

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – UMESP
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**PRÁTICAS RELIGIOSAS, CORPO E ESTILOS DE VIDA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EVANGÉLICOS NO
BAIRRO RUDGE RAMOS EM SÃO BERNARDO DO CAMPO**

WILLIANI DE ALMEIDA CARVALHO

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

WILLIANI DE ALMEIDA CARVALHO

**PRÁTICAS RELIGIOSAS, CORPO E ESTILOS DE VIDA:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EVANGÉLICOS NO
BAIRRO RUDGE RAMOS EM SÃO BERNARDO DO CAMPO**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Dario Paulo Barrera Rivera

São Bernardo do Campo
Março de 2010

BANCA EXAMINADORA

Presidente

Prof. Dr. Dario Paulo Barrera Rivera
UMESP-SP

Profa. Dra Magali do Nascimento Cunha
UMESP-SP

Prof. Dr. Silas Guerriero
PUC-SP

AGRADECIMENTOS

Muitos colaboraram na elaboração e desenvolvimento dessa dissertação.

Agradeço ao IEPG (Instituto Ecumênico de Pós-Graduação) e ao CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisa), que me concederam a bolsa para a realização da pesquisa pelo período de um ano.

Ao meu professor e orientador Prof. Dr. Paulo Barrera pela compreensão, amizade e solidariedade, principalmente, no momento mais difícil em que enfrentei um grave problema de saúde e pelo conhecimento adquirido nesses anos de uma rica convivência acadêmica.

Aos líderes e freqüentadores das igrejas que são objeto de estudo dessa pesquisa pelo acolhimento e presteza em colaborar com essa pesquisa.

À Jordânia, pelo companheirismo, incentivo e solidariedade nos momentos difíceis e pela paciência no período de gestação dessa dissertação.

À minha mãe e família, pelo incentivo e apoio.

À amiga Telma, pelo companheirismo e solidariedade de sempre.

Aos professores da área de Ciências Sociais e Religião, pelo conhecimento adquirido e pelo incentivo.

Aos meus amigos, minha sincera gratidão.

A Deus, pelo alento nos momentos difíceis.

SUMÁRIO

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Capítulo 1 Perspectivas teóricas sobre a construção sociocultural do corpo	17
1.1 O corpo como produto social	19
1.2 O corpo na tradição protestante: uma relação de tensão	30
1.3 Pentecostalismo e sua relação com o corpo	36
1.4 Religião e modernidade: desafios aos hábitos corporais e crenças vigentes	40
Capítulo 2 Afiliação religiosa e indicadores sociais no bairro Rudge Ramos	44
2.1 Religião e classe média: uma proposta de construção de modelos do corpo	45
2.2 Classe média e a dinâmica da ascensão social	47
2.3 Rudge Ramos: características socioeconômicas e culturais	51
2.4 Tradições religiosas diferenciadas e sua relação com o bairro Rudge Ramos	56
2.5 Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos: um breve histórico	58
2.6 A Igreja Congregação Cristã no Brasil e sua inserção no bairro Rudge Ramos	61
2.7 Igreja Renascer em Cristo no bairro Rudge Ramos: características gerais	65
Capítulo 3 A transmissão das técnicas corporais nas igrejas evangélicas em Rudge Ramos	69

3.1 Usos do corpo na Igreja Presbiteriana	70
3.2 Usos do corpo na Igreja Congregação Cristã no Brasil	81
3.3 Corpo e práticas religiosas na Igreja Renascer em Cristo	90
3.4 Igrejas em Rudge Ramos: tensões e afinidades	98
Conclusão	102
Referência Bibliográfica	108
Anexos	112

RESUMO

CARVALHO, Williani de Almeida. *Práticas religiosas, corpo e estilos de vida: uma análise comparativa entre evangélicos no bairro Rudge Ramos em São Bernardo do Campo*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 116 pp.

A presente pesquisa analisa o corpo como parte de um processo de construção social e busca compreender as implicações da relação entre essa construção social do corpo e práticas religiosas evangélicas. Elege as Igrejas Congregação Cristã, Presbiteriana e Renascer em Cristo no bairro de Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo, como objeto de investigação dessa questão. Essa relação está envolta em intenções e manifestações corporais que implicam práticas religiosas e os estilos de vida das pessoas que freqüentam as referidas denominações no bairro em questão. O estudo desenvolve um mapeamento das técnicas corporais que significam a maneira como as pessoas se “valem” dos seus corpos. Na apreciação dos aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados ao bairro em questão e às igrejas nele inseridas, procuramos compreender a maneira como essas três tradições evangélicas desenvolvem técnicas corporais diferenciadas. Também, se as pessoas que freqüentam essas igrejas sofrem alguma influência do “modelo” de corporeidade da sociedade atual que tem como pretensão a busca pela ascensão social e por condições de consumo vinculadas ao corpo.

Palavras-chave: Corpo, evangélicos, técnicas corporais, Igreja Congregação Cristã no Brasil, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Renascer em Cristo.

ABSTRACT

CARVALHO, Williani de Almeida. *Religious practices, body and lifestyle: a comparative analysis among evangelicals in the district Rudge Ramos São Bernardo do Campo*. Master's Thesis in Sciences of Religion. São Bernardo do Campo: Methodist University of São Paulo, 2010. 116 pp.

This research analyzes the body as part of a process of social construction and seeks to understand the implications of the relationship between the social construction of body and evangelical religious practices. Chooses the Congregation Christian Churches, Presbyterian and Reborn in Christ in the neighborhood of Rudge Ramos, Sao Bernardo do Campo, as an investigation of this issue. This relationship is shrouded in intentions and physical manifestations involving religious practices and lifestyles of people who attend these names in the neighborhood in question. The study developed a mapping of physical techniques that mean the way people are "worth" of their bodies. When assessing the social, cultural and economic factors related to the neighborhood in question, and inserted it to the churches, we seek to understand how these three gospel traditions develop differentiated body techniques. Also, if people who attend these churches suffer any influence of the "model" of embodiment of society today is to claim that the quest for social mobility and the conditions of consumption linked to the body.

Keywords: Body, evangelicals, technical body, the Church Christian Congregation of Brazil, the Presbyterian Church of Brazil, Reborn in Christ Church.

INTRODUÇÃO

O corpo emerge na contemporaneidade como um dos elementos mais controversos para a compreensão das relações sociais. Na medida em que o corpo é construído como parte relevante do ser humano, ganha a importância de objeto de estudo privilegiado em que os olhares de estudiosos de diferentes campos do conhecimento buscam nele a chave para a compreensão da contemporaneidade e dos aspectos sociais a ele relacionados. Esta pesquisa tenta um olhar dessa grande questão a partir das ciências da religião.

Como parte do desenvolvimento do processo civilizatório ocidental, o corpo ganhou espaço nos diversos campos da sociedade, em particular, no campo religioso no que diz respeito à construção de significados. Significados esses que tomam forma, seja por meio de processos rituais ou discursivos, que foram ou ainda continuam sendo admitidos no campo religioso como uma forma de adaptação ao que lhe é exigido pela cultura em seus mais variados âmbitos.

A partir do final do século XIX e início do século XX,¹ o corpo passou a ser considerado pela ciência como uma construção social e não mais pertencente

¹ Le Breton faz uma análise sobre os três momentos históricos que descrevem o estudo sobre o corpo nas Ciências Sociais desde o século XIX até o presente século. O autor faz alusão, num primeiro momento, a uma sociologia implícita do corpo, que embora não negligencie a profundidade carnal do homem não se detém nela, não apresenta uma especificidade na análise. Uma segunda definição diz respeito a uma Sociologia em pontilhado em que há sólidos elementos de análise em relação ao corpo, mas não sistematiza a reunião dos mesmos. A terceira e última consideração do autor refere-se a uma análise da Sociologia do corpo que estabelece uma lógica social e cultural mais aprofundada e diretamente ligada à questão da corporeidade. Cf. LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*, p. 15.

apenas ao campo das ciências biológicas. Os estudos antropológicos de Marcel Mauss (1950) representam um contributivo para que compreendamos essa dimensão social do corpo de forma mais abrangente, ou seja, o corpo como sujeito de modelos e leis definidas de acordo com requisitos locais, temporais grupais e sociais.

Mauss, ao postular sobre as técnicas corporais, admite que as mesmas são objeto de uma construção social em que moldamos o nosso corpo de forma que a nossa peça no “quebra-cabeças” social se encaixe perfeitamente (MAUSS, 1974). Assim, todo grupo social produz e reproduz uma forma aceita de corpos e de seus usos, bem como sua representação social. A religião não é diferente, na medida em que desenvolve seus próprios mecanismos de controle social do corpo e deles se serve como forma de manter um modelo legítimo do corpo. (RIVERA, 2005, p. 15)

A tradição protestante, em particular, desenvolveu as suas formas de relação com o corpo. Este, por sua vez, fora considerado de forma ambivalente, na medida em que poderia ser cuidado no sentido de aumentar a capacidade produtiva do ser humano e, ao mesmo tempo, sob outra perspectiva ascética que propunha a negação de qualquer atividade corporal que pudesse desviar o indivíduo da vida religiosa piedosa, marca da herança calvinista. (WEBER, 2004)

Com o surgimento de novos protestantismos, essa noção de corpo foi se modificando e os movimentos chamados pentecostais trouxeram novas maneiras de usos do corpo dentro e fora do culto. Enquanto o pentecostalismo denominado clássico, herdeiro do movimento puritano impôs regras severas sobre o corpo, os novos movimentos o ressignificaram situando-o sob uma extensão comunicativa que permite uma maior participação corporal nos cultos. Segundo Alberto Klein:

O surgimento de novos movimentos religiosos dentro do protestantismo, tal como as igrejas neopentecostais e o carismatismo religioso dentro das igrejas históricas, redimensionou a questão do corpo dentro do espaço do culto. Se dentro do protestantismo brasileiro, de forte tradição puritana, a gestualidade e os movimentos corporais foram obstaculizados por um culto racional em que dominam a leitura e a reflexão da Palavra, hoje, o corpo passa a ser em sua totalidade, veículo de adoração. (KLEIN, 2005, pp. 155-156)

Assim, podemos considerar que o corpo, situado no âmbito religioso e, especificamente, na tradição protestante, sofreu mudanças que vão desde o comportamento no que diz respeito à gestualidade nos cultos até a que se refere à

uma adaptação aos apelos da sociedade hodierna, tais como: o consumismo, a questão estética, a busca de ascensão social, etc. Sob esse prisma, podemos considerar que existem fatores que interferem na interação entre técnicas corporais nos cultos e na vida em sociedade, uma vez que os apelos dessa sociedade que se volta para a busca de comodidade, vida confortável, lazer e prazer pressupõe práticas religiosas que rompem com antigos invólucros da religião e emergem com uma certa visibilidade social e poder econômico.

A presente pesquisa pretende analisar a influência das práticas e sociabilidades religiosas na autocompreensão e representação do corpo de pessoas residentes num bairro com indicadores sociais de classe média. As igrejas que são objeto de estudo da pesquisa são a Igreja Congregação Cristã no Brasil, Igreja Presbiteriana do Brasil e Renascer em Cristo, todas situadas em Rudge Ramos, na cidade de São Bernardo do Campo. A escolha de tais denominações deve-se ao fato de que, por se pretender fazer uma análise comparativa entre as mesmas sobre a questão do corpo, busca-se levantar elementos que pudessem nos ajudar na compreensão das relações, de afinidade ou tensão, entre condições sociais e econômicas do bairro em questão e a orientação religiosa sobre os usos do corpo nessas respectivas igrejas de tradições diferenciadas e, também, por estarem situadas no mesmo há mais tempo.

Entender a relação entre técnicas corporais e orientação religiosa no bairro Rudge Ramos, permite-nos conhecer se pessoas que vivem num bairro que apresenta condições socioeconômicas favoráveis e que freqüentam igrejas de tradições diferentes, porém inseridas no mesmo bairro, sofrem influências da forma socialmente aceita de usos do corpo exigido pelo entorno social específico do bairro em questão. O que nos importa é tentar identificar se as práticas religiosas dessas determinadas igrejas evangélicas combinam com as características do bairro, cada uma com a sua particularidade e visão religiosa do mundo. O que se busca aqui é oferecer elementos para que se possa compreender e discutir de que forma e até que ponto os modelos corporais são construídos na sociedade contemporânea e nas tradições evangélicas, mais especificamente, nas igrejas situadas num bairro de classe média, como o de Rudge Ramos.

Cabe destacar ainda que a escolha dessas denominações se deve a que cada uma apresenta, a despeito de serem parte de uma mesma grande matriz

protestante, usos e costumes diferenciados em relação ao corpo. Parece-nos importante salientar que ao nos referirmos ao termo “tradição protestante”, evitamos, intencionalmente, os percalços que envolvem as terminologias sobre o protestantismo e que pouco têm contribuído no meio acadêmico. Evitamos, assim, situar a igreja Renascer em Cristo sob a denominação “neopentecostal” e preferimos situá-la dentro de outro conceito abrangente de “evangélicos” no qual cabem também as outras duas igrejas estudadas.

É certo que cada uma das referidas denominações, estimulam, cada uma a seu modo, estilos de vida religiosa e seus correspondentes usos do corpo que lhes são próprios. Dentro desse bojo, cada uma delas com a sua particularidade desenvolve técnicas corporais que lhes são peculiares, mas ao considerarmos as formas de representação do corpo nas referidas instituições buscamos compreender se existem fatores endógenos às tradições religiosas em questão que obrigam um comportamento diferente na vida cotidiana das pessoas que as freqüentam.

Esses fatores endógenos às igrejas, tais como as doutrinas, os rituais, os gestos, os comportamentos e os discursos levam-nos a questionar a possibilidade das diferentes igrejas produzirem uma visão sobre o corpo diferenciado apesar de estarem situadas num mesmo bairro, ou se ao contrário, existem elementos comuns a respeito do corpo no discurso das diferentes igrejas. Rudge Ramos é um bairro que oferece uma série de oportunidades socioculturais e socioeconômicas, pois nele existe um teatro, parques, faculdades, academias e uma ampla rede de comércio e bancos que propicia àqueles que nele residem uma gama de opções para o consumo e o lazer. Assim sendo, torna-se interessante compreendermos até que ponto esses fatores endógenos às tradições religiosas influenciam ou não, comportamentos diferenciados fora das referidas instituições, ou ainda, se tais comportamentos são influenciados pelas exigências culturais, econômicas e sociais do bairro em questão?

A metodologia utilizada na pesquisa além de valer-se da contribuição das ciências da religião, também contou com uma pesquisa de campo, que incluiu observação dos cultos e aplicação de questionário a seguidores/as das diferentes igrejas evangélicas que são nosso objeto de pesquisa. Da pesquisa de campo, foram assistidos os diferentes cultos de cada igreja e aplicados 20 questionários em cada uma das igrejas, que representam cerca de 20% dos seguidores dessas

denominações, os mesmos eram compostos por quinze questões fechadas, onde foram oferecidas ao/à respondente um conjunto de alternativas de respostas para que fosse escolhida a mais conveniente ao seu ponto de vista, também foi elaborado depois de um primeiro período de observação de campo nas três igrejas em questão e encontra-se em anexo. No decorrer da análise aproveitamos as informações coletadas na pesquisa de campo para construirmos nosso objeto de análise de forma concisa.

A pesquisa de campo foi realizada no período de 12 meses, no total, foram assistidos 188 cultos somadas a freqüência de culto nas três denominações, que variavam entre segunda-feira, terça, quarta, sexta e nos fins de semana. Os cultos na Igreja Renascer em Cristo eram mais variados e as reuniões tinham um objetivo específico para cada dia da semana. Nas segundas-feiras, os cultos são dedicados à busca da ascensão profissional e financeira. Os demais cultos são dedicados à prosperidade na família e os cultos dos jovens têm uma linguagem e um objetivo próprios, nesses cultos, geralmente, a linguagem é despojada e a sua estrutura litúrgica é informal.

Na Igreja Presbiteriana, observamos os cultos que eram realizados nas quartas-feiras e domingos pela manhã e à noite. Geralmente, são cultos dedicados ao estudo bíblico e oração. No total, foram assistidos 66 cultos, a aproximação à liderança e aos freqüentadores dessas denominações foi conseguida paulatinamente, o curioso é que em todas elas, as pessoas eram sempre muito receptivas. Na Igreja Congregação do Brasil, observei, também, 66 cultos ao todo. Os cultos são realizados às terças, nas sextas e nos domingos, pela manhã, acontece o culto de jovens e à noite o culto como os demais da semana. Os cultos dedicados aos dias da semana não diferem muito dos realizados aos fins de semana, uma vez que era aparente a freqüência das pessoas em todos eles. Interessante notar, é que em todos os cultos da Congregação Cristã no Brasil em Rudge Ramos a formalidade quanto ao uso de roupas era uma constante, ao contrário dos cultos realizados nos dias de semana da Presbiteriana, cuja freqüência de pessoas não era tão alta quanto na Congregação Cristã e na Renascer em Cristo e também em que as pessoas não usam roupas sociais como na Congregação Cristã no Brasil.

No primeiro capítulo da pesquisa, abordamos o corpo como objeto de construção sociocultural, nesse sentido, analisamos as principais teses relacionadas

aos usos e desusos do corpo na sociedade, bem como na tradição protestante. Consideramos o conceito de técnicas corporais e de imitação prestigiosa, postuladas por Mauss, como questão fundamental para a compreensão do lugar no corpo na sociedade e nas práticas religiosas das igrejas estudadas. Na obra de Mauss, (1974), em seu texto: "A noção de técnica corporal" há importantes contribuições para a análise da corporeidade na sociedade e para o nosso estudo relacionado à religião. Para Mauss uma técnica é um "ato tradicional eficaz" (1974, p. 217), que apresenta valores determinados socialmente, que são aprendidos através da "imitação prestigiosa", modificados e ressignificados pelos grupos ao longo do tempo e leva-nos a entender que imprimem ao corpo certas marcas. Uma vez que, todo gesto e movimento humano representam uma técnica que faz parte de uma tradição social, esse pode ser modificado ou não pelo meio social no qual está inserido. Assim sendo, consideramos teorias como as técnicas corporais e imitação prestigiosa de Mauss, bem como, a sociologia do corpo cunhada por Davi Le Breton que se dedica a entender a corporeidade humana como um fenômeno cultural e social. Nesse sentido, o corpo torna-se um elemento de significações e valores que constroem a rede de laços sociais, sejam eles religiosos, relacionados à educação dos indivíduos ou ao imaginário simbólico. (LE BRETON, 2007)

Nos apoiamos, também, para a análise do corpo no olhar da antropóloga Nízia Villaça, que em seus estudos, aponta-nos pistas para compreendermos a corporeidade humana na modernidade, sob o viés de que o corpo contemporâneo tornou-se um objeto privilegiado de reflexão, na medida em que propõe uma análise do mesmo como um objeto paradoxal na contemporaneidade, pois ao mesmo tempo apresenta-se híbrido, midiático, sedutor, objeto de estranhamento, de desejo. Villaça apresenta uma antropologia corporal que visa a busca do sentido do corpo na dinâmica da modernidade, apontando-nos, principalmente, a influência da mídia na construção e reconstrução do imaginário corporal. (VILLAÇA, 2007). Afinado com essa perspectiva nosso questionário incluiu perguntas sobre o tipo de programas de tv assistidos pelos seguidores das igrejas estudadas.

Consideramos, também, nesse capítulo, a maneira como o corpo é construído na tradição protestante e nas referidas denominações tendo como referencial teórico hipóteses de autores como Antonio Gouvêa Mendonça (1990), Rubem alves (1979) e Max Weber (2004). Analisamos a questão da religião na modernidade, sob a perspectiva de Pete Berger (1974) e Reginaldo Prandi (1996). Essa abordagem

sobre a religião na modernidade, constitui condição *sine qua nom* na nossa pretensão de avançarmos na análise sobre a relação dessas teorias com as referidas denominações e o bairro em questão.

No segundo capítulo da pesquisa, discutimos a afiliação religiosa e os indicadores sociais no bairro Rudge Ramos. Procuramos, nesse capítulo, compreender a inserção das igrejas Congregação Cristã no Brasil, Renascer em Cristo e Presbiteriana em questão, sua presença e manutenção no bairro. Abordar questões referentes ao bairro e a tais denominações amplia-nos a visão sobre essas igrejas e em que medida as práticas religiosas dessas determinadas denominações evangélicas são influenciadas pelas expectativas sociais e culturais próprias de sua condição social, cultural e econômica, que tem como fator principal a busca pela ascensão social, o prestígio e o conforto inerentes a uma cultura de consumo. Assim sendo, é pertinente perguntarmos até que ponto esses fatores influenciam ou não a vida cotidiana daqueles/as que freqüentam as denominações que são objeto de nosso estudo.

Esses pressupostos são ferramentas importantes para a compreensão do que significa “ser” evangélico num bairro de boas condições socioeconômicas como o de Rudge Ramos. Esses pressupostos teóricos e metodológicos permite-nos avançar numa possível compreensão sobre a realidade sociocultural e religiosa do bairro em questão e das igrejas nele inseridas.

No terceiro e último capítulo da pesquisa, apresentamos as técnicas corporais analisadas a partir da informação recolhida na observação de campo e dos questionários aplicados. A partir desses dados examinamos as formas variáveis de cultura religiosa e o estilo de vida vinculados aos usos do corpo dos seus frequentadores e da denominação religiosa a qual pertencem. Essas informações são pertinentes para pensarmos sobre as mudanças, diferenças e similaridades no comportamento social desses indivíduos, tendo como destaque o conceito de desmapeamento proposto por Figueira (1987), no qual podemos identificar se as mudanças sociais do bairro em questão são acompanhadas no mesmo ritmo e intensidade pelas subjetividades individuais das pessoas que fazem parte ou que frequentam essas denominações.

É importante a aplicação do conceito de desmapeamento também, no terceiro capítulo, porque permite-nos entender nas referidas denominações até que ponto o “moderno” e o “arcaico” se encontram e se chocam, principalmente com relação à

dimensão invisível das mudanças sociais na vida dessas pessoas. Assim sendo, poderemos procurar, através dos dados até aqui postulados, um possível descompasso entre aspectos visíveis e invisíveis da vivência das pessoas na atual conjuntura e se esse descompasso influencia em seus comportamentos e em seus ideais. Portanto, através dessa compreensão, percebermos as mudanças que provocam transformações significativas no comportamento dos freqüentadores de tais denominações, principalmente no que diz respeito às técnicas corporais.

CAPÍTULO 1

PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO SOCIOCULTURAL DO CORPO

Tratar sobre as exigências do corpo e suas representações nas relações sociais remete-nos a um universo por vezes inconstante e, ao mesmo tempo, dinâmico, na medida em que o nosso corpo revela-se como um construto vinculado ao campo da imagem, do desejo, da gestualidade, do prazer, da liberdade, da repressão, dos hábitos, etc. São tantas as possibilidades de descrição das culturas visíveis do corpo, as maneiras desse corpo se articular, ora em luta constante por instaurar novos hábitos, ora querendo preservar os velhos hábitos de sempre.

Sob essa perspectiva, o corpo aparece como base primária e como elemento de reflexão e leitura dos processos socioculturais que englobam e configuram a sua existência na contemporaneidade. Corpo e sociedade estão de tal modo entrelaçados no mundo contemporâneo que é possível pensar, em conjunto, as formas que assume na sociedade e nas práticas religiosas atuais.

A dinâmica de tal enfoque sobre o corpo se traduz num diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, as quais se desdobram no trato interdisciplinar, como na Antropologia, Sociologia, Comunicação, Biologia, Psicanálise, etc. Mas, o que é interessante notar é que o corpo não se constitui propriedade de uma só ciência, como se tentou encerrá-lo às Ciências Biológicas por algum tempo, mas é

objeto de compreensão de diferentes disciplinas. O que devemos considerar é que quando paramos para pensar o corpo, adentramos a um universo que pode ser imaginado por diversos fatores que o colocam em cena, como as roupas que o escondem e o esculpem, as doenças que o maltratam e o condenam, as emoções e sensações que dele emanam e que dele transcendem, enfim, são tantas as possibilidades de pesquisar as apreensões das realidades corporais que tornaria impossível encerrá-las a um determinado campo de análise.

No presente capítulo, pretendemos revisar teorias e conceitos que nos permitam adentrar a condição de existência do corpo no âmbito social e religioso, a partir da análise da construção social, religiosa e cultural do mesmo e suas perspectivas de interações sociais que se modificam e se correspondem ao mesmo tempo. Para tanto, é preciso que façamos uma análise acerca de conceitos que foram desenvolvidas ao longo dos anos, a fim de que possamos pensar o corpo como um objeto aparentemente simples, objetivo, dinâmico e social.

Buscamos no presente estudo percorrer os caminhos que permitem uma aproximação do corpo visível do indivíduo, seja através de seus traços, de evidências e de aparências, de seus símbolos, suas marcas e diferenças, no sentido de delinear os caminhos da construção do corpo como um produto social, a partir de uma análise que nos permita vislumbrar a representação do corpo em tradições religiosas de raiz protestante, para que num determinado momento da pesquisa façamos esse contorno com as denominações que são o objeto de interesse de nosso estudo. Para tanto, partiremos para uma análise das teorias sobre a dinâmica dos padrões culturais construídos a partir das representações do corpo produzidas na sociedade em que esses protestantismos estão inseridos.

Essas representações, conforme serão apontadas na pesquisa revela-nos o corpo como um fato social total, conforme define Marcel Mauss (1950), que diante da Escola de Psicologia de Paris, declarou que o indivíduo não é produto do seu corpo, mas ele produz seu próprio corpo em interação com os outros, por meio da inserção social no universo simbólico da cultura. Ele se torna um construto social total, na medida em que a cultura vai moldando-o de acordo com as suas representações. Isso nos leva a entender que o corpo é passível de sofrer a influência do senso comum nas construções ideais e nas práticas dos atores sociais, como os que pertencem a determinadas tradições religiosas e constroem à sua

maneira, o modo de se incorporar num corpo social, principalmente, no que diz respeito às interações sociais e religiosas num bairro de classe média.

Ao visualizarmos a descrição das culturas visíveis do corpo religioso num bairro de classe média, como o de Rudge Ramos, permitimo-nos considerar as representações sociais que ligam os indivíduos à sociedade e, conseqüentemente, sugerem sentimentos, crenças e valores no âmbito religioso e cultural. As representações do corpo, por serem instáveis e incontroláveis escapam às representações convencionais e às referências culturais unívocas e sugere que o corpo não se constitui numa entidade isolada, mas está ligado simultaneamente à sua maneira de “ser” no mundo e num bairro de classe média, apresenta-se como um “organizador” de uma idealização estética, cultural e econômica. Porém, essa questão será mais aprofundada na discussão do segundo capítulo da pesquisa.

O presente capítulo se divide em quatro partes, sendo que na primeira será proposta uma discussão sobre o corpo como um construto social, na segunda parte, será analisado na perspectiva do protestantismo, na terceira, consideraremos o corpo e suas representações no pentecostalismo e na quarta e última parte, faremos uma análise sobre a relação entre o corpo e modernidade, no sentido de identificarmos as implicações do paradigma cultural moderno e suas conseqüências no mundo religioso. Em todas as considerações que serão feitas no primeiro capítulo, procuraremos definir a concepção e a vivência do corpo religioso e a sua contribuição para os capítulos posteriores da pesquisa.

1.1 O corpo como produto social

A teoria antropológica que afirma que o ser humano constitui-se num fato social total, defendida por Marcel Mauss (1974), representa a identificação do corpo como alvo estratégico de um sistema de codificação, supervisão e restrição ao modo de organização social. Segundo Mauss era imprescindível que a pesquisa etnológica considerasse os usos e apropriações do ser humano sobre seu corpo ao longo da história.

Lévi-Strauss destaca na introdução de “*Sociologia e Antropologia*” (1974) de Mauss, a importância que esse autor confere à maneira de se interpretar a relação indivíduo-sociedade relacionando o fisiológico ao social. Com o estudo das “técnicas corporais”, Mauss rompeu com o determinismo biológico do século XIX.

Mauss, particularmente no capítulo denominado “As técnicas corporais”, defende que cada sociedade produz através dos gestos mais naturais, normas coletivas nas quais muitos valores se encarnam nos usos mais concretos do corpo. Indica-nos, também, que a produção das técnicas corporais eficazes e tradicionais de uma sociedade, permite-nos entender certas especificidades de uma cultura. (MAUSS, 1974, p. 211)

Através dessa análise, podemos observar que uma série de atos são repassados à pessoa pela educação, pela sociedade e pelo papel que ela ocupa nessa mesma sociedade. O corpo e sua simbologia, conforme defende Mauss, “é o instrumento primeiro e o mais natural objeto técnico do ser humano onde são inscritas as tradições de todo sistema da sociedade”. (MAUSS, 1974, p. 217)

Assim sendo, consideramos possível estudar as técnicas corporais que os grupos religiosos são capazes de produzirem, uma vez que elas produzem e reproduzem tradições e agem como verdadeiros sistemas sociais. As técnicas corporais nas referidas denominações serão analisadas no presente estudo como suporte de estilos de vida diferenciados, estilos estes que trazem como modelos contrastantes o adestramento do corpo, que inserido numa sociedade de consumo tem como exigências a concorrência, a qualidade estética, e que num bairro de classe média ditam os padrões de comportamentos nos próprios cultos, tal como revelou nossa observação de seus espaços e templos religiosos.

Algumas tradições religiosas, na medida em que desenvolvem seus mecanismos de controle social do corpo, dele se serve como forma de manter um modelo legítimo, isso faz com que o indivíduo se adeque à influência do corpo coletivo do qual faz parte. Esse corpo coletivo subsiste e lança os patamares de uma vivência que se reproduz em todos os âmbitos dessa mesma sociedade, na escola, no trabalho, no lazer, no dia-a-dia.

A contribuição de Mauss, nesse sentido, é essencial, na medida em que indica-nos subsídios para compreendermos o sentido de tais técnicas. Faz-se necessário elencar elementos a partir de tal teoria que nos permita entender que essas técnicas se constituem numa forma de cultura religiosa variável, conforme o estilo de vida dos seus membros e da denominação religiosa a qual pertencem que se constitui num suporte de estilos de vida diferenciados. Com “estilos de vida” nos referimos aos

costumes vinculados a gostos diferenciados segundo condições socioeconômicas. Como já indicado na introdução, as igrejas em estudo encontram-se num bairro cujas condições sociais e econômicas estão entre as melhores do Município de São Bernardo do Campo.

Essa abordagem para a pesquisa permite-nos transpor as fronteiras da compreensão do corpo como mera “imagem- biológica” para o que podemos chamar de “imagem-norma”, no sentido de que nos viabiliza a descrição de culturas religiosas visíveis e variadas do corpo, onde o mesmo é considerado uma representação social que insere o indivíduo na sociedade e nela o constitui como tal. O caráter de eficácia é um dos elementos importantes da definição de Mauss para técnicas corporais; o outro é o seu caráter de tradicionalidade. No mesmo contexto em que essa questão poderia ser vista como “mera” expressão corporal, uma ação do corpo como instrumento social é sempre uma técnica, pois, apesar de estética, ou, aparentemente, desprovida de significação pragmática, comporta, se bem analisada, também um significado prático.

Chamo de técnica um ato tradicional eficaz (e vejam que, nisto, não difere do ato mágico, religioso, simbólico). É preciso que seja tradicional e eficaz. Não há técnica e tampouco transmissão se não há tradição. É nisso que o homem se distingue, sobretudo dos animais: pela transmissão de suas técnicas e muito provavelmente por sua transmissão oral. (MAUSS, 1974, p. 217)

Mas, o que devemos ter em consideração é que o caráter eficaz dessas técnicas corporais revela-nos um estilo de vida que expressa a cultura do grupo religioso em seus gestos, seus estilos de vida e traz consigo uma educação religiosa que desenvolve seus valores, condutas que a caracteriza e a identifica como tal. Esses elementos são apontados por Mauss como “imitação prestigiosa”, que consiste na maneira pela qual toda cultura imita aqueles que têm sucesso, prestígio. Em se tratando de um bairro de classe média, podemos pressupor que as pessoas bem sucedidas são aquelas que possuem o corpo como principal capital.

Chama-nos a atenção o conceito de imitação prestigiosa de Mauss, segundo a qual “aprende-se o que se deve ou não fazer com o corpo por meio de um processo simultâneo de transmissão/aquisição” (RIVERA, 2005, p. 14). Nesse caso, pressupõe que os atos de pessoas bem sucedidas tendem a ser imitados e tornam-se referências no que concerne a um controle social dos corpos por intermédio de

determinadas instituições, inclusive as religiosas, fator imprescindível a ser considerado na presente pesquisa.

Existe uma construção cultural dos corpos, em que se destacam determinados comportamentos e atributos que constroem um corpo específico para cada sociedade. No caso da sociedade brasileira, não é à toa que os corpos que tendem a ser imitados são os de pessoas bem sucedidas financeiramente e até que servem como padrões de beleza, como o caso das modelos, atrizes, etc. Quando nos deparamos com os diversos programas religiosos, de cunho evangélico, percebemos o quanto o conceito de “imitação prestigiosa” de Mauss mostra sua eficácia, basta analisar o comportamento, os gestos, a maneira de impostar a voz dos líderes que são auxiliares dos pregadores de prestígio na televisão brasileira, que são idênticos aos dos líderes protagonistas.

Comportamentos corporais incorporados são explicados através de uma motivação que vai além da mera educação, baseada no fato de que, socialmente, vale à pena imitar indivíduos de prestígio. Se uma determinada pessoa reconhecidamente prestigiada assume um tipo de comportamento que é socialmente aprovado e aceitável, logo legitima esse comportamento, dando margem à imitação, mesmo que este que é imitado não esteja cômico de sua influência. “É precisamente nessa noção de prestígio da pessoa que faz o ato ordenado, autorizado, provado em relação ao indivíduo imitador, que se verifica todo o elemento social”. (MAUSS, 1974)

O ser humano como usa a tecnologia para dominar a natureza, as pessoas, faz uso do corpo e introjeta culturalmente as técnicas corporais que variam de acordo com o meio cultural do indivíduo e podem ser apreendidas pela imitação dos que têm prestígio. O corpo é a manifestação da própria sociedade e seus significados se constituem por meio da experiência social e cultural de cada um. O corpo manifesta-se no discurso da sociedade sobre si mesma, nas artes, na literatura e no consumo, este último, possui caráter de eficácia na forma de construir as identidades culturais. Dentro dessa especificidade de análise sobre o corpo, David Le Breton apresenta-nos uma sociologia do corpo como um fenômeno social e cultural que permite-nos compreender que a sociedade torna a noção de corporeidade como uma modulável variável. “o corpo é a interface entre o social e o individual, entre a natureza e a cultura, entre o fisiológico e o simbólico” (LE BRETON, 2007, p. 92).

Como um objeto de construção, o corpo sob tal perspectiva, mostra a diversidade das crenças e das referências representativas, lógicas e “subjetivas”, variam segundo a cultura e os grupos religiosos e influenciam os comportamentos que afirmam essas crenças, no desenvolvimento de um pudor orientado para o que agrada ou não a Deus, para o que agrada à instituição religiosa ou até mesmo à sociedade em si. E, mais especificamente, ao grupo social específico no qual se adquire prestígio graças à eficaz estratégia de imitação daquilo que é aceito pelo grupo.

Le Breton permite-nos compreender de que maneira esse corpo vai sendo construído e reconstruído nas ciências biológicas e humanas, e como as contribuições sociológicas que permitiram uma passagem da antropologia física para a consciência de que o ser humano constrói socialmente seu corpo, estabelecem um marco na mediação entre corporeidade e sociedade.

A passagem progressiva da questionável antropologia física, que deduz do aspecto morfológico as qualidades do homem, para a consciência de que o homem constrói socialmente seu corpo, não sendo de modo algum a emanção existencial de propriedades orgânicas, estabelece o primeiro marco milenar da sociologia do corpo: o homem não é produto do corpo, produz ele mesmo as qualidades do corpo na interação com os outros e na imersão no campo simbólico. (LE BRETON, 2007, pp. 18-19)

Essa abordagem do corpo em interação na sociedade e imergindo também, no campo simbólico, dá-nos a idéia de que, quando modelado por um contexto sócio-cultural, o corpo se torna o primeiro objeto de comunicação entre as pessoas, se torna a maneira pela qual as pessoas em seus espaços sociais interpretam umas às outras, diante dos diferentes significados que lhes enviamos.

Sexo, idade, aparência, movimentos, mímicas, gestos, tornam-se a tradução de sistemas simbólicos, que divididos numa comunidade, seja ela religiosa ou não, mostra-nos a evidência de uma assimilação do modelo de vida de um indivíduo por meio de sua corporeidade. A categoria “pessoa” na Antropologia na modernidade é tratada por Le Breton, com certa atenção sobre as noções de corpo e pessoa, sua diversidade cultural e seus contrastes. Nesse panorama, o corpo passa por diversos enquadramentos na sociedade que o constitui como um objeto obscuro, ambíguo e confuso.

Assim, o corpo é constantemente transformado na sociedade, resultado de excessos, de algo que pode ser aprimorado no mundo moderno por um sistema cada vez mais exigente, onde a imagem e a percepção do ser humano como máquina, aspira cada vez mais a busca de um corpo perfeito, saudável, incólume de quaisquer agruras. Isso exige a emergência de identidades provisórias, sujeitas a uma reciclagem regular.

O corpo não é mais apenas, em nossas sociedades contemporâneas, a determinação de uma identidade intangível, a encarnação irredutível do sujeito, o ser-no-mundo, mas uma construção, uma instância de conexão, um terminal, um objeto transitório e manipulável, suscetível de muitos emparelhamentos. (LE BRETON, 2003, p. 28)

O imaginário do corpo à procura de perfeição gera representações transitórias do corpo, o que está à altura do exigido pelo mundo moderno contemporâneo, o corpo deve ser moldado constantemente para ser saudável e possuir um imaginário de riqueza. Tal discurso é comumente enfatizado pela Igreja Renascer em Cristo em suas prédicas.

Apesar das Ciências modernas buscarem a obsolescência do corpo com suas produções farmacológicas e cibernéticas, não seria aliado a tal propósito, o “significar” do corpo como sendo objeto de uma programação e regulação, como espécie de escrita viva, na qual a igreja imprime suas vibrações e traça caminhos para a cura e a prosperidade? Nesse sentido, é pertinente destacarmos a devida importância que as denominações que se preocupam com a estética corporal, que na busca de um padrão pela saúde corporal têm o corpo como um padrão de imagem em que o indivíduo se torna interessante mais pelo que parece “ser” do que pelo que realmente “crê”.

Nízia Villaça, afirma que o processo de socialização acontece quando a cultura, enquanto instrumento de controle, dita normas em relação ao corpo; normas estas a que o indivíduo tende a adaptar-se a certos padrões de comportamento, que se tornarão naturais e serão transmitidos por fatores a serem considerados decisivos nesse processo.

O corpo constitui um subsistema cultural por meio do qual o indivíduo cria valores, coesão e interage com o mundo e com o outro. Os processos de subjetivação/dessubjetivação na contemporaneidade têm nele encontrado um *lócus* onde as

discussões se sucedem, seja num viés naturalista, colocando-o como baluarte da resistência aos processos de desmaterialização e metamorfose propiciados pela ciência e pelas técnicas, seja por meio de novos investimentos simbólicos que privilegiem sua desconstrução em campos de força, sua perda de organicidade. (VILLAÇA, 2007, p. 58)

O corpo se torna objeto de controle aliado a uma busca dos sentidos midiáticos, onde a corporeidade assume um lado emergencial de comunicação, em que os limites do antigo paradigma transcendente e normalizador são controlados pelos investimentos da busca do corpo perfeito por meio das novas tecnologias. Tal proposição tem sua relevância no que concerne à questão religiosa atual, em que podemos notar que frequentemente há um discurso religioso na mídia e nas novas denominações evangélicas, aliado a essa mesma ideia, discurso que não foge dos padrões comumente relativizados na sociedade contemporânea.

As normas relacionadas ao corpo aliadas à concepção religiosa protestante e mais tradicional, onde o corpo é concebido em hierarquias que classificam as partes que são consideradas “nobres” e as partes que são consideradas “indignas”, onde um pudor orientado para Deus dita as regras do que se pode ou não se pode usar, da forma como se veste, se comporta num culto, podem assumir um caráter de transitoriedade em determinadas denominações. Transitoriedade no sentido de que, de acordo com as exigências sociais, esse autocontrole corporal evidente no discurso religioso evangélico, pode não funcionar na vida cotidiana.

As técnicas corporais em determinadas denominações passam a implementar essas regras, que podem não se tornar normativas, na medida em que estamos inseridos num contexto contemporâneo, onde há a busca constante pela satisfação de necessidades idealizadas a partir de uma cultura corporal que se torna cada vez mais objeto de estranhamento e separação de mundos. Nesse contexto, a imagem corporal pode ater-se ao âmbito do mercado de bens materiais e simbólicos, onde o corpo torna-se objeto de “edição”, onde só o que é considerado “possível” quanto à imagem e relativamente “belo”, saudável, torna-se passível de ser aceito ou de ser imitado na sociedade moderna.

O corpo também pode ser considerado como objeto de repressão quando se trata de torná-lo expressão restrita e controlada pela sociedade. Essa repressão

manifesta-se de diversas maneiras e nos mais variados âmbitos da sociedade. As instituições religiosas podem ter contribuído a esse controle social do corpo.

Os elementos de construção e reconstrução religiosa relacionados ao corpo revelam a maneira pela qual produzimos e reproduzimos nosso conhecimento e nossas organizações. A acepção de Michel Foucault acerca de um corpo concebido como alvo do poder disciplinar e de repressão, pode muito bem nos servir de base para a presente pesquisa no sentido de lançar luzes com respeito ao conceito de um corpo-propriedade, como um objeto tão investido e modelado por ele que segrega uma visão do mundo e da sociedade na qual está inserido. (FOUCAULT, 1987)

Foucault compreende a disciplina como o exercício do poder, ele apresenta as mais diversas faces da ação disciplinar, seja distribuindo os indivíduos no espaço, seja controlando as atividades, seja organizando as gêneses. Assim sendo, os termos "poder" e "disciplina", não são simples definições teóricas, por sua vez, estáticas; mas sim, existe uma mecanicidade entre esses dois fatores. Poder e disciplina fazem parte, na visão de Foucault, de uma complexa rede, na qual a disciplina existe para fortalecer esse poder que é dinâmico, relacional e concreto.

O corpo quando sujeito às normas se converte em corpo corrigido, no qual a sujeição física se torna numa consciência também subjugada. Isso determina os fatores preponderantes com relação ao corpo em nossa sociedade, uma vez que as normas, as técnicas corporais desenvolvidas ao longo dos tempos determinaram a maneira pela qual esse corpo haveria de ser controlado, regimentado. Assim, podemos analisar o corpo não só como um produto biológico, mas como um processo de construção social que revela como os nossos gestos mais "naturais", como as nossas posturas diante do que é considerado "diferente" são fabricadas e bricoladas por normas coletivas que impõem o que é 'certo' ou o que é comumente 'errado'.

Mary Del Priore defende que a história construída nas sociedades, seja ela das mulheres, da educação ou das crianças, sempre irá passar pela história de seus corpos (PRIORE, 2000, p. 13). Priore faz uma análise sobre a história da transformação do corpo da mulher na sociedade brasileira e destaca as mudanças ocorridas em relação aos costumes relacionados às vestes, ao comportamento da

mulher brasileira e nos mostra como a nossa sociedade fragmentou e recompôs os usos e desusos do corpo, as suas normas e funções.

O corpo da mulher no passado da sociedade brasileira refletia a subordinação aos homens, principalmente, quando relacionado à capacidade de reprodução. Nos nossos dias, Priore aponta que existe uma repetição desse modelo tradicional de subordinação do corpo feminino, não voltado para a repressão e à reprodução humana, mas sim, ao que ela chama de “tríade de perfeição física” (PRIORE, 2000, p. 16). Os efeitos dessa constatação entre as mulheres brasileiras pode ser constatado na busca pelo corpo perfeito como sinal de um ajuste obrigatório à tríade beleza-juventude-saúde.² Dessa forma, é construído um modelo de corpo ideal que é reproduzido até no meio evangélico contemporâneo.

Essa lenta e eficaz construção de influências que o corpo vai sofrendo ao longo dos tempos, a fim de moldar os indivíduos à maneira de se interpretar o mundo e nele ser capaz de viver, sofre forte influência da religião, onde a história do corpo não escapa à história de modelos de gêneros e de identidades. Corbin destaca num estudo aprofundado acerca do corpo e o sagrado, as definições e as mutações da imagem corpórea dentro de tal contexto. E trata da questão de que a história do corpo pode ser definida como um “ponto-fronteira entre o social e o sujeito”. (CORBIN et ali, 2008, p. 13).

Uma visão ampla do significado dessas mutações no seio da cultura eclesiástica e as diferentes abordagens com relação ao corpo são apontadas como um diferencial que nos permite compreender que tais mutações não foram sofridas apenas a partir dos sinais da renascença e do período da racionalidade científica, mas também foram perceptíveis a partir da tradição cristã.

As tensões que se agregam à corporeidade humana, desde os primórdios da história até os dias atuais e as transformações ou acentuações de antigos costumes referentes ao corpo vivenciadas na religião, na sociedade e na cultura em geral, são amplamente discutidas por Corbin e revelam notas para compreendermos o indivíduo como produto de um “trabalho intenso do corpo”. As representações

² É interessante a análise cronológica que a autora faz sobre a questão da beleza física no Brasil desde o período colonial até a década de 70. Priore mostra os usos do corpo em relação à moda feminina e seu processo de incorporação no estilo de vida da mulher brasileira, destacando a influência da moda como maneira de criar padrões de estetização geral, próprio da sociedade de espetáculo e de consumo. Cf. PRIORE, Mary Del *corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil*, pp. 101-103.

coletivas do corpo no cristianismo tornaram-se o produto de uma cooperação que se estendeu não apenas no espaço, mas no tempo, para compor uma série de indivíduos, que com espíritos diversos se associaram, misturaram, combinaram suas ideias e sentimentos, e acumularam sua experiência e seu saber acerca do corpo para as outras gerações.

É exatamente porque foram sempre mais especificados o jogo sobre as aparências, o controle das decências e das expressões, em outras palavras a vigilância, impulsos e coisas do corpo, que foi possível multiplicar os comportamentos submissos ao íntimo, as experiências consideradas incomunicáveis, a vigilância mais profunda das sensações internas e dos fenômenos da consciência. (CORBIN et ali, 2008, p. 13)

Nessa compreensão, o corpo se tornou o centro do mistério cristão e uma referência para os cristãos até os dias atuais.³ Jacques Gélis postula que a fé e a devoção que foram atribuídas ao imaginário do corpo no cristianismo, contribuiu, em certo sentido, para elevar a sua dignidade como sujeito da história. Com o advento da morte e ressurreição de Cristo ele se torna sujeito da história, mas ao mesmo tempo, transforma-se num objeto de contenção e sujeição que lançou as bases para um perfil controlador do corpo, principalmente, em relação aos protestantismos que surgem ao longo da história e se estabelecem nas diversas fronteiras. Corbin destaca o cristianismo como a religião da encarnação e retrata a influência da religião na construção do imaginário sobre o corpo. Em suas considerações sobre o corpo inserido nesse imaginário, ele postula sobre o conjunto de crenças e representações da interação entre corpo e alma desde o século XVII até o século XIX, onde o culto da paixão do corpo de Cristo recebe uma abrangência e uma difusão entre os mais variados elementos da cultura cristã.⁴

³Jacques Gélis faz uma análise sobre a relação do corpo, a igreja e o sagrado e distingue o imaginário cristão antigo do moderno, propondo uma compreensão do corpo no cristianismo e os seus efeitos sobre a formação cristã e as controvérsias religiosas que aí se impuseram ao longo dos tempos. Em sua análise, ele revela os traços marcantes do corpo nesse período da história, na Idade Média e lançou as bases de representação das mais variadas significações e técnicas que propuseram as definições do corpo com consistência material e intelectual. Cf. GÉLIS, Jacques. *O corpo, a igreja e o sagrado*, pp. 19-94. In CORBIN et ali *História do corpo: da Renascença às Luzes*. Vol. 1. Trad. Lúcia M. E. Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

⁴ Corbin detém sua análise nas representações do corpo segundo a tradição católica. O estudo da diversidade de crenças relacionadas ao protestantismo não é analisado pelo autor em tal obra. Os variados elementos da cultura cristã sobre a paixão de Cristo referem-se às práticas rituais do catolicismo e suas crenças no que diz respeito à mensagem católica sobre o corpo sofredor ou miserável. Ele destaca os gestos, as oferendas, as orações, enfim, todo o imaginário simbólico que está por trás dessa concepção de corpo no catolicismo. Cf. CORBIN, Alain. *A influência da religião*, pp. 57-104. In CORBIN, et ali. *História do corpo: da revolução à Grande Guerra*. Vol. 2. Trad. João Batista Kreunch, Jaime Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Os mecanismos que tornam o corpo acessível e sensível às mudanças temporais e sociais, bem como a emergência de compreendermos a dinâmica coletiva relacionada às referências “sagradas” do corpo, serve-nos como base para discernirmos os conflitos e as acomodações que a imagem corporal sofreu ao longo dos tempos e que proporcionou o registro de comportamentos no conjunto de um espectro social, que revela-nos as fronteiras de retenção, de autocontrole, de dinamismo e de acentuação de imposições e libertação individual.

Mirian Goldenberg afirma que determinados modelos de corpo e modalidades de comportamentos podem se tornar “desviantes”, principalmente, quando se trata de burlar certas regras impostas, o desvio, segundo a autora “é uma consequência da aplicação por outras pessoas de regras e sanções”, esse comportamento pressupõe que as mudanças sociais rápidas e visíveis, interferem nas subjetividades individuais dos indivíduos, porém os ideais arcaicos não são abandonados completamente por esses mesmos indivíduos, mas permanecem invisíveis dentro dos sujeitos. Assim, a convivência do ideal moderno que se encontra num plano mais consciente e do ideal arcaico, que permanece latente no indivíduo num plano mais inconsciente, gera o desmapeamento, proposto por Sérvulo Figueira (1987), que significa o descompasso entre os aspectos visíveis e invisíveis dos ideais e normas contraditórios, o contraste entre o moderno e o arcaico, e que interferem no comportamento das pessoas. (GOLDENBERG, 2005, p. 20-59)

O desmapeamento seria as formas de valores conflitantes do indivíduo, que indica a coexistência de códigos contraditórios ao sujeito onde o moderno e o arcaico convivem em níveis dissociados. Esse convívio pressupõe a continuidade ou a descontinuidade dos sistemas simbólicos. Isso evidencia que a vivência do indivíduo no âmbito religioso moderno pode ou não ser alicerçada numa relativa estabilidade e continuidade do vínculo com a religião e propicia a afirmação de subjetividades como um espaço de reconstrução de modelos ou modos diversos de vivenciar a experiência religiosa.

O conflito gerado com o desmapeamento sugere que o indivíduo busque alternativas para encontrar uma coerência ou um “mapa” que o faça entender esse emaranhado de ideais contraditórios ou que em determinado momento de sua trajetória e formação, o faça optar pelo que é moderno ou pelo que é arcaico, no que diz respeito às suas crenças e valores. Isso pode gerar o que Goldenberg chama de

comportamento desviante, ou seja, quando as transformações econômicas, históricas e sociais falam mais alto do que certas convicções sejam elas religiosas ou provenientes da educação que recebeu em família e levam o indivíduo a buscar novas alternativas de vida contrárias às costumeiras e aos valores que sempre aprendeu ao longo de sua existência.

Talvez essa questão possa explicar, por um lado, o processo de evasão institucional que vivemos nos dias atuais em relação à religião de forma geral, ou também, certa acomodação do indivíduo aos valores do mercado, algo comumente enfatizado em certas igrejas evangélicas, como a Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, etc. Fato é, que o termo “desviante” pode receber várias conotações, tais como uma maneira de se livrar do arcaico e imergir no moderno, se adaptando a ele burlando as regras ou simplesmente, se acomodando às exigências que o mercado de consumo venha oferecer.

1.2 O corpo na tradição protestante: uma relação de tensão

A autovigilância, questão pertinente no que tange ao controle do corpo no contexto protestante é evidenciada como uma forma de manutenção e de formação moral dos indivíduos, formação esta que dita as normas quanto aos “usos e desusos do corpo”, quanto ao que lhe é ou não apropriado no que concerne à sua imagem perante a sociedade. As intenções e propostas de uma ordem social a partir da visão protestante tornam-se um encadeamento social mais amplo, onde os discursos sobre regras de condutas e comportamento social propiciam uma abordagem que restringe a idéia de um conteúdo moralizador a um modelo de comportamento adequado às igrejas de tais tradições, como por exemplo, a Presbiteriana, Congregação Cristã no Brasil, etc.

Essa questão na tradição protestante está presente na análise de Antônio Gouvêa Mendonça, principalmente na obra “*O celeste porvir: a inserção protestante no Brasil*”, (1984). Nessa obra o autor destaca a inserção do protestantismo na sociedade brasileira, mas como herdeira de uma visão de mundo construída na Europa e na sua passagem pelos Estados Unidos. Suas características e peculiaridades fizeram desse movimento parte inegável da configuração de uma

nova forma religiosa, arregimentada sob os espectros mais variáveis da experiência religiosa, tais como o puritanismo e o pietismo.⁵

Os aspectos relacionados à estruturação da realidade a partir da visão protestante e em relação ao choque entre culturas diferentes são considerados no estudo de Mendonça e servirão para a análise desta pesquisa, principalmente, sobre as formas de adaptação do protestantismo aqui adotadas nos primórdios de sua implementação, que tem as suas raízes nas missões estrangeiras, especificamente norte-americanas. Mendonça classifica essa forma de adaptação do protestantismo no Brasil como sendo uma forma de contracultura, afinal, exigia de seus novos conversos novos comportamentos que eram contrários aos usuais das pessoas que aqui residiam, segundo o autor:

A dificuldade de natureza externa que o protestantismo teve para penetrar foi apresentar-se como uma contracultura. Ao exigir de seus adeptos comportamento radicalmente diferenciado das normas de conduta usualmente aceitas não somente afastou a maior parte dos possíveis simpatizantes, mas provocou reação por parte da sociedade mais ampla. Vou considerar aqui dois aspectos da questão: primeiro, o rompimento com o lazer e com o lúdico e, segundo, a sua ética. (MENDONÇA, 1984, p.153)

Quando Mendonça faz menção sobre o rompimento com o lazer e com o lúdico por parte dos primeiros protestantes que aqui se estabeleceram, ele se refere às festas religiosas, aos jogos de cartas e a outras modalidades de competições que eram comumente realizadas nos dias de domingo, por parte daqueles que já haviam sido catequizados pelo catolicismo, porém essa nova forma de religiosidade negava tais elementos, uma vez que se referiam à afronta de não guardar o dia de domingo

⁵ O puritanismo surgiu como uma concepção de fé cristã desenvolvida na Inglaterra por uma comunidade de protestantes radicais após a reforma. O termo “puritano” tanto pode designar o membro rigoroso do protestantismo daquela época, no século XVI, ou como aquele que é rigoroso nos costumes, principalmente, no que diz respeito ao comportamento sexual e às regras morais. Segundo o pensador francês Alexis de Tocqueville, o puritanismo tanto pode designar uma teoria política como uma doutrina religiosa. Para uma análise mais aprofundada sobre esse tema cf. TOCQUEVILLE, Alexis. *A democracia na América*. 2ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2005. Já o pietismo, como um movimento surgido no final do século XVII no luteranismo, representou a oposição à ortodoxia luterana com relação à dimensão pessoal da fé e da religião. O tema principal do pietismo é a experiência do “crente com Deus”, o reconhecimento de sua condição de pecador e o caminho para a sua salvação. A ênfase recai numa dimensão experiencial e prática da fé, que faz com que o indivíduo busque uma moralidade ascética especialmente no que concerne à alimentação, emoção, vestimenta e lazer. Para uma análise sobre o tema ver os comentários de Weber sobre o pietismo em “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*”, a partir do capítulo onde ele discute o fundamento religioso do ascetismo laico. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

e eram festas gerenciadas por uma religião que era repudiada pelos protestantes, ou seja, o catolicismo.

Dessa forma, essa nova ética que se apresentava “severa em todos os aspectos da vida” (MENDONÇA, 1984, p. 153), negava a possibilidade de qualquer manifestação corporal que identificasse o grupo com o sistema religioso vigente. Isso nos possibilita entender também o “porquê” da existência de uma contenção corporal nas manifestações cúllicas das igrejas evangélicas mais antigas, cuja origem está na tradição protestante, no decorrer dos tempos e nos dias atuais, uma vez que o lúdico pressupõe uma manifestação espontânea do corpo com o espaço e que oferece a possibilidade de se expandir essa manifestação de forma incontida e a religião por vezes, busca normatizar, regular e administrar o caráter de espontaneidade do que é lúdico. Para Mendonça, não existia “devoção” no catolicismo rústico, na religiosidade brasileira, sem a presença do lúdico. (MENDONÇA, 1984, p. 208)

O catolicismo rústico no Brasil representa uma forma de catolicismo popular, onde as festas faziam parte das manifestações religiosas. Era monitorado por uma maneira frágil de um clero que se adaptava à forma de vida dos que compunham esse cenário de cultura rústica no Brasil, onde predominavam os festeiros, os puxadores de terço, etc. Enfim, uma religião de sacrifícios, promessas, festas e pouca preocupação com o lado hierárquico da religião.

Parece-me também importante para a questão do objeto desta pesquisa, pensar o protestantismo de implantação no Brasil tendo como ponto de vista da crença e da vivência religiosa, um aspecto puritano e pietista, (MENDONÇA, 1984, p. 183), uma vez que esse movimento é marcado principalmente pelo viés de uma emoção contida, regrada, quase sem expressão corporal, e, também, pelo rigor quanto às atenuadas regras de conduta, esse rigor representava o que podemos considerar uma forma de contenção das manifestações do corpo no que concerne à moralidade de cunho protestante.

É importante destacarmos que a categoria “protestantismo”, por si só, já se torna uma terminologia comprometida, uma vez que na história, o que observamos é que existem vários “protestantismos”, cada um com a sua peculiaridade. Porém, lançaram em sua forma plural e diversa, sob o ponto de vista institucional, uma

maneira de vivenciar a religião a partir dos meandros de uma respectiva visão de mundo e de ser humano que contempla uma maneira de “ser” comprometida com uma “ética fortemente individualista e ascética, negadora do mundo, apolítica”, e ao mesmo tempo, nele totalmente imersa, como se houvesse uma ambiguidade em algumas questões relacionadas ao ascetismo intramundano.

O ascetismo intramundano é um termo cunhado por Max Weber em que a necessidade de guardar distância do prazer ou do desprazer, para que possamos refletir mais “racionalmente” sobre os problemas aflitivos, sobre os conceitos. Assim, essa questão introduz no ocidente o que podemos considerar “processo de racionalização”, que serve-nos de base para a compreensão dessa ética surgida a partir do contexto da Reforma Protestante e nos possibilita entender o protestantismo como um modo peculiar de se comportar no mundo, com uma racionalidade e controle sobre a vida religiosa que desenvolve uma moral. (WEBER, 2004)

A racionalidade aliada à vontade de realizar tudo para a glória de Deus é o que Weber aponta no ascetismo protestante como a maneira de lidar com o trabalho e o acúmulo das riquezas adquiridas por meio desse trabalho. Diante do mundo dos ofícios, o ascetismo protestante evoca que o indivíduo tem que ser consciente de que as funções e atividades do trabalho são providas por Deus e cabe a ele administrá-las de forma eficaz, pois isso se torna o sinal da benção divina sobre ele, portanto, cabe-lhe acumular essa riqueza adquirida pelo trabalho e se esforçar para obter mais ganhos, a fim de garantir a marca da bênção divina.

Ao lançarmos mão desse conceito de Weber, consideramos que o ascetismo protestante influenciou de forma preponderante os limites de uma condição social arraigada sob uma religiosidade caracterizada pelo que podemos considerar como uma maneira de se pretender uma intelectualização religiosa, como uma nova forma de se “ver e se viver no mundo”. Com isso, podemos entender que a postura religiosa muda seu centro e seu foco, promovendo nos indivíduos dessa religião desencantada, uma ascese intramundana que propicia um despertar para o domínio da própria conduta de vida. Isso porque é importante para o fiel ter uma religião racional, que significa ter uma atitude condizente com a prática religiosa que se professa.

Pensar o corpo a partir dessa perspectiva weberiana permite-nos entender que a relação do mesmo na tradição protestante e o reconhecimento do seu valor no processo produtivo, principalmente no calvinismo, leva-nos a uma compreensão de que toda atividade física relacionada ao corpo tenderia para a restauração da potência física.

O gozo instintivo que em igual medida afasta do trabalho profissional e da devoção era, exatamente enquanto tal, o inimigo da ascese racional, quer se apresentasse na forma de esporte “grã-fino” ou, de parte do homem comum, como freqüência a salões de bailes e tabernas. (WEBER, 2004, p. 152)

O que devemos considerar é que as coisas mundanas adquirem um caráter ambivalente, na medida em que a transcendência através do “mundanismo”⁶ torna-se possível e não mais a partir de sua negação, onde o mundo é um lugar de uma materialidade difusa e, ao, mesmo tempo, ambígua com o qual se tem e não se tem relação. O processo de sacralizar a imanência passa a ser mediado pelo campo econômico, uma vez que a relação com o mundo está pautada pelo trabalho com vistas ao acúmulo.

Essa conduta de vida não implica necessariamente numa vida destituída do controle da religião, ao contrário, esse controle se manifesta por meio do poder, posto que Weber sugere o poder como um certo prestígio, uma notabilidade sobre certos interesses, que não necessariamente seja o de buscar um certo “orgulho”.

Em se tratando de estruturas políticas e de estruturas religiosas, esse conceito vai além de uma busca por um orgulho nacional, mas na atual sociedade em que vivemos, está intrinsecamente ligado às questões de interesses econômicos e sociais, no que concerne à busca de melhores oportunidades de se promover, seja na mídia ou na sociedade em geral. “O prestígio do poder, como tal, significa na prática a glória do poder sobre outras comunidades; significa a expansão do poder, embora nem sempre pela incorporação ou sujeição”. (WEBER, 1971, p. 188).

Nesse sentido, o controle do corpo sob a égide do poder na tradição protestante, sugere que o prestígio que os líderes de tais denominações possuem

⁶ A expressão “mundanismo”, cunhada por Weber, não diz respeito à relacionada na tradição protestante, cujo significado refere-se à influência negativa de “coisas mundanas” sobre o/a crente, tais como: beber, fumar, a moral em relação ao comportamento sexual, etc., prejudiciais, segundo tal tradição, a uma vida cristã piedosa. A concepção de mundanismo para Weber refere-se à idéia de que a sociedade implica numa separação de esferas, ou seja, um mundo que antes vivia pelo mágico, excepcional que agora chega à esfera um mundo racionalizado, material.

têm maior eficácia quando apresentam uma capacidade aglutinadora no que concerne a desenvolver certas técnicas corporais que contextualizam alguns grupos religiosos e os identificam como tal. Como é o caso, por exemplo, da Igreja Congregação Cristã no Brasil, que desenvolve mecanismos rituais em seus cultos onde se repete uma estrutura de culto que sempre segue a mesma ordem por aqueles que dele participam.

O legado da liberdade racionalizadora do protestantismo torna-se um fator inegável, mas ao mesmo tempo, o seu caráter ambíguo se manifesta na medida em que aparece como uma liberdade relativa, onde os limiares do controle sobre o corpo permanecem vívidos no que concerne a manter uma pretensão de domínio total sobre a vida dos conversos. Na tradição protestante há uma disciplina rígida, que determina o que é permitido ou não ao crente. Essa teoria de repressão aliada ao protestantismo mostra-nos que o comportamento do crente é controlado pela instituição religiosa à qual ele é afiliado.

A disciplina mantida pelas instituições eclesiásticas tem por objetivo estabelecer o limite entre o que é permitido e o que é proibido. Quando relacionamos o termo “comportamento” tratamos não apenas do sentimento religioso, mas sobre as formas de controle do protestantismo, que nos serve como base na pesquisa para entendermos a maneira pela qual ao longo dos tempos, o protestantismo serviu como instrumento de um tipo ideal, onde um conjunto de normas comportamentais determina a herança do assim denominado “certo ou errado”.

Rubem Alves afirma que esses padrões pressupõem um comportamento em que a ética protestante disciplina o indivíduo, a fim de transformá-lo em funcionário (ALVES, 1979, p. 282). Essa moralidade protestante transforma as pessoas em indivíduos neuróticos, onde os fiéis tendem a aceitar a repressão e reprimir o desejo, ou então, rompem com a repressão e exprimem o seu desejo e transgridem as normas comportamentais estabelecidas pela comunidade religiosa, tornando-se sujeitos a um sentimento de culpa que os aprisiona por toda a vida.

A disciplina corporal é comumente apregoada nessas comunidades religiosas não como meio de transformação do mundo, mas para reprimir e dominar ao converso/a, o que significa um comportamento baseado no ascetismo e na disciplina

peçoal. A moralidade como “fisionomia da salvação” (ALVES, p. 169), pressupõe uma repressão quanto ao corpo quando se trata de controlá-lo por valores supostamente criados em nome de uma “ordem espiritual”, valores estes, que instituem a salvação como sendo o sinal visível do comportamento que distingue e identifica o verdadeiro crente, numa ética que se expressa através de uma série de negações e restrições.

Os protestantes na América Latina e, principalmente no Brasil, evidenciaram o seu modo de vida e seu sucesso espiritual não tanto pelo lado econômico ou financeiro, mas sim, através da virtude moral que os tornava diferentes das demais pessoas. A forma de entendermos o desenvolvimento do protestantismo latino americano é apontada por Jean Pierre Bastian, como sendo um protestantismo plural em sua essência, na medida em que por um lado manifesta-se, a partir da década de 60, como sendo progressista e por outro, como sendo reacionário e legitimador de um *status quo* (BASTIAN, p. 147).

Bastian aponta as diferenças existentes entre o protestantismo rural e urbano que se instalou na América Latina e forneceu as bases da dinâmica de um conservadorismo que aqui se estabeleceu e ditou os parâmetros para a busca de uma identidade que permaneceu por meio de uma política de confrontação com a Igreja Católica, por intermédio da conquista do poder religioso. O autor, através de uma análise de conjuntura e as questões sociais do protestantismo na América Latina, aponta-nos pistas importantes para entendermos os grupos discidentes do protestantismo e que passaram a disputar o mercado de bens simbólicos e da salvação, apontando-nos as fontes ideológicas resultantes desses movimentos, que se tornaram as formas legitimadoras de uma ordem social estabelecida. Porém, Bastian não percebe ou não se interessa pela questão corporal e do sensível na tradição protestante, mas relata a moral que foi construída na tradição protestante latino americana e que se configurou num padrão de comportamento que diferenciava os evangélicos de outros grupos religiosos por meio da virtude moral.

1.3 Pentecostalismo e sua relação com o corpo

O protestantismo brasileiro vem sofrendo profundas mudanças estruturais e institucionais desde quando os novos movimentos evangélicos vêm se

estabelecendo e ganhando cada vez mais campo tanto na mídia quanto na expansão de seus templos. Fenômeno das últimas décadas.

O que devemos considerar com relação ao estabelecimento do pentecostalismo no Brasil e sua permanência são os fatores sociais ligados a esse movimento. Esse movimento se adaptou no Brasil junto às classes marginalizadas da sociedade, que encontrou no avivamento espiritual, a esperança para enfrentarem a complexidade da sobrevivência cotidiana, assumindo características próprias que se adaptaram ao meio e se expandiram e hoje se mantêm quando se trata de estabelecer um discurso que aponte relevantes indicadores de sucesso na sociedade onde essas denominações se estabelecem.

Mendonça categoriza o pentecostalismo no Brasil como sendo de origem missionária (MENDONÇA, 1990, p. 31). Como forma de avaliar o seu dinamismo e a sua complexidade, é importante lançarmos mão do texto *“Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil”*, de Mendonça, a fim de entendermos as etapas que foram percorridas para se chegar às formas de pentecostalismos evidentes na sociedade brasileira atualmente e as principais vias de acesso do pentecostalismo norte-americano no Brasil, bem como as suas congruências que representaram os fenômenos de ruptura e de continuidade desses movimentos em solo brasileiro.

A análise do autor em referência à Igreja Congregação do Brasil permite-nos compreender o seu processo de inserção no Brasil e também as características que lhe são peculiares. A trajetória do movimento pentecostal no Brasil segue sua expansão em busca de se estabelecer em outras terras e divulgar um reavivamento espiritual, santidade e fundamentalismo e foi iniciado no Brasil pela Congregação Cristã no Brasil em aproximadamente 1910 (MENDONÇA, pp. 49-50). O “pentecostalismo clássico” valoriza a santidade sobre o viés de regras severas em relação ao corpo, na medida em que enfatiza mais os valores espirituais em detrimento da dimensão “carnal” do corpo.

O século XXI é marcado por uma intensa movimentação religiosa, onde a cada dia criam-se novos processos de adaptação à sociedade, processos que se coadunam, por vezes, e que também, se chocam, na medida em que se busca um campo de atuação das instâncias religiosas em várias direções, que indicam

constantes reestruturações nesse meio. Como resultado dessa movimentação, as igrejas passam a adotar um comportamento diferenciado que pressupõe a busca de algumas estratégias que se adequem ao meio no qual estão inseridas.

Quando se trata de se reafirmar uma verdade absoluta, por exemplo, os evangélicos são rigorosos, em certo sentido, agora, quando se trata de inserir valores religiosos na esfera pública, defendendo suas demandas de mercado, na defesa de seus interesses tornam-se mais flexíveis. O que se constata é que temos uma religião que cada vez mais deita raízes em nossa sociedade e é por ela influenciada num processo de assimilação mútua. (MARIANO, 1999, p. 110).

Esse processo de assimilação mútua permite adaptações ao campo religioso que o torna cada vez mais aliado à cultura ambiente, e que busca nessa cultura, um novo elemento de vida religiosa dentro de uma nova tendência que se configura na sociedade contemporânea, que busca instituições mais dinâmicas e menos burocráticas.

O redimensionamento do corpo dentro do espaço do culto e sua “revalorização” é um fator identificável no pentecostalismo. O pentecostalismo brasileiro traz como forma certas congruências que mesclam o antigo com o novo, que se flexibilizam quando se trata de mostrar sinais de sua incorporação cultural, na medida em que propõe uma diversificação de suas atividades, que está para além dos objetivos de cunho tão somente religioso.

As manifestações corporais cúlticas, segundo Alberto Klein, encontraram maior liberdade nas denominações pentecostais mais recentes, principalmente, quando se trata de garantir a eficácia na comunicação gestual por parte de sua liderança. Segundo Klein, o êxtase e a “performance” são elementos que fazem parte das manifestações do corpo nas denominações evangélicas mais recentes e têm como pretensão atingir ao público que participa das celebrações, principalmente na Renascer em Cristo, cujo aparato de apoio “deve colocar em relevo suas expressões, seus movimentos, deixando entrever que só um corpo “iluminado” pode efetuar a mediação com o divino”. (KLEIN, 2003, p. 164). Assim sendo, os gestos corporais e as formas dos líderes se comportarem durante as celebrações, demonstram a importância de sua referência aos fiéis. Seu corpo é como se fosse a manifestação do gesto divino por intermédio de sua liderança.

A ênfase do êxtase corporal na religião manifesta-se como uma forma de compensação pelo esforço que se faz ao buscar a fé, como uma ação espontânea, porém na Renascer em Cristo, essa intensa gestualidade corporal apresenta-se na forma de uma reação a um estímulo, embalado por cânticos e danças que provocam reações extáticas naqueles que participam das suas celebrações. Essas reações extáticas constituem-se numa maneira de se alcançar o público não somente pela oralidade da palavra, mas também pelo efeito do domínio corporal aliado a “uma comunicação que tende à provocação de um efeito”. (KLEIN, p. 174)

O corpo na dimensão pentecostal é também visto como “valor” e traz uma significação voltada não só para a questão do êxtase, do espetáculo e da performance assumida por sua liderança, mas a busca da satisfação pessoal alimenta um forte mercado, marcado por uma ética do sucesso e do hedonismo, elementos marcantes na sociedade moderna e fortemente identificados e incorporados na maioria das denominações pentecostais mais recentes.

Em se tratando da valorização do corpo e sua inserção social no meio evangélico, Magali do Nascimento Cunha, faz alusão ao culto à beleza que na descoberta dos recursos da ciência se tornou um meio lucrativo tanto para a indústria da estética corporal quanto para a “indústria” religiosa.

Consumo, modelagem do corpo, adesão à moda passam a ser incentivados nos círculos evangélicos. Os artistas evangélicos passam a ser figuras exemplares, assim como os seculares. O lazer e o entretenimento são inseridos como ingredientes para o modo de vida evangélico, e a dança e a expressão corporal incentivadas também nos momentos de culto. (CUNHA, 2007, p. 180)

Esse pressuposto levantado pela autora mostra-nos que se deve deixar de lado, pelo menos em parte, a idéia de passado e de valores que outrora garantia uma permanência e um sentido de pertença e de identidade nas estruturas organizacionais de cunho evangélico, a fim de se dispor de uma capacidade institucional que seja capaz de transformar-se, modificar-se e alterar os valores de outrora. Assim sendo, essa conceituação contribui no sentido de refletirmos sobre a idéia de que estamos diante de um movimento que há tempos vem ganhando o mercado religioso e vem ampliando as suas ofertas religiosas das formas mais variáveis e tendem a crescer por causa de sua maneira flexibilizada de adaptação ao campo religioso e à sociedade brasileira.

1.4 Religião e modernidade: desafios aos hábitos corporais e crenças vigentes

A contemporaneidade está vivendo uma crise de sentido no que concerne às novas variações com relação à identidade de muitos grupos religiosos. Com o processo de secularização, houve uma especulação por parte dos cientistas sociais e antropólogos, de que haveria uma suposta evasão do sobrenatural na sociedade ou especulava-se, também, que esse processo, de acordo com a sua evolução, pressupunha a “morte de Deus”.

Peter Berger, em sua análise sobre a suposta morte do sobrenatural, defende que no confronto entre religião e modernidade, o processo de secularização apenas provocou o que poderíamos denominar de uma adaptação da religião aos moldes da modernidade. Essa adaptação é marcada por novos traços identitários, principalmente nas religiões de tradição cristã, que no impacto da modernidade, tentam sobreviver criando sistemas mais abertos de conhecimento, em detrimento dos desafios em relação ao que ele denomina de maioria cognitiva, ou seja, aqueles que têm a capacidade de argumentação sobre os ditames das religiões. (BERGER, 1974, p.24).

Segundo Berger, as teodicéias seculares deixaram a desejar em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito às interpretações quanto aos paroxismos humanos, mas, segundo o autor, o que podemos esperar na relação entre sociedade moderna e religião, é que haverá um crescente bolsão de religião sobrenaturalista, que se organizará em formas sociais mais ou menos sectárias. (BERGER, 1974, p. 34). O que devemos considerar é que o processo de secularização vivenciado na atualidade não significa uma extinção da religião ou do sagrado, se assim fosse, as mesmas não existiriam mais. O que existe, de fato, é uma complexificação do processo com a chamada fragmentação religiosa.

Numa sociedade secularizada, o que se mantém em voga é a busca de uma nova maneira de se viver a religiosidade de forma periférica, individualizada e desprovida de vínculos institucionais que pressuponha qualquer apego às formas de tradição. O que devemos levar em consideração é que a secularização evidente na modernidade pressupõe não uma extinção da religião, mas ao contrário, significou

um processo de readaptação da religião, no que concerne à busca de novas formas alternativas de vivenciar a religiosidade no mundo contemporâneo.

O conceito de secularização aqui empregado tem numa perspectiva ampla, como dessacralização, num sentido que inclui uma dialética entre o religioso e cultural. Visões de realidade e das instituições religiosas que serão abordadas na pesquisa e que trazem uma discussão sobre o pentecostalismo e as igrejas evangélicas recentes que emergem no interior desse processo em que verificamos um contraste entre o passado e o presente, num embate entre o encantamento e o reencantamento e de seu uso na explicação quanto ao crescimento e manutenção desses movimentos na sociedade moderna.

Quando tratamos de analisar a questão do corpo e modernidade a partir da visão das três denominações que serão objeto dessa pesquisa, o que temos de levar em consideração é que, o que ocorre é nada mais, nada menos, do que um encontro entre o que é antigo e moderno, no sentido de que cada uma delas, com a sua peculiaridade e maneira de ser, representa temporalidades culturais e condições econômicas e sociais que se cruzam sincronicamente, configurando gêneses e processos culturais e originais, principalmente quando relacionados a um bairro de classe média, tais processos trazem como consequência uma diversidade de estratégias de manutenção e significação do modo de vida que expressa uma realidade carregada de diversificadas posturas no âmbito religioso.

Podemos entender que o pré-moderno se encontra com o moderno na metrópole urbana e no que diz respeito à religião possibilita um leque de sentidos, segundo Reginaldo Prandi:

A presença massiva da religião na cidade, uma aparente contradição, mostra bem como se constitui hoje o leque de possibilidades de sentido: a cidade não precisa mais de deus, mas, para aqueles que a própria cidade deserda e desampara, deuses de todo tipo e rito podem ser fartamente encontrados. A cada culto se agrega outro culto, até que se extravasem todas as formas de combinação capazes de responder à criatividade (...) que a cidade, em todas as esferas, incentiva, premia e dela se alimenta. (PRANDI, 1996, p. 28)

A vida urbana, com seus contrastes, propicia a busca de novas alternativas de sobrevivência, principalmente, com relação às mazelas sociais decorrentes, em muitos aspectos, do descaso do poder público. Nesse sentido, o indivíduo com sua capacidade criativa reinventa um mundo de possibilidades em relação à

religiosidade, e a experiência corporal constitui arranjos diferentes e às vezes, inesperados, arranjos estes que sobrevivem no meio da complexidade da organização social e da produção simbólica. A religião, nesse sentido, se torna social e culturalmente uma força integrativa, onde crenças e valores levam ao estabelecimento de uma “geografia” urbana que tanto pode ser cultural, quanto social, econômica, política ou religiosa. Pensar a relação entre corpo e religião num contexto urbano moderno é admitir, como ponto de partida, que o espaço do ser humano revela-se num conjunto de sistemas, ou seja, espaço humanizado e espaço habitável. Nesse espaço cria-se estruturas materiais que se constroem e se adequam aos mais variados estilos de vida.

Apesar de vivermos numa sociedade contemporânea que tem como característica a fragmentação e a superação à qualquer forma de organização e tradição, soa-nos estranho pensar numa articulação em relação à tradição que pressupõe comportamentos corporais em consonância com a experiência de propagação e reprodução, mas segundo Ortiz, as diferentes tradições se articulam na modernidade. O processo de transformação das tradições é radical no âmbito da modernidade. Na sociedade contemporânea, cuja cultura é mundializada (ORTIZ, 2007), certos elementos técnicos são retirados do seu lugar de origem e colocados num lugar de destaque, como referentes globalizados.

É possível, a partir de tais constatações, perceber as transformações da corporeidade no mundo moderno, que nessa composição adquire uma nova ordem por meio de outros fluxos de significados. As mudanças sociais e culturais que têm lugar na vida do indivíduo contemporâneo acontecem de forma rápida no mundo globalizado, mas, por outro lado, mostra como os sistemas sociais são construídos a partir do corpo e como o mesmo experimenta e se adequa a certas tarefas desse sistema. O que analisamos neste capítulo é que o corpo existe entre os discursos e as instituições, estas representam uma especificidade no tempo e no espaço, na medida em que são o lugar onde uma pessoa pode ir e que pode ou não existir. “Existe, portanto, uma dependência entre discursos e instituições, pois eles as constituem e elas os modificam”. (VILLAÇA, 2007, p. 118)

Uma sociologia do corpo não deve analisar as instituições senão a partir do próprio corpo, pois nas instituições, em particular, as religiosas é que somos capazes de analisar os limites de comportamento corporal, onde é possível perceber

o controle versus a contingência, o desejo em oposição à falta ou a favor dela, a relação com os outros e consigo mesmo, numa idiossincrasia com a sociedade ou nela totalmente submerso. O importante na determinação dos diferentes usos do corpo é considerar que este seja analisado em ação, pois é em ação na sociedade que ele pode ser descrito e na qualidade de um corpo comunicativo torna-se um corpo em processo que revela uma contingência de possibilidades.

Nessa contingência de possibilidades, pensamos o corpo numa linha de visão construtiva, uma visão que permita contemplá-lo como um dos elementos constitutivos da sociedade, onde o mesmo passa de uma simples existência física para material concreto de seus valores, capaz de construir e reconstruir uma série de reações diante do novo e do arcaico, do que é possível ser modificado ou não. Nesse processo, evidentemente, as possibilidades de consumo, de inserção e interação com o mundo que está à sua volta, desempenham papel importante na construção das escolhas pessoais e da influência no meio em que esse indivíduo está inserido.

A questão tradicional de aceitar ou não o corpo recebido como tal, leva ao questionamento de como mudá-lo e até que ponto mudá-lo, já que pode ser percebido em conjugação com as mais variadas instâncias pessoais, intrapessoais e coletivas. Inserido num contexto urbano torna-se um corpo ativo, produtor, em que o indivíduo passa a ser um ponto de interseção de conexões. Essas conexões podem ser entre o indivíduo e a religião e são perpassadas por fatores que podem se tornar preponderantes nos limites dessa relação.

Fatores como o consumo, a estética, a ascensão social, podem delimitar as possibilidades de “significar” desse corpo num contexto religioso, e fazer com que ele siga ou não a reivindicação imposta pela relação produção-consumo. Em detrimento dessas questões, pressupomos que se não há uma condição natural que determine essa relação, pode o indivíduo alterá-la com o fim de propiciar outra realidade que não subjugue o corpo a este ou aquele modelo. Assim sendo, concluímos que “o mundo é uma seqüência de redes em que o sujeito se instala se inscreve e nele intervém” e nessa relação, pode determinar o que lhe é conveniente ou não, no que concerne à sua sobrevivência e atuação. (VILLAÇA, 2007)

CAPÍTULO 2

AFILIAÇÃO RELIGIOSA E INDICADORES SOCIAIS NO BAIRRO RUDGE RAMOS

Para a compreensão do lugar social do corpo de pessoas que residem num bairro de classe média e sua relação com a religião, faz-se necessário avançarmos no processo de busca de identidade que caracteriza esse bairro e, conseqüentemente, as religiões que nele estão inseridas.⁷ Buscar o encadeamento desses fatos, propicia-nos compreender o elo entre religião, cidade e relações de consumo num bairro de classe média. O bairro analisado no presente capítulo e as religiões que dele fazem parte, unidas para fins de análise, representam um movimento de continuidade e ruptura no meio evangélico, no que concerne à sua diversidade organizacional e de filiações, variando substancialmente quanto às técnicas corporais e estilos de vida religiosa.

Em contrapartida, ao estudar o que significam os modelos corporais num bairro como o de Rudge Ramos e das denominações nele inseridas, torna-se pertinente questionarmos até que ponto o tipo de consumo influenciado pela cultura do mercado, marca da ideologia de classe média, atinge ou não as denominações que

⁷ Vale salientar que no presente capítulo serão apresentados indicadores sociais do bairro em questão, mas em relação às igrejas que são objeto de nosso estudo, esses indicadores serão analisados de forma mais aprofundada no terceiro capítulo da pesquisa, pois trazem informações do questionário aplicado.

serão objeto dessa pesquisa? Como filiar-se numa igreja e dialogar na sociedade através do consumo ligado ao corpo? Essas questões serão abordadas no presente capítulo e tornam-se questões relevantes para a compreensão da relação entre ter “prestígio” na sociedade moderna e o significado de pessoas bem-sucedidas, os modos de produção da cultura de mercado e de vivência que confirmam status e privilégios, que acabam se transformando em fontes de inspiração aos mais variados anseios de representação corporal.

2.1 Religião e classe média: uma proposta de construção de modelos do corpo

No capítulo anterior, abordamos teorias e conceitos que permitem explicar o processo de produção social do corpo, suas matizes e representações no âmbito sociocultural e religioso. Também consideramos o processo de socialização onde a cultura, enquanto instrumento de controle, dita normas em relação ao corpo; normas estas a que o indivíduo tende a adaptar-se a padrões de comportamento. Esses padrões de comportamento próprios às características sociais e econômicas que esse indivíduo faz parte e que se tornam naturais e comuns. Esses padrões são transmitidos por fatores decisivos nesse processo, ou seja, pela educação, quando se insiste que o indivíduo aprenda algo ou pela imitação, quando o indivíduo imita o que considera atos legítimos.

A partir do presente capítulo, procuraremos delinear a relação dos indicadores socioeconômicos do bairro Rudge Ramos e dos seguidores das igrejas Congregação Cristã no Brasil, Presbiteriana e Renascer em Cristo. O objetivo é analisar se as características sociais e econômicas interagem, fazem sintonia ou se contrapõem às tradições religiosas que modelam o corpo. O delineamento de tais características representa um contributivo no que concerne ao entendimento da estrutura de formação socioeconômica do bairro Rudge Ramos e da compreensão do forte componente sociocultural e religioso que aí se manifesta.

Podemos considerar que os fatores que determinam as técnicas corporais como a educação, os costumes dos grupos social e economicamente diferenciados dos quais fazemos parte e o lugar que ocupamos na sociedade, são determinantes no que concerne à construção das dinâmicas sociais e das identidades locais que se chocam, se aliam, e por vezes, se cruzam. Toda sociedade tende a desenvolver a

sua maneira de compreender o mundo e nele se insere criando técnicas corporais nas quais se desenvolvem as formas de uso do corpo criadas pelos seres humanos em sociedade ao longo do tempo.

O ser humano cria, ao longo de sua existência e em função do contexto cultural em que está inserido, costumes que se tornam tradicionais, e que são transmitidos de geração em geração, justamente porque são dotados de eficácia simbólica, ou seja, respondem a certas demandas da sociedade local. Os indivíduos adotam significados que se tornam importantes para um determinado grupo social e cria os modos operantes de organização desse mesmo grupo. Portanto, os mecanismos de controle social do corpo desenvolvem-se de acordo com o conjunto de valores, normas e costumes instituídos pela sociedade e mais especificamente, pelo grupo social que se faz parte.

Esses modos de organização leva-nos à compreensão de que a experiência religiosa está histórica e culturalmente, ligada à busca pelo que é desejado. Por isso, determinada ordem social se constrói como um modelo de sociedade adaptável a um sistema cultural, em que a religião está intrinsecamente ligada ao esforço do ser humano na construção de um mundo que tenha um significado.

Nesse processo de conferir significação a um mundo projetado, faz-se necessário criar ideologias, construir modelos que tornem sustentáveis os universos simbólicos e as instituições que se estabelecem na sociedade. A organização da vida material, desde seus primórdios, foi responsável pela manutenção da estabilidade do ambiente social e, conseqüentemente, no processo de produção.

O corpo é parte inerente do processo de organização da vida material, com isso, essa forma de organização busca a manutenção da estabilidade do ambiente social e de sobrevivência na sociedade. Esse meio de sobrevivência lhe impôs a necessidade de organizar a realidade na qual estava inserido e as relações mais diversas do dia-a-dia.

O mundo se tornou muito competitivo e as relações sociais e de trabalho estão cada vez mais intensas e comprometidas, na medida em que se verifica um “ostracismo social” que estimula a prática de uma vida cada vez mais individualista, pautada pelos valores do mercado. A religião, inserida nesse contexto, segundo

Prandi, *“muda expectativas, modela comportamentos, altera desejos e frustrações (...) E também ensina como se relacionar com o mundo”*. (Prandi, 1997, p. 270).

Podemos pensar que o indivíduo que se torna adepto de uma denominação religiosa, elabora uma nova visão de mundo, que se mostra na sua vida cotidiana, na interpretação que constrói sobre seu passado e nas expectativas que coloca para si em relação ao futuro. A concepção consumista funciona como fator de reorientação dos interesses individuais no âmbito das relações humanas, onde a supervalorização do objeto em favor do consumo transforma as relações sociais numa lógica de produção sobre os interesses fundamentais do sistema capitalista.

O corpo, dentro desse espectro, passa a ser acomodado nas necessidades de produção e a religião busca nesse mecanismo o lugar de se estabelecer num proeminente pólo de “investimento”. O corpo se insere numa rede complexa de correspondências entre a condição humana e a natureza que o cerca, e inserido num bairro privilegiado como o de Rudge Ramos, se funde às suas exigências e a elas tenta se adaptar buscando sua maneira de sobreviver em tal contexto.

2.2 Classe média e a dinâmica da ascensão social

No passado, a chamada classe média era mais identificada com a burguesia, composta por pequenos proprietários rurais e urbanos. Com o avanço da industrialização e urbanização do país, a partir da revolução de 30, o conceito ficou mais complexo. Os segmentos médios da sociedade cresceram com o processo de crescente assalariamento no país. Na sua composição passaram a ser incorporados os critérios como renda, consumo, escolaridade entre outros.

A análise acerca do significado de classe média no Brasil não se constitui tarefa das mais fáceis, uma vez que se trata de um segmento social bastante gelatinoso e opaco, portanto, conceituar esse segmento e identificá-lo com esse ou aquele grupo de interesse, sua importância na formação da opinião pública, a criação de suas ideologias, a maneira como desenvolvem suas técnicas corporais, seus valores e comportamentos, todos esses fatores tornam-se complexos.

Em relação aos veículos de comunicação de massa, entendemos como uma maneira de manter um esquema de controle programado, que estimulado por uma ética consumista, por meio de técnicas propagandistas, mantêm o indivíduo preso a certas tendências que atuam no seu modo de agir e de ser, de acordo com a

construção de um mundo de representações, em que as coisas e os acontecimentos, ainda que em grande parte falsos, tornam-se mais verdadeiros do que a realidade. Segundo Bolívar Costa:

A basbaquice de público de classe média diante dos “divertimentos” que os veículos de comunicação de massas lhe oferecem (historietas, novelas de TV, filmes, shows, filmes, etc.) não é simplesmente resultado de uma política específica e orientada dos grupos econômicos que controlam tais veículos. Embora estes, em sua qualidade de controladores e condicionadores institucionais das opiniões e ideais coletivos, procurem realçar os aspectos fúteis dos fatos e evitar o tratamento da realidade em seus enfoques verdadeiramente humanos, não se pode deixar de reconhecer que, pelo menos em parte, a tolice, a superficialidade e o mau gosto que se empanturram os setores mesocráticos correspondem, em certa medida, às suas necessidades sociais, econômicas, morais e estéticas. (COSTA, 1973, p. 154)

Quando o autor menciona os setores mesocráticos da sociedade, ele o faz como sendo aqueles pertencentes aos indivíduos de uma sociedade que vivem alheios à influência da vida real, que criam uma vida à parte, onde se projeta, segundo ele, um “interesseiro ritual”, marcado pelo trabalho, pelo consumismo, pela moralidade, pela legalidade e pelo conformismo. (COSTA, p. 141). Inserido em todo esse imaginário, o indivíduo da classe média não desenvolve uma cultura própria, a não ser os conteúdos da sociedade de massa que procura moldá-lo e aliená-lo a certos padrões culturais e ideológicos.

A idéia de “prestígio” como produção coletiva de um grupo específico (Mauss, 1974) está em sintonia com o sentido desse conceito proposto por Mills. A classe média está sempre à procura de prestígio sócio-econômico, isso dentro de um sistema de status que seja coerente com o que um determinado grupo de classes determina como tendo um nível de estima elevado. Segundo Wright Mills:

O prestígio envolve pelo menos duas pessoas: uma para pretendê-lo e outra para atribuí-lo. As bases sobre as quais os indivíduos levantam reivindicações de prestígio, e as razões pelas quais os outros conferem esse prestígio, incluem a propriedade, o nascimento, a ocupação, a instrução, a renda e o poder, de fato quase todos os motivos de inveja que servem para distinguir uma pessoa da outra. (MILLS, p. 257)

Aqueles que pertencem à classe média tendem a estar sempre na busca de imitar um modelo de status social que o permita identificá-lo como bem sucedido ou como parecido àquele grupo que demonstra um padrão socioeconômico e cultural

mais elevado e que obtém o maior nível de prestígio e de participação nos bens da sociedade global. Segundo Emile Pin, *“elas confiam no trabalho, na poupança mantida a gerações, para conservar e elevar seu nível de poder e prestígio”*.⁸

A ascensão social é conseguida na medida em que, por meio de renúncias momentâneas do gozo do trabalho, o indivíduo possa aumentar seu nível de controle e poder sobre as “coisas”. Segundo Costa:

Esse aumento de poder consiste em ampliar o controle que o indivíduo exerce sobre as coisas, depois em atribuir-se, por isso, um poder maior sobre os homens, dos quais se pode, com o tempo, obter vantagens consideráveis... As “coisas” que o homem pode tentar assim controlar melhor podem ser muito diversas: bens capitais de toda sorte, ciência, habilidade artística, informação e habilidade profissional. (COSTA, p. 85)

A sensação de um domínio efetivo sobre as coisas faz parte das aspirações da ética burguesa, que significa uma tentativa de fuga, de autonegação para alcançar a esfera social mais alta. Essa reorientação da classe média vinculada aos mecanismos do sistema produtivo reitera um comportamento caracterizado pela ostentação, onde as relações humanas baseadas numa visão de solidariedade coletiva acabam imersas num individualismo que busca o bem-estar pessoal e familiar, pois dessa maneira, possuído por um sentimento de autonegação da realidade que o cerca, o indivíduo da classe média passa por uma metamorfose social em que ele acredita poder chegar ao estrato mais elevado do sistema.

Assim o corpo, como produto social, passa a ter por exigência uma mobilidade social ascendente que o leve a um nivelamento com a classe alta por meio do consumo. A “pequena-burguesia”, segundo Costa, busca o excedente, o que ele denomina de um valor suplementar, como o dinheiro, bens, habilidade profissional, status, habitações nos melhores bairros das cidades, diversão, etc.

Embora amplos setores das classes médias, do mesmo modo que o operariado consigam apenas sobreviver a perspectiva de “subir na vida”, típica dos grupos intermediários, dá a essa subsistência uma dimensão toda particular. Enquanto o operariado, com sua baixa renda, vincula a maior parcela de suas despesas à autoconservação individual e familiar, as camadas mesocráticas pulverizam sua renda relativamente elevada em gastos inversionais (roupas, habitação em bairros “compatíveis”, diversões, etc.) a ponto de reduzirem a importância de exigências essenciais, como as referentes à auto

⁸PIN, Emile apud. *O drama da classe média*, p. 81.

conservação como a alimentação, educação, saúde, etc. (COSTA, p. 91)

A ética para o corpo na classe média requer a busca de uma ascensão social por meio do consumo material, o seu potencial de uso. A disponibilidade de bens e o uso de supostos valores “espirituais” padrões, são, segundo Costa, os dois elementos de alcance da classe média. Esses valores espirituais não são os que se referem à certas virtudes teológicas⁹, mas sim, os que são ligados a um certo tipo de “status”, que conferem uma nobreza socioeconômica.

Qualquer semelhança não é mera coincidência quando analisamos as práticas religiosas de determinados segmentos religiosos nos dias atuais em que a convivência social e a busca por uma espiritualidade voltada para o desprendimento material é suplantada pelas relações de consumo, no qual é estimulado o exercício de um ajustamento em torno da comodidade pessoal ou familiar. A capacidade de afirmar a “produtividade” e “eficiência” está no fato de transformar o mundo objetivo numa extensão do corpo, ou seja, o indivíduo fica atado às necessidades materiais que a sociedade cria e se reconhece nas mercadorias e no poder de consumo e alguns segmentos religiosos, como a igreja Renascer em Cristo, por exemplo, se adéquam a essa ideologia.

O sistema de regras que rege a relação do indivíduo com o corpo é modificado de acordo com a classe ou grupo social do qual faz parte. A preocupação com a aparência, a ostentação, o desejo de bem-estar, ilustra esse dispositivo social de controle ao qual o corpo se acomoda, o que pressupõe a perda de legitimidade dos referenciais de sentido e de valores, “*sua equivalência geral numa sociedade onde tudo se torna provisório, desestabiliza o panorama social e cultural*”. (LE BRETON, 2007, p. 88)

A ideia de “parecer” mais do que “ser”, mostra a problemática da ascensão social da classe média e revela a ausência de limites e de significação que a sociedade não oferece mais. “*Quando os limites dados pelo sistema de sentidos e valores perdem sua legitimidade, as explorações dos “extremos” ganham impulso*”. (LE BRETON, p.88)

⁹ Virtudes teológicas são as que se referem ao ensino de práticas religiosas que estimulam a fé, a esperança e a caridade. É um termo cunhado pelo catolicismo. Ver Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, nº 384.

As diferenças de classes e a maneira como as pessoas se comportam, determinam muitos aspectos de nossas vidas. Dessas classes derivam as grandes variações de saúde e riqueza, de conhecimento e poder de consumo e determinam o tipo de educação que podemos obter, a maneira como as pessoas se vestem, as associações e organizações institucionais a qual pertencemos, as suas formas de se divertirem, manifestam uma estrutura de padrões sociais que resultam em traços que marcam os modelos com os quais os indivíduos se identificam.

2.3 Rudge Ramos: características socioeconômicas e culturais

O bairro Rudge Ramos está situado na cidade de São Bernardo do Campo, cidade que no ranking dos indicadores sociais está no 51º lugar¹⁰ de município brasileiro em melhor situação social. A cidade conta com uma população total de 703.177 habitantes, com um total de evangélicos estimado em 115.676, o que representa 16, 45% da população da cidade. O bairro Rudge Ramos conta com uma população de aproximadamente 41. 804 habitantes e possui indicadores sociais que o classificam como pertencente à classe média, que segundo dados do IBGE, é denominada classe C.¹¹

A igreja Presbiteriana, a Igreja Renascer em Cristo e a Igreja Congregação Cristã no Brasil, no bairro Rudge Ramos, serão objeto de atenção específica nessa parte do trabalho. Cada uma delas, com a sua peculiaridade histórica, social e até doutrinária, desenvolve e reproduz as suas técnicas corporais próprias num bairro social e economicamente privilegiado, que oferece uma série de oportunidades socioculturais e socioeconômicas, que não existe na maioria dos outros bairros do município, como parques, faculdades, academias e uma ampla rede de comércio e bancos, rede escolar pública e privada que propicia àqueles que nele residem uma gama de opções para o consumo e o lazer.

As construções e representações que cada sociedade faz dos seus corpos, principalmente num contexto urbano, revelam a maneira como produzimos e reproduzimos nossas organizações e conhecimentos. “Ao manter contato com outras pessoas, revelamo-nos pelos gestos, pelas atitudes, pela mímica, pelo olhar,

¹⁰ Os dados acima citados encontram-se descritos no banco de dados do Compêndio Estatístico de 2008, p. 31, da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. <Disponível em: www.sabernardosp.gov.br. Acesso em: 10/10/2009>.

¹¹ Idem, pp. 31-40.

pelos movimentos que expressam nossas manifestações corporais”. (GALLO, 2003, p. 65)

O corpo se torna um dado importante na forma como a sociedade dele se serve e a partir dos qual cria ordem e consonância de percepção nos níveis simbólicos. “Certos padrões culturais podem também ser expressos e representados através dos ritos simbólicos onde a manipulação e a experiência do corpo podem ser controladas”. (FASSHEBER, 2001, p. 6)

Na análise de José Carlos Rodrigues, o corpo se torna uma expressão restrita e controlada pela sociedade. “No corpo está simbolicamente impressa a estrutura social e a atividade corporal não faz mais que torná-las expressas. Assim, a experiência do corpo (do sujeito) é sempre modificada pela experiência da cultura”. (RODRIGUES, 1975, p. 125).

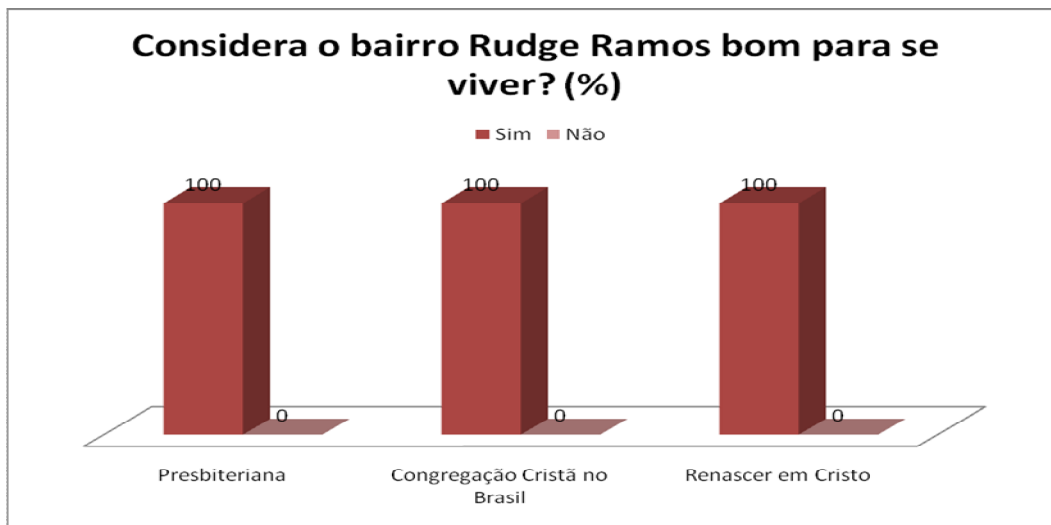
Como esta pesquisa visa analisar a relação entre técnicas corporais e orientações religiosas, questão ainda pouco estudada nas condições sociais e particulares de bairros como o de Rudge Ramos, torna-se interessante compreendermos até que ponto esses fatores endógenos às tradições religiosas, tais como: as doutrinas, os rituais, os gestos, e os discursos influenciam ou não, comportamentos diferenciados fora do espaço de autoridade, ou o espaço do culto, ou ainda, se tais comportamentos são influenciados pelas exigências culturais, econômicas e sociais do bairro em questão. Tentaremos mostrar a forma como essas igrejas desenvolvem essas técnicas corporais que se expressam, seja através dos gestos, da maneira como os seus membros se vestem, seus costumes, suas tradições, etc.

É importante considerarmos, também, que não é tão somente um estudo sobre as técnicas corporais relacionadas a um caráter simplesmente ritual que nos importa na presente pesquisa, o que nos interessa é saber qual a dinâmica das técnicas corporais produzidas em tais denominações e a sua relação com o bairro Rudge Ramos, levando em consideração as características sociais, econômicas e culturais do mesmo.

Desde a sua fundação, o bairro Rudge Ramos experimentou um crescimento socioeconômico considerável na cidade de São Bernardo do Campo, e ganhou um lugar de proeminência. Trata-se de um bairro que alavancou um desenvolvimento ao

longo de sua trajetória de existência¹². As igrejas evangélicas que se estabeleceram no bairro cresceram junto a esse processo de desenvolvimento, umas mais antigas que outras, mas, todas acompanhando o desenvolvimento do bairro. Quando os freqüentadores das referidas denominações foram perguntados em questionário sobre se consideram o bairro de Rudge Ramos bom para se viver, as respostas de 100% das pessoas foram favoráveis ao bairro. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1



Fonte: Informações baseadas em respostas do questionário em anexo na pesquisa

É importante identificarmos que as práticas religiosas de determinadas igrejas evangélicas combinam com as características do bairro, cada uma com a sua particularidade e visão religiosa do mundo, na medida em que as características dos fiéis assumem um lugar e um papel peculiar dentro desse processo de construção e desenvolvimento. O desenvolvimento do bairro é uma realidade, na medida em que possui bons indicadores sociais e econômicos. Se considerarmos a tabela a seguir, percebemos que o crescimento do bairro Rudge Ramos em relação a outros bairros foi maior entre 1994 até 2004 e só perde em desenvolvimento econômico para o centro da cidade de São Bernardo do Campo. Veja a distribuição das atividades econômicas instaladas por bairro em São Bernardo do Campo entre os anos de 1994 até 2004¹³:

¹² As informações acerca dos dados estatísticos relacionados à densidade demográfica no bairro Rudge Ramos, bem como a população por faixa etária e o nível de escolarização dos habitantes do referido bairro, encontram-se no Compêndio Estatístico 2008, Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo.

¹³ Fonte de dados: Compêndio Estatístico 2005 da Prefeitura de São Bernardo do campo, p. 14.

Tabela 1-Atividades econômicas por bairros em São Bernardo do Campo

Bairro	Indústria 1994-2004	Comércio 1994-2004	Serviço 1994-2004
Alves Dias	44-45	407-457	869-1687
Assunção	93-97	782-953	2.230-4.287
Baeta Neves	91-78	756-899	1.968-4.050
Demarchi	44-50	325-442	1.530-2.635
Ferrazópolis	44-55	553-602	1.256-2.218
Nova Petrópolis	34-40	319-405	1.050-2.136
Paulicéia	116-103	571-811	1.671-2.842
Planalto	147-163	472-719	1.329-2.555
Rudge Ramos	201-193	1.144-1.755	3.173-5.798
Centro	197-153	2.755-3.256	6.422-9.347
Taboão	148-174	600-687	1.409-2.548

O bairro Rudge Ramos tem uma trajetória de 118 anos de existência.¹⁴ Fundado em 26 de dezembro de 1891, a partir da compra de três colônias do governo, em um lugar chamado Pasto dos Meninos, pelos irmãos Piagentini, vindos da Itália para São Paulo, o bairro começou a desenvolver-se.

A denominação Rudge Ramos foi dada ao antigo Bairro dos Meninos, doze anos depois, em 1903, no governo do prefeito-interventor Wallace Cochrane Simonsen, em homenagem a Arthur Rudge da Silva Ramos, o “Dr. Rudge Ramos”, delegado de polícia de São Paulo e responsável pela restauração da Estrada do Mar, na década de vinte. Era sogro do ex-prefeito de São Bernardo, Lauro Gomes.¹⁵

O bairro foi ganhando novos contornos econômicos a partir da restauração da Estrada do Mar e do seu acesso pela Via Anchieta. Hoje, ele conta com uma população considerável e possui indicativos econômicos que o classificam entre os melhores do município. Possui um pólo comercial que tem uma ampla rede bancária, além de uma quantidade de escolas públicas e privadas, hospitais municipais e particulares, e, também, conta com a Universidade Metodista, além de

¹⁴ Esses dados estão descritos de forma detalhada numa obra documental desenvolvida pelo Memorialista Sr. Sylvio Comodaro. <Disponível em: <http://www.rudgesbc.com.br/historia/historia.html>. Acesso em: 26/05/2009.>

¹⁵ Idem.

uma área de lazer com dois parques importantes, como o parque Praça dos Meninos e parque Salvador Arena. Informações da prefeitura confirmam que o bairro está entre os que têm melhores indicadores socioeconômicos do município. As pessoas que moram no bairro possuem uma renda per capita familiar que gira em torno de 36,5% da população que recebe mais de dez salários mínimos em rendimentos.¹⁶ Conta com uma população alfabetizada, segundo anos de estudos, ou seja, 15 anos ou mais, em torno dos 23, 81%.

Ao consideramos o desenvolvimento histórico do bairro Rudge Ramos, verificamos que as práticas de crescimento relacionadas aos movimentos evangélicos também acompanham esse desenvolvimento, na medida em que tais denominações se instalam no bairro e se estabelecem um conjunto de opções e práticas religiosas apropriadas aos gostos da população. O desenvolvimento local do Bairro Rudge Ramos, no que concerne ao crescimento socioeconômico, se constitui numa das premissas para entendermos a razão pela qual houve a inserção de determinadas igrejas evangélicas em tal bairro. Buscar o encadeamento de fatos a partir de dados históricos do bairro trazem à baila todo o pano de fundo que se configura numa das ferramentas para conhecermos o engajamento de tais igrejas, no que concerne às suas formas de expansão, crescimento e o tipo de público que atraem.

Isso nos propicia conhecer qual seja a importância da religião para seus seguidores, os contornos do perfil da identidade religiosa, os rumos tomados pela experiência religiosa no bojo do atual momento de crescimento socioeconômico em que vive o bairro Rudge Ramos. A religião tem um lugar de destaque em tal bairro, pois além da igreja Católica e das protestantes históricas, o bairro conta com um número considerável de igrejas pentecostais, dentre elas: Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade da Graça, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Aliança de Rudge Ramos, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Mundial do Poder de Deus, entre outras.

¹⁶ Os dados acima citados são fornecidos pelo banco de dados do Compêndio Estatístico da Prefeitura de São Bernardo do Campo, p. 27, de 2005, e as informações acerca da renda per capita familiar vão desde o valor da renda familiar de famílias que recebem entre 1 salário mínimo até 10 salários mínimos. Segundo as informações, o número dos que recebem entre 5 a 10 salários mínimos diferem cerca de 8% da população dos que recebem mais de 10 salários mínimos.

A Igreja Presbiteriana está localizada numa das principais ruas do centro do bairro, à Rua Maurício Jacquei, 222, onde está há 35 anos estabelecida. A Igreja Renascer em Cristo está localizada na Rua Afonsina, 131 e é presente no bairro há 20 anos. A Igreja Congregação Cristã no Brasil, localizada na Rua Washington Luiz, 119, permanece no bairro há pelo menos 45 anos. Toas elas têm várias décadas de existência no bairro em questão.

2.4 Tradições religiosas diferenciadas e sua relação com o bairro Rudge Ramos

Enquanto estudos apontam um crescimento do pentecostalismo relacionado ao aumento dos bolsões de pobreza e miséria no contexto urbano brasileiro e como uma maneira de ressignificação da cidadania e de inserção na sociedade capitalista das massas periféricas, (CAMPOS, 2006), nossa pesquisa observa, também, a inserção das igrejas evangélicas nas camadas de classe média. O bairro em questão é um exemplo disso, pois nos últimos anos tem sido lugar de um número crescente das mais variadas denominações evangélicas.

Isso nos propicia conhecer o papel que a religião desempenha na cidade, mais especificamente, num bairro privilegiado e em que medida ela processa ou transforma a demanda de determinadas estruturas sociais. Mais especificamente, devemos focar a nossa atenção na relação que existe entre a construção da identidade religiosa desses grupos e o corpo direcionado para uma vivência sociocultural e religiosa num bairro de classe média.

Vivemos numa sociedade de consumo e estetizada, influenciada por mensagens midiáticas que estimulam as pessoas a todo o momento ao consumo, independente da classe social, sexo ou idade. Segundo Le Breton, (2003, p.26) “o corpo é hoje um desafio político importante, é o analista fundamental de nossas sociedades contemporâneas”. Inserido nesse contexto político e econômico, o corpo religioso tende a buscar a sua significação se moldando aos padrões de estética e consumo, ou se distanciando dele.

O consumo se configura como um espaço onde se formam as identidades coletivas e as diferenças entre as classes.¹⁷ O objeto a ser consumido não tem o seu significado encerrado em si mesmo, mas se torna um portador de signos que situam o indivíduo na sociedade, não só pela posse do bem em si, mas na maneira como dele se utiliza. O consumo passa a determinar os usos sociais do corpo e a gerir significados que podem ser importantes para determinado grupo.

O consumo se torna objeto de desejo tanto dos excluídos quanto dos que possuem recursos. Consumir significa mais do que ter capacidade de possuir um produto e evidencia um diálogo de sentidos entre os diferentes setores sociais e culturais. O indivíduo moderno passa a se comunicar pelos estilos de vida que considera importantes, como a roupa, o carro, os utilitários de seu imóvel, a decoração, enfim, o poder aquisitivo que demonstra a capacidade de desejar e possuir.

A religião, como citado em linhas anteriores, não escapa a essa influência. Tanto a mensagem quanto as práticas do grupo religioso estão de alguma maneira em interação com esse contexto social e suas exigências de consumo próprias de suas condições sociais e econômicas. Para dar conta de responder a essas exigências, cada grupo religioso adapta-se em vários espaços que são instâncias de socialização e, conseqüentemente, de produção de sentidos.

Conforme mencionado no capítulo anterior, Mauss defende que entre as formas de lidar com o corpo está a imitação prestigiosa, em que a pessoa “imita atos bem-sucedidos que ela viu ser efetuados por pessoas nas quais confiam e que têm autoridade sobre ela”. (MAUSS, 1974). Assim, questionamos quais são os fatores e as referências de sucesso que temos na atualidade que acabam se tornando fontes de inspiração aos anseios de representação corporal que a religião toma por base.

Destacamos em linhas anteriores que a classe média tem como característica a busca pelo prestígio social, pela ascensão e faz de tais atributos, os meios para alcançar determinado padrão social. Aliado a isso, as relações de consumo, algo

¹⁷ Le Breton faz uma interessante análise entre classes sociais e relações com o corpo, na medida em que sugere que nas sociedades heterogêneas, as relações com o corpo inscrevem-se no interior das classes e culturas que determinam suas significações e valores. Assim sendo, esportes, cultura, lazer, relações com a dor, cuidados corporais, beleza e estética são determinados por um sistema de significação que rege a relação do indivíduo com o corpo, o que Le Breton denomina de usos sociais do corpo. Cf. LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*, pp. 81-84.

evidente nos indivíduos de tal camada social, tornam-se o suporte para se designar quem tem prestígio ou não. A imitação se materializa na forma das posturas corporais, na apropriação da moda e nas técnicas de produção e embelezamento.

O bairro Rudge Ramos é um bairro que traz as características de um bairro de classe média, onde os padrões de consumo relacionados à estética, ao lazer e à cultura são muito evidentes. Basta-se dizer que em cada esquina do bairro encontramos vários salões de beleza, academias, clínicas de estética e uma infinidade de lojas e restaurantes, supermercados que estimulam a prática do consumo. As igrejas nele inseridas não escapam a essa realidade, e a Igreja Renascer em Cristo, por exemplo, estimula mais explicitamente, essa cultura de mercado.

As Igrejas Presbiteriana e Congregação Cristã no Brasil, no bairro Rudge Ramos não mencionam muito o fator prosperidade ligado a uma noção mercadológica de consumo, mas aqueles que as freqüentam evidenciam essa característica.¹⁸ As constatações aqui feitas, vão desde a observação do modo de se vestir e de agir dos membros em detrimento às ofertas de consumo que o bairro em questão oferece e que são apreciados pelos membros até a força que a cultura de consumo exerce sobre as pessoas.

2.5 Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos: um breve histórico

Antes de partirmos para as considerações acerca da Igreja Presbiteriana no bairro Rudge Ramos, é preciso que lancemos mão do fator histórico de formação dessa igreja, a fim de compreender a sua forma de organização e se essa forma condiz com os estratos sociais até aqui abordados ou não. Para tanto, dedicaremos uma parcela de nossa análise à estrutura organizacional, a fim de compreender se essa mesma estrutura corresponde à igreja do bairro em questão.

A Igreja Presbiteriana está há 35 anos ali estabelecida e conta com 150 membros aproximadamente, entre conversos e os que a frequentam sem serem filiados. A igreja pode ser configurada dentro do modelo tradicional/burocrático de dominação, na medida em que conta com um sistema religioso que se configura

¹⁸ Os dados referentes a tal constatação serão amplamente discutidos no capítulo 3 da pesquisa. A observação de que as pessoas que freqüentam essas denominações possuem características de pessoas de classe média, deve-se à pesquisa de campo que foi realizada que constava de um trabalho etnográfico de observação dos cultos e de um questionário aplicado aos membros de tais igrejas.

como tendo um tipo de dominação baseada na crença cotidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade dos que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade. (WEBER, 1971)

Os pressupostos legais que garantem a funcionalidade de tal denominação são mantidos, via de regra, por um conjunto de leis que são outorgados e observados por aqueles que mantêm a liderança dentro da igreja, ou seja, o pastor e os presbíteros. Aos fiéis cabe a observância de tais regras e a sua aceitação e funcionalidade, a partir da observância dos textos sagrados como a Bíblia e os fiéis têm uma participação na eleição dos presbíteros.

A Igreja Presbiteriana apresenta um tipo de dominação de caráter racional ou legal,¹⁹ pois sua legitimidade reside nas ordens estatuídas. Os detentores do poder são obedecidos não por direito próprio, mas em virtude das regras, que podem ou não ser modificadas por meio de processos previstos pelo próprio texto legal.²⁰

Verificamos esse modelo em tal denominação, a partir das constatações feitas num estudo de campo e a partir da análise histórica da mesma. A Igreja Presbiteriana do Brasil conta com uma forma de organização caracterizada pelo governo de um Presbitério, que é uma assembléia de presbíteros, ou anciãos. Essa forma de governo foi desenvolvida como rejeição ao domínio por hierarquias de bispos individuais, como a forma de governo episcopal e foi herdada dos movimentos da Reforma Protestante na Suíça e na Escócia pelos calvinistas, com as igrejas reformadas.²¹ Nesse tipo de governo tradicional, seus líderes enfatizam a contenção racionalizante calvinista, ou seja, adotam uma postura mais racionalista em seus rituais.

¹⁹ Há de se levar em conta que o modelo burocrático de dominação, analisado por Weber, admite como característica o caráter da racionalidade, que se enquadra nos pressupostos gerais da dominação burocrática, mas que não deixa de ser assim caracterizada.

²⁰ A CI/IPB é um documento redigido em 20 de julho de 1950, que contém as leis promulgadas para a IPB e que junto com os Símbolos de Fé da IPB (os documentos da Assembléia de Westminster do século XVII), por comparação com a Bíblia, imutável, e com as decisões dos concílios, mais abertas a emendas ou reformas, “esta Constituição, a Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve, em vigor na Igreja Presbiteriana do Brasil, não podem ser emendados ou reformados, senão por iniciativa do Supremo Concílio” (CI/IPB, Art. 139). Para que haja emendas ou modificações que atinjam parte da IPB, é necessário haver 2/3 dos votos para que o assunto seja enviado ao Supremo Concílio para ser aprovado e a aprovação de 3/4, para modificações doutrinárias ou para modificação de parte dos documentos legais.

²¹ A forma de governo tradicional vigente entre os protestantes denominados históricos é amplamente aprofundada por Fernandes (1994), como sendo uma forma de governo surgida a partir da Reforma Protestante e que se constituiu mais tarde numa tentativa de ser uma alternativa de sobrevivência dentro do contexto evangélico contemporâneo.

A Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos é conservadora nesse sentido e tem na figura do pastor, a representação de uma autoridade sacerdotal, que numa ordem estabelecida nos cultos, desenvolve uma liturgia ritual que se fundamenta na rotinização das práticas e dos discursos. O poder racional/legal de tal denominação, é verificado a partir da formulação de documentos como a Constituição de Fé criada pela igreja e mencionada em linhas anteriores, que é evidenciada em suas formas de culto e representação de governo, e que garante a vigência das leis estabelecidas.

Além da autoridade constituída do pastor, existem os presbíteros que são eleitos pela membresia da igreja e que representam o quadro burocrático e administrativo da igreja. Estes, por sua vez, não recebem remuneração como o pastor, mas têm a sua autoridade garantida por lei, como prevê a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

O presbítero regente é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina e zelar pelos interesses da igreja a que pertencer, bem como pelo de todos da comunidade, quando para isso eleito ou designado. (CI/IPB, art. 50)

Assim, os presbíteros eleitos pelos membros da igreja exercem um papel tão importante quanto o do pastor, no sentido de que os mesmos são designados para auxiliá-lo na tarefa de manter a ordem na organização e funcionamento da igreja, bem como na observância do documento legal da Igreja, ou seja, a Constituição da IPB e na Bíblia Sagrada. Wilson Emerick de Souza propõe que existe um código de prestígio profissional, econômico e cultural que condiciona a conduta dos membros de tal igreja na escolha dos seus representantes legais junto ao pastor, ou seja, os presbíteros. (SOUZA, 1998, p. 26)

Diante das constatações feitas a partir da observação em tal igreja, transparece que, talvez, em virtude desse caráter conservador e racional que a igreja dispõe no bairro em questão, há um número razoável de crianças, adolescentes e jovens, e um número considerável de adultos e idosos que freqüentam os seus cultos regularmente. Como qualquer outro locus, o campo religioso da IPB em Rudge Ramos é construído socialmente a partir desses agentes que o fazem assumir tal forma, agentes que dão e recebem sentido e significado de existência como igreja em tal bairro, a partir da combinação de elementos que fazem com que o indivíduo adeque sua conduta aos

valores de tal instituição religiosa e construa sua identidade sob a observância desses mesmos valores, mesmo que adaptados a um bairro de classe média.

Porém, esses valores também apresentam certa consonância com a classe média, na medida em que são estimulados passeios, encontros dos membros em locais freqüentados por pessoas mais abastadas financeiramente, como em sítios e casas de praia de pessoas que são membros das igrejas, e que, conforme anunciado pela liderança, comportam uma série de “benesses” para quem queira participar dos encontros, além de outros locais como hotéis-fazenda, etc. A maioria dos seus frequentadores possuem automóvel próprio e têm por hábito irem à igreja com seus carros, mesmo residindo no bairro.

Na sua maioria, a Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos é composta por pessoas que possuem um bom nível escolar²² e estimulam a cultura religiosa para os mais jovens como a maneira de se assegurar, pela leitura da Bíblia, uma vida de sucesso em todas as áreas, discurso enfatizado em suas prédicas. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas não abrem mão do conforto que as espera em seu lar e que também pode ser considerado como uma forma de ser abençoado por Deus e de ser reconhecido na sociedade da qual fazem parte. Esse discurso é comum na igreja, mas a ênfase é muito parecida com os discursos da classe média, em que para se atingir o topo da ascensão social, elege-se como parâmetro, o trabalho, a busca da propriedade e do bem-estar individual e familiar.

2.6 A Igreja Congregação Cristã no Brasil e sua inserção no bairro Rudge Ramos

Dentre as igrejas pentecostais localizadas no bairro em análise, a Congregação Cristã no Brasil tem um destaque, pois existe há cerca de 45 anos, e hoje conta com aproximadamente 250 membros, mas segundo a liderança, ela possui mais de 480 pessoas no que diz respeito à freqüência em seus cultos. Segundo seus ensinamentos, a Igreja não possui registro de membros oficial, por considerarem que estes devem responder somente a Deus.

²² No capítulo terceiro da pesquisa foram analisados os dados sobre escolaridade dos freqüentadores da Igreja Presbiteriana.

As manifestações culturais do pentecostalismo remontam de épocas controversas, uma vez que a cronologia histórica a respeito desse movimento deixa a desejar no que concerne ao seu surgimento e expansão. Mas, o que devemos ter em consideração é que essa origem a partir de Azusa Street, serve aos pentecostais como ponto de partida na tentativa de compreender o processo de implantação e implementação do pentecostalismo no Brasil.

Em abril de 1906, ocorreu nos Estados Unidos, a explosão de movimentos voltados para um reavivamento espiritual que fora estimulado devido às questões socioeconômicas vivenciadas pelo país naquele período e também pela busca de se encontrar um porto mais seguro no que consiste à vivência de uma vida religiosa mais piedosa e de uma sociedade que tivesse bases mais sólidas. A trajetória do movimento pentecostal no Brasil segue sua expansão em busca de se estabelecer em outras terras como forma de divulgar esse reavivamento espiritual, santidade e fundamentalismo e foi abarcado inicialmente no Brasil pela Congregação Cristã no Brasil em aproximadamente 1910. (MENDONÇA, 1990)

A partir daí, começaram a haver algumas cisões que resultaram na criação da Igreja Assembléia de Deus e outras denominações advindas do mesmo movimento. O que devemos considerar com relação ao estabelecimento do pentecostalismo no Brasil e sua permanência são os fatores sociais ligados a esse movimento. Esse movimento se adaptou no Brasil junto às classes marginalizadas da sociedade, que encontrou no avivamento espiritual, a esperança para enfrentarem a complexidade da sobrevivência cotidiana, assumindo características próprias que se adaptaram ao meio e se expandiram e que hoje se mantêm quando se trata de estabelecer um discurso que aponte relevantes indicadores de sucesso na sociedade onde essas denominações se estabelecem. (MENDONÇA, 1990)

Historicamente, a Igreja Congregação Cristã no Brasil começou a despontar seu processo de criação e estabelecimento no Brasil no início de março de 1910, tendo como seu fundador Louis Francescon e Giacomo Lombardi. A igreja tem sua origem num grupo de evangélicos italianos, que na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, no ano de 1904, passou a se reunir em casas buscando a revelação divina a fim de aperfeiçoarem a vivência cristã pela revelação do Espírito Santo.

Francescon, que a princípio era presbiteriano, como representante da missão da Igreja Congregação Cristã no Brasil, deu continuidade entre as comunidades italianas iniciadas em 25 de agosto de 1904 pelo pastor W. H. Durham. (SILVA, 1995, p. 44). A Igreja Congregação Cristã no Brasil nasce, então de uma cisão entre presbiterianos abarcada por discussões acerca do batismo do Espírito Santo, numa Igreja Presbiteriana do Brás, e que resultou no seguimento de alguns presbiterianos com Francescon, que segundo Francisco Cartaxo Rolim, resultou na fundação de um grupo inicial da Congregação. (MENDONÇA, 1990)

A Igreja Congregação Cristã no Brasil, ao contrário da Presbiteriana, não possui um modelo burocrático de organização, mas sim, um modelo de parentesco, ou seja, na Igreja, as pessoas que a freqüentam e dela fazem parte trazem a sua herança familiar, o que segundo Célia Maria Godeguez se constitui num modelo estável que permite um crescimento rápido da igreja. (SILVA, 1995, p. 64). Esse modelo se distingue das demais denominações evangélicas e na CCB obedece a um esquema de relações familiares, que reduz a sua visibilidade na sociedade e dificulta a conversão de pessoas sem parentesco ou que não têm amigos íntimos na igreja.

Nesse sentido, a CCB é conservadora por natureza e mantém um esquema rígido de controle em relação ao corpo, principalmente no que é relacionado às vestimentas das mulheres, que nos cultos se apresentam sempre de saias ou vestidos, e o dos homens, sempre com roupa social formal. No culto é obrigatório o uso do véu pelas mulheres e a sua liderança é composta pelo ancião, responsável maior pela igreja, o diácono, que é responsável pelo atendimento assistencial e material da igreja e o cooperador do ofício ministerial, que exerce a função de cooperar no ensinamento e na presidência dos cultos oficiais. A igreja Congregação Cristã no Brasil em Rudge Ramos atualmente é presidida pelo cooperador, pois o ancião foi afastado devido a problemas de saúde. E não foge aos padrões acima mencionados.

Na igreja em Rudge Ramos há uma grande preocupação com a aparência dos fiéis. Os homens, como mencionado acima, usam ternos e mantêm sua aparência impecável. As mulheres, por sua vez, vestem-se com muita sobriedade, porém acompanham as tendências da moda em suas vestimentas. Lembro-me de um detalhe curioso acontecido numa das reuniões da igreja em que um homem,

aparentemente jovem, chegou à igreja por uma das entradas laterais que separam as mulheres dos homens, vestido de forma esportiva e, passados alguns minutos, voltou para o interior do templo vestido com um terno e gravata. Isso denota o rigor com relação ao uso das vestimentas na igreja, o que sugere que esse seja o protótipo original para que se possa participar furtivamente dos cultos na igreja.

Apesar do rigor em suas regras quanto ao uso do corpo e suas vestimentas e de não propagarem a teologia da prosperidade em suas prédicas, um detalhe curioso me chamou atenção no culto. O cooperador, em uma de suas prédicas menciona que a beleza do corpo não está no que se veste, não está em se ter um terno da “Brooksfield”, ou se usar cremes “Victoria’s Secret”, mas sim, na pureza do olhar, dos gestos. Tendo em consideração que a Brooksfield faz parte de uma grife de roupas masculina especializada em ternos e blazers, e que “Victoria’s Secret” é uma marca famosa de cosmética americana, que só os que possuem um poder aquisitivo razoável podem consumir, denota que as marcas da classe média ventilam pelos corredores da CCB em Rudge Ramos, pois se assim não fosse, como explicar o fato de sua liderança fazer menção de tais grifes? No momento em que o cooperador falava ao público da igreja, ele mencionou que usa a referida marca de terno, mas que isso não quer dizer nada em detrimento da pureza que temos que demonstrar em relação ao corpo como sendo a verdadeira beleza do indivíduo.

Apesar da pregação referir à pureza do corpo, o despojamento quanto às coisas relativamente fúteis, a cultura do mercado e o produto estão lá, sendo mencionados e marcando os ditames da classe média e da religião em si. Usar ternos Brooksfield e cosmética Victoria’s Secret não é nada, mas faz parte do cotidiano do líder, é objeto de consumo dele. As mulheres com suas bolsas de grife, sapatos e suas vestimentas, demonstram o quanto estar afiliado a uma determinada religião, por mais rígida que seja, implica em acompanhar as tendências da moda e exibi-las a qualquer custo. Percebemos aí as técnicas corporais próprias do bairro em questão, onde a pretensão de um prestígio socioeconômico e cultural é percebido, ainda que de forma sutil.

2.7 Igreja Renascer em Cristo no bairro Rudge Ramos: características gerais

A Igreja Renascer em Cristo conta com uma participação no bairro mais recente, existe há aproximadamente 20 anos e está localizada num local privilegiado da região central de Rudge Ramos, na Avenida Afonsina, 131 e conta com um número razoável de membros, aproximadamente 150 membros. A igreja no Rudge Ramos passou por diversos locais e foi durante um tempo, alvo de brigas da vizinhança com relação ao barulho, o que resultou em processos na justiça e a fez mudar de local por pelo menos três vezes no bairro.

A Igreja Renascer em Cristo foi fundada em 1986, em São Paulo, por Estevan Hernandes e Sônia Hernandes. É uma igreja que está fundamentada sobre três pilares que são: a teologia da prosperidade, o expansionismo doutrinário e a música. Esses três elementos são identificados nas formas de discurso no bairro Rudge Ramos. Atualmente, depois das idas e vindas do casal fundador na mídia e a constante onda de escândalos financeiros relacionados aos mesmos, nos dias atuais, a igreja usa a vitimização da perseguição policial e jurídica como instrumento para manter seus adeptos e arrebanhar novos membros para os seus templos. Esse discurso é comumente reforçado pelo bispo e pelas lideranças que presidem seus cultos e que atualmente estão à frente da igreja no bairro Rudge Ramos.

A sua forma de liderança foi sendo construída paulatinamente, conforme crescia em número de membros. Segundo Siepierski, num primeiro momento, Estevam Hernandes era o pastor, sendo mais tarde auxiliado por outros pastores. Hernandes nomeou sua esposa Sônia como pastora e depois de realizar um curso de apostolado na “Los Angeles University Cathedral”, em março de 1994, obteve o título de bispo e passou a estruturar a liderança da igreja sendo composta por bispos (as) e pastores (as). (SIEPIERSKI, 2001, pp. 76-77)

A Igreja Renascer em Cristo tem práticas comunicacionais que demonstram êxito em suas estratégias para conquistar novos membros. O poder simbólico relacionado ao discurso religioso, bem como a capacidade de conferir significados à experiência da vida na igreja Renascer em Cristo, os recursos culturais relacionados às atividades cúlitas da presente igreja, tornam-se uma maneira de comunicar um vocabulário sentimental que envolve propriamente em seus rituais um corpo em

constante movimento, o que cria nos indivíduos uma predisposição para o que Siepiersk (2001) denomina de “educação sentimental”, onde os recursos naturais servem como internalização de uma perspectiva religiosa particular. Portanto, é durante esses rituais nos cultos que os símbolos se fundem na experiência corporal do indivíduo.

O marketing é uma das estratégias de divulgação da Renascer em Cristo, as campanhas organizadas pela igreja são feitas por agências de criação e propaganda que atuam no mercado secular e que geralmente pertencem aos membros da igreja. Hernandez atuou como profissional na área de marketing por muito tempo e se tornou um profissional bem sucedido. Na igreja, usa todo seu conhecimento na área de marketing, para lograr êxito em sua comunicação e alcance das pessoas que a frequentam. Toda a organização da igreja é feita por princípios de racionalidade administrativa e de gestão modernas.

A igreja em Rudge Ramos não foge à essa regra, seus cultos são realizados todos os dias da semana, porém cada um deles apresenta uma ênfase diferente. Por exemplo, as segundas-feiras são dedicadas aos profissionais liberais e aos que estão em busca de uma ascensão profissional ou de um emprego. A ênfase ao poder de consumo é intensa em tais reuniões, onde os pilares da cultura de mercado são perfeitamente visíveis. No interior do templo, ficam constantemente colocados sobre as cadeiras alguns envelopes que estimulam a entrega de dízimos e ofertas, contendo orientações sobre as formas de se ofertar.

Nos cultos de outros dias da semana o fator prosperidade e poder de consumo são quase que uma doutrina, tal questão é enfatizada com veemência. A bênção de Deus relacionada ao êxito material é uma constante nas prédicas, onde são enfatizados discursos relacionados a novas portas de emprego, respostas de propostas quanto aos negócios que não se concretizam, as contas pendentes que serão anuladas, as chaves de carros que serão dadas, casas, apartamentos, viagens internacionais, prêmios, promoções, participação de lucros, etc.

Ao que tudo indica, a dinâmica da ascensão social da classe média é evidente no discurso da Igreja Renascer em Cristo. Como percebemos, o indivíduo nesse contexto religioso assim como no da classe média, não desenvolve uma cultura própria, a não ser aquela que procura moldá-lo aos padrões de consumo e

de prosperidade. Busca-se atingir um padrão socioeconômico que confere prestígio de participação nos bens que a sociedade considera como determinantes para distinguir quem é bem-sucedido financeiramente ou não. A adesão religiosa fica condicionada por fatores que são atenuados ou intensificados a partir da possibilidade das pessoas encontrarem nesses grupos, os significados que garantam a viabilidade da construção de sua identidade.

Para o ser humano moderno só existem duas coisas: “o eu e o agora”, assim sendo, quando analisamos a questão da cultura de mercado dentro de tal contexto religioso, se faz necessário entender que a cultura de mercado tem como pressuposto ideológico um imediatismo, onde os bens de consumo compõem a principal forma de se reforçar o prazer de consumir, o que potencializa-se com a chamada "segmentação", que substituiu o antigo modo de produção e consumo de massa. Hoje, a oferta de bens tende a ser cada vez mais diversificada, pelo que se torna mais atraente. A isso se soma a chamada "estetização" dos produtos que, em última análise, não passa de um requinte na arte de vender ilusões, juntamente com as mercadorias.

O corpo transforma-se no modelo pelo qual o indivíduo pode aumentar seu nível de controle e poder sobre as coisas materiais. A “nobreza” socioeconômica confere status e encerra o corpo a um mundo alienado, e essa maneira de viver a fé sob os ditames da economia de consumo promove uma apropriação seletiva de um individualismo exacerbado, que em algumas circunstâncias, faz com que o indivíduo busque a “sua” mudança de vida e não a mudança de vida de uma coletividade, o seu “bem-estar” e não o da sociedade como um todo, marca registrada dos ideais da classe média e que se repetem na lei da oferta e da procura por uma vida economicamente estável, que nos nossos dias é muito evidente. Vivenciamos um momento de instabilidade social, econômica e política em âmbito mundial, o ser humano necessita de sustentação, assim, a religião cumpre o seu papel, ou seja, o de instituir uma ordem social que esteja aliada aos gostos da população ou que, ao mesmo tempo, reproduza os ideais de uma sociedade desigual.

Vivemos num mundo de incertezas, e essas incertezas incentivam a elaboração de rotas sociais que ofereçam alternativas para a reconstrução de um mundo mais apazível, mas que empregam na linguagem da eficiência, da produtividade e do consumo sua maior arma para se posicionar diante de um contexto social fragmentado e competitivo.

Aliada a tais valores, a religião vai se adaptando ao que a sociedade lhe impõe, e nessa forma de adaptação, busca meios para alcançar um número de adeptos cada vez mais crescente, viabilizando condições para o aparecimento de “novos intermediários culturais” Bourdieu (1979), os quais incentivam a reprodução de um mundo cada vez mais fragmentado e injusto.

Como a esperança se trata de uma forma de se almejar uma reinvenção da sociedade, o que acontece nos dias de hoje é que as pessoas, cada vez mais inseridas nesse contexto de instabilidade social, política e econômica, procuram um meio de lidar com a insegurança que aí se instala, buscando novas formas de vivenciar o presente e o futuro que as espera num contexto social fragilizado e instável.

Os novos grupos evangélicos reinventam o passado, atrelando ao presente as possibilidades de um futuro passível de se tornar real não na vida vindoura, mas na vida presente, e junto a esse presente, buscam alternativas de inserir a linguagem do consumismo mercadológico em suas crenças e ações, a fim de se adaptar a um contexto sociocultural e econômico altamente promissor na vida de quem lidera tais denominações.

As discussões sobre esse tema não se encerram neste capítulo, mas serão amplamente discutidas no capítulo terceiro desta pesquisa, que buscará, por meio dos dados levantados na pesquisa de campo, entender a significação das técnicas corporais nesses três contextos religiosos para que examinemos as formas variáveis de cultura religiosa e o estilo de vida dos seus membros e da denominação religiosa a qual pertencem. A discussão sobre as questões rituais e de expressão nos cultos será colocada em pauta no capítulo posterior, bem como a conclusão se o que foi demonstrado nos dados levantados a partir da análise dos questionários reafirmam ou não a hipótese de uma relação intrínseca entre os estilos de vida religiosas das referidas denominações e sua possível combinação com os ideais de um bairro de como o de Rudge Ramos. Apesar de algumas pistas apontadas no presente capítulo concorrerem para essa conclusão, faz-se necessário uma análise mais acurada a partir de dados recolhidos no decorrer da pesquisa que demonstrem tudo o que foi abordado até aqui sobre religião e a construção social do corpo no bairro em questão.

CAPÍTULO 3

A TRANSMISSÃO DAS TÉCNICAS CORPORAIS NAS IGREJAS EVANGÉLICAS EM RUDGE RAMOS

Neste capítulo, procuramos entender a significação das técnicas corporais nas referidas denominações analisadas a partir da observação do campo e da aplicação dos questionários, a fim de que examinemos as formas variáveis de cultura religiosa e o estilo de vida dos seus membros e se o agente dinâmico da cultura do mercado e o fato de Rudge Ramos ser um bairro economicamente favorecido influencia no comportamento dos fiéis dessas denominações.

Essas informações serão pertinentes para pensarmos sobre as mudanças, diferenças e similaridades no comportamento social das pessoas das diferentes tradições evangélicas em estudo. Nesta tarefa, lembramo-nos do conceito de desmapeamento²³ proposto por Figueira (1987), no qual podemos identificar se as mudanças sociais do bairro em questão são acompanhadas no mesmo ritmo e intensidade pelas subjetividades individuais das pessoas que fazem parte ou que frequentam essas denominações.

²³ Com relação a tal conceito, ver o que é proposto no capítulo 1 da pesquisa, a partir das páginas 29-30.

É importante destacarmos tais questões no presente capítulo, porque permite-nos entender até que ponto o “moderno” e o “arcaico” se encontram e se chocam, principalmente com relação à dimensão invisível das mudanças sociais na vida dessas pessoas. E também permite-nos a compreensão sobre as variações das técnicas corporais em relação aos seus resultados na vida dos fiéis no que tange à sua forma de transmissão. Nesse sentido, o que nos interessa saber é até que ponto a transmissão dessas técnicas é eficaz na vida dos fiéis? Essa eficácia das técnicas corporais no comportamento das pessoas que pertencem a tais denominações é mais visível no interior do espaço que elas freqüentam ou são reproduzidas no cotidiano delas? Ou ainda, as técnicas corporais desenvolvidas a partir de uma visão de mundo consumista, mercadológica, identificáveis num bairro como o de Rudge Ramos, também influenciam, de certa maneira, o comportamento desses fiéis? Feitas as considerações, por esse procedimento é possível não só tentar classificar as técnicas corporais, mas também buscar entender suas variações no que concerne às diferenças sobre as representações em torno das noções de corporeidade nessas tradições religiosas.

Estamos lidando com três tradições religiosas que são diferentes em relação às suas práticas religiosas, mas que podem se tornar semelhantes no que concerne aos estilos de vida, já que inseridas num bairro de classe média apresenta índices de desenvolvimento econômico consideráveis. Assim sendo, podemos analisar até que ponto o descompasso entre aspectos visíveis e invisíveis da vivência das pessoas na atual conjuntura, influencia em seus comportamentos e em seus ideais e se tais mudanças provocam transformações significativas no comportamento dos freqüentadores de tais denominações, principalmente no que diz respeito aos usos e desusos do corpo.

3.1 Usos do corpo na Igreja Presbiteriana

Todo ato que resulta da utilização do corpo como instrumento, seja para falar, cantar, rezar, fazer algum gesto, etc., embora aparentemente em alguns casos tenha “apenas” caráter estético (desprovido, neste caso, de um objetivo prático), no contexto do ritual religioso não pode deixar de ser pensado como uma performance ou desempenho, que pode ser definido, entre outras formulações, como “execução” de um trabalho, atividade, empreendimento, que exige competência e/ ou eficácia.

Técnica, de acordo com Mauss, é um ato tradicional e eficaz. Para ele, não há técnica e nem transmissão se não houver tradição (MAUSS, 1974). As técnicas corporais “são os gestos simbólicos que são, ao mesmo tempo, gestos reais e fisicamente eficazes” (MAUSS, 1974, p.115). Segundo ele, o ser humano cria, ao longo de sua existência e em função de seu contexto cultural, certos costumes que vão se tornando tradicionais, sendo transmitidos de geração a geração, justamente porque são dotados de eficácia simbólica, ou seja, respondem a certas demandas.

Ora, este caráter de eficácia, é um dos elementos importantes da definição de Mauss para técnicas corporais; o outro é o seu caráter de tradicionalidade. No mesmo contexto em que tratamos o que poderia ser visto, assim, como “mera” expressão corporal, uma ação do corpo como instrumento ritual é, sempre, uma técnica, pois, apesar de estética, ou, aparentemente, desprovida de significação pragmática, comporta, se bem analisada, também um significado prático. Nesse mesmo contexto, tudo o que, aparentemente, é apenas de caráter prático comporta elementos estéticos e de outras ordens. Há, pois, um caráter polissêmico nessas técnicas ou expressões corporais.

As notas etnográficas²⁴ que serão analisadas são fruto de nossa observação de campo e da aplicação de questionários que nos permite avaliar a natureza dessas técnicas a partir da estrutura de organização dos cultos e das respostas aos questionários aplicados aos seus freqüentadores. O que nos importa aqui é considerar a eficácia de transmissão dessas técnicas corporais a partir da participação das pessoas nos cultos, para que mais adiante, possamos, a título de comparação, viabilizar possíveis consonâncias ou dissonâncias em relação à eficácia de transmissão dessa tradição com as outras que são objeto dessa pesquisa, ou seja, a Renascer em Cristo e a Congregação Cristã no Brasil.

Na medida em que a vida individual e a vida social são uma construção em auto-organização permanente, conforme demonstrado pelas análises teóricas no presente estudo, as histórias de vida tanto organizam e refazem trajetos pessoais e sociais à luz e sob o impulso de projetos de busca de identidade, como reelaboram representações das condições de vida que os sujeitos sociais experimentam na sua

²⁴Com a análise das “notas etnográficas”, pretendemos compreender os processos sociais em que a vida cotidiana de um grupo é experienciada, logo, o que nos interessa é analisar o processo de construção das realidades dessas denominações pela lógica das variáveis e pelo processo de recolhimento de dados.

diversidade cultural. Esse processo não é diferente quando relacionado ao contexto religioso.

Para que o trabalho etnográfico fosse possível na Igreja Presbiteriana e nas demais denominações, fizemos observação participante de aproximadamente, de 66 cultos que variam na Igreja Presbiteriana, desde os cultos denominados de estudo bíblico, às quartas-feiras, até os realizados aos domingos, como escola dominical e culto vespertino, desde novembro de 2008 até novembro de 2009. O trabalho de observação dos cultos foi semelhante nas demais denominações. Num primeiro momento, é importante identificarmos os elementos relacionados à estrutura do culto nessa denominação, desde as práticas religiosas até as técnicas corporais utilizadas pelos seus seguidores.

Como referido no capítulo anterior, a Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos apresenta em sua forma de organização um modelo racional e tradicional. Consideramos que dentro da concepção weberiana, a igreja tem um modelo de dominação tradicional que se estabelece em virtude da crença na santidade das ordenações e dos poderes senhoriais de há muito existentes. Seu tipo mais puro é o da dominação patriarcal. (WEBER, 1999, p. 141). A atribuição das responsabilidades é acompanhada de uma divisão hierárquica de poder que visa um maior controle das atividades realizadas pelos membros dessa comunidade religiosa.

As práticas litúrgicas dos cultos apresentam uma estrutura rígida, numa seqüência de ordem que raramente muda. Essa ordem nos cultos, geralmente é presidida por um presbítero, pelo pastor e pelos grupos responsáveis pelo louvor e pela música. Num primeiro momento, nos cultos de estudo bíblico, um presbítero faz a abertura desse culto com a leitura de um trecho da Bíblia e com oração, logo após, canta-se uns três hinos do Hinário Presbiteriano intitulado "*Novo Cântico*", cujo uso é mais freqüente nesse culto, uma vez que, quase sempre, não há a presença dos dirigentes de louvor e a freqüência dos mais velhos é em número expressivo e, logo após, o pastor toma a direção e inicia os estudos, que geralmente giram em torno de temas relacionados à prática da fé e a vivência piedosa dos seus membros num mundo, que no discurso aparece enfaticamente como tenebroso. Essa ordem nos cultos de estudo bíblico é sempre a mesma e, raramente, muda. Nota-se uma participação ínfima das mulheres na direção desses cultos, o que ocorre também na Igreja Congregação Cristã no Brasil, em que elas aparecem, quase sempre, só nas

horas de testemunhar. Essa participação na direção só aconteceu duas vezes, isso porque o presbítero que estava escalado para tal não pôde comparecer e na falta de outro, convocou-se uma mulher.

O toque corporal, com suas diferentes variações, ocorre nos mais diferentes momentos dos rituais da Igreja Presbiteriana. Quando a pessoa chega na igreja, ou em outro recinto para participar dos cultos, costuma ser recebida, com apertos de mão e, em outros casos, com abraços, mais ou menos formais. Esse é o primeiro toque corporal, que freqüentemente é acompanhado da fórmula: “A paz”, ou “A paz do Senhor”, pelos mais devotos ou por um simples “boa noite”, ou “bom dia”, pelos menos habituados aos usos dessas expressões.

Nota-se certa contenção da expressão corporal, por parte dos mais jovens na igreja, no que concerne ao uso da dança nos rituais de louvor e adoração, o corpo, nesse sentido, sofre um controle nas formas de expressão. Esse controle permanece, via de regra, inconsciente ao grupo e mostra a forma pela qual o grupo religioso em pauta entende o corpo como um “envelope selado” em relação aos estereótipos de sua própria forma de vivenciar a música na igreja. Nesse sentido, verificamos o caráter de eficácia da tradição postulado por Mauss (1974) na referida denominação.

Os cultos de escola dominical são mais formais ainda e demonstram um rigor quanto ao horário de começo e de término. Geralmente, são iniciados por uma palavra de um dos presbíteros, que é escalado de antemão mensalmente. Esse presbítero convoca a congregação à oração, à leitura da Bíblia e a cantar um hino. Nesse culto, há a participação do grupo de louvor, que de forma bem contida, convoca as pessoas a cantarem algumas músicas com ele. Após essa abertura, as pessoas são chamadas a se dividirem em classes para estudos que são direcionadas segundo a faixa etária dos grupos. Portanto, tem-se as classes para crianças, para os jovens e para os adultos. Os temas abordados nas aulas direcionadas às crianças são sempre relacionados à obediência, ao conhecimento de Deus por meio das histórias bíblicas, etc., os cânticos são ensinados e, nesse contexto, existe uma manifestação corporal maior, por meio de gestos em que as crianças são estimuladas a repetirem conforme o que a letra da música cantada ensina. Na classe de jovens, são abordados temas relacionados à pureza moral e

sexual. Fala-se muito sobre pressão de grupo, morte e sofrimento, heróis e ídolos que servem de referência.

Na classe dos adultos, a ênfase dos estudos recai sobre o tema “evangelização e missões”. Com uma visão fundamentalista²⁵, faz-se muitas referências à singularidade da presença de Deus na igreja, quase que de forma exclusivista, fala-se sobre a ira de Deus, considerada santa e perfeita e necessária na manifestação da justiça com relação ao mal no mundo. Numa das falas do professor dessa classe, ele fazia a seguinte referência: “a justiça de Deus impede que ele seja tolerante com o pecado. Sabendo disso, devemos examinar a nossa vida e verificar se há alguma área da mesma que precisa de maiores cuidados para manter sua fidelidade ao Senhor. Não seja tolerante com o pecado em sua vida. Confesse-os sempre ao Senhor e os abandone. Peça ajuda a ele para abandonar seus pecados e empreenda sérios esforços para isso. Somos perseguidos pelo Diabo, porque quanto mais aproximamos de Deus, nos distanciamos do pecado, mais ele nos atenta”. Há sempre um discurso relacionado à soberania de Deus e seu controle sobre todas as coisas e pessoas. Em um dos estudos da escola dominical, o dirigente chegou a afirmar que “o rei do inferno é Deus”, uma afirmação que destaca a soberania de Deus como algo infalível.

Durante o período de escola dominical um sinal é tocado três vezes, a primeira vez é para anunciar a divisão das classes, a segunda vez é para alertar que faltam vinte minutos para encerrar o estudo, que é feito cerca de uma hora, na terceira vez, o professor tem que dar término à sua aula e esperar que as outras classes retornem para o interior do templo e finalizem o culto matutino. Essa ordem é seguida rigorosamente em todos os cultos de escola dominical. A participação do

²⁵A utilização da categoria “fundamentalismo” não se refere apenas à coligação entre pastores, presbíteros e professores conservadores dos Estados Unidos pertencentes às igrejas evangélicas tradicionais que se uniram para defender a fé cristã do liberalismo teológico nos seus seminários e igrejas, e nem tão pouco se reduz a uma resistência ao mundo moderno, mas a uma reação à crise do mundo moderno nas comunidades religiosas, principalmente, no que concerne à reafirmação de sua identidade. Robson da Costa de Souza, afirma que o recrudescimento dos fundamentalismos no final do século XX e início do século XXI, surge com o fator globalização e em face do processo de secularização proposto a partir daí, a liderança da igreja Presbiteriana está em constante inquietação com a condição de vida espiritual de seus membros tanto na Europa quanto no Brasil. Na Europa, preocupa-se com a evasão do número de membros em tal igreja, o que trouxe uma discussão para os concílios no Brasil como forma de retomar a discussão e evitar que o mesmo aconteça nas igrejas brasileiras. Segundo Costa, como forma de se defender de tal condição, a igreja Presbiteriana brasileira vem mudando suas lideranças menos conservadoras por outras mais radicais. Cf. SOUZA, Robson da Costa. *Discursos e práticas fundamentalistas na igreja Presbiteriana do Brasil (2002-2008)-uma análise da pretensa posição de equidistância dos extremos fundamentalistas e liberais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: SP, 2009.

pastor no culto dominical acontece no final dos cultos, em que ele se encarrega de anunciar os avisos referentes às atividades da igreja e outras informações que forem necessárias.

Outro fato que nos chama a atenção com relação à igreja, é que no questionário aplicado, aparece uma pergunta relacionada à prática de assistir programas religiosos. A igreja Presbiteriana foi recordista nesse quesito em relação à Igreja Renascer em Cristo, onde apenas três pessoas informaram que assistem esse tipo de programa e a Congregação Cristã no Brasil, onde ninguém fez referência a tais programas. Das vinte pessoas entrevistadas na igreja, houve um número expressivo de pessoas que afirmam assistir programas evangélicos dos mais variados, cerca de doze delas assinalaram sua preferência por esse tipo de programa. Os programas que mais se destacam nos gostos dos membros dessa igreja são aqueles que reforçam os “modelos fundamentalistas” em suas prédicas, como o “Vitória em Cristo”, do Pr. Silas Malafaia e “Show da fé”, com o Pr. R. R. Soares. O campeão de audiência é o programa “Verdade e Vida”, um programa da igreja Presbiteriana do Brasil apresentado pelo Rev. Hernandes Dias Lopes, que tem como modelo ensinamentos que reforçam uma mentalidade conservadora. Em seus estudos, o pastor Hernandes reforça a vida piedosa como sendo aquela idealizada por Deus, trabalha temas relacionados à família²⁶, às relações interpessoais e à santidade de vida do crente, que tem que ser um referencial de mudança tanto para os que estão na igreja quanto para os que estão fora dela.

Talvez o recrudescimento de práticas fundamentalistas na igreja Presbiteriana à luz das transformações sociais e o impacto da modernidade sobre os grupos religiosos, conforme cunhado por Robson Souza²⁷, explique a influência da ideologia de tais programas na vida dos seus membros. Porém, o que se verifica é que esse recrudescimento fundamentalista só é visível no espaço da igreja, porque quando se trata de reforçar os padrões como o consumo, relacionados aos de classe média,

²⁶ Há de se ressaltar que o conceito de família como modelo ideal para o apresentador do programa é aquele que tem origem no casamento entre um homem e uma mulher, jamais por uma relação homoafetiva, (questão já enfatizada no programa), constituída de filhos e filhas, unidos por laços legais, direitos e obrigações econômicas e religiosas, que pressupõem um entrelaçamento definido de direitos e proibições sexuais e uma quantidade diversificada de sentimentos psicológicos, como amor, afeto, respeito, medo, etc.

²⁷ Cf. SOUZA, Robson da Costa. *Discursos e práticas fundamentalistas na igreja Presbiteriana do Brasil (2002-2008)-uma análise da pretensa posição de equidistância dos extremos fundamentalistas e liberais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: SP, 2009.

isso fica evidente nos estilos de roupa das pessoas, nos carros dos seus freqüentadores/as e na proposta de muitas orações ouvidas no período de observação dos cultos. Foram inúmeras vezes em que se enfatizava nas orações a busca pela prosperidade material e oportunidades de melhores empregos para algumas pessoas, o fechamento de bons negócios para os que são profissionais liberais, a aquisição da casa própria para os que ainda não a possuíam, as assinaturas de revistas da igreja e os acampamentos, que por serem em regiões e locais privilegiados de São Paulo, podiam ser parcelados em até cinco vezes.

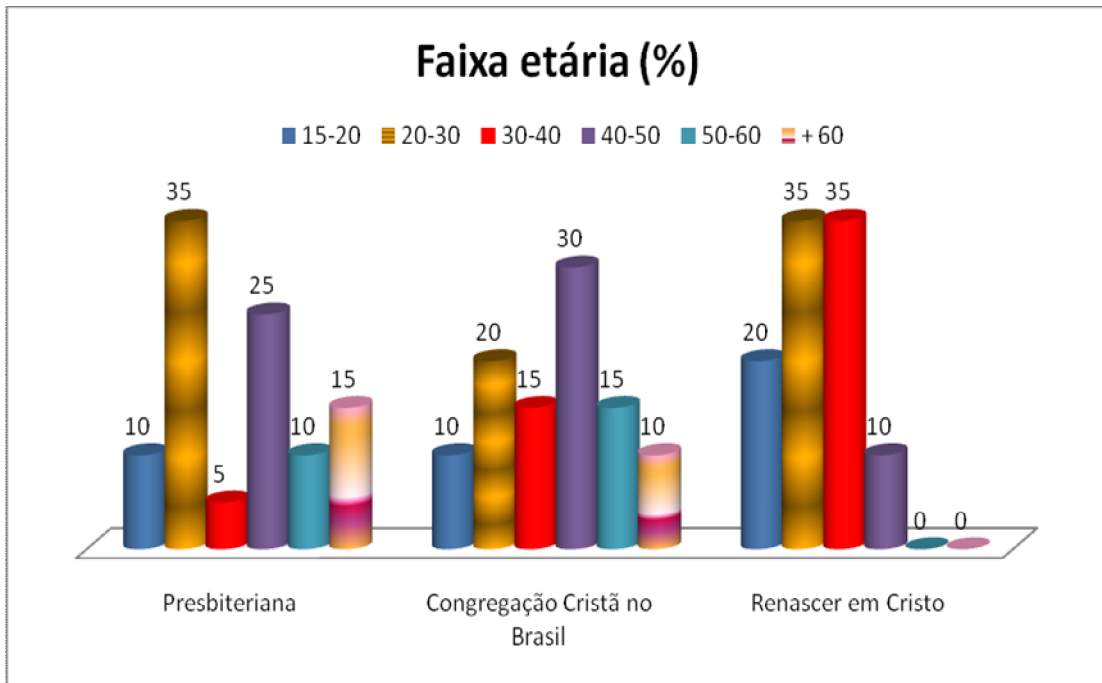
Percebemos aí a questão da construção cultural do corpo, com a valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros mais privilegiados, conforme postula Mauss (1974). Percebemos que as técnicas corporais, nesse caso, variam de acordo com as conveniências, as modas e prestígios. Tradição e modernidade em disputa, causando desejos, expectativas e conflitos na vida dos indivíduos, conflitos entre o ideal arcaico, que permanece vivo num plano mais inconsciente no indivíduo e o ideal moderno, no plano mais consciente. (FIGUEIRA, 1987)

Os cultos de domingo à noite, nessa igreja, são sempre presididos pelos presbíteros e pastor, que dirigem-no desde o começo até o fim. Nas músicas e na pregação é sempre enfatizado a infalibilidade da Bíblia e a importância de buscar em seus ensinamentos, a forma correta de se viver. Na fala sobre o corpo, as pregações giram sempre em torno da pureza, da santidade relacionada ao desapego aos desejos carnisais, etc. Certa vez, numa de suas prédicas, o Pr. enfatizou a importância dos ensinamentos da Bíblia da seguinte maneira: “Existem pessoas que consideram a Bíblia como objeto sagrado, outras dela se esquecem e só a usam como enfeite, outras pessoas não vivem sem ela, mas se esquecem de guardar a pureza que é necessária para se alcançar o céu”. O que é interessante destacar é a forma sistemática e formal dos cultos no dia de domingo à noite, em que as autoridades da igreja vestem-se de ternos e as pessoas vestem-se com roupas mais social, com exceção aos mais jovens, que se apresentam no templo mais vestidos de um esporte fino. O culto segue sempre a mesma ordem ritual: faz-se uma saudação, canta-se um hino, faz-se a oração de confissão, depois passa-se para o momento de louvor e adoração, e logo em seguida, para a mensagem, que dura cerca de quarenta minutos e na maioria das vezes, é proclamada pelo pastor.

Quando ele não está presente, é sempre um presbítero quem o faz, depois encerra-se com uma oração pelo pastor e por oração em silêncio por parte dos que estão na igreja. O pastor sempre se dirige à porta no momento da oração em silêncio, para cumprimentar as pessoas e conversar com elas. A igreja em Rudge Ramos possui uma arquitetura específica, em que o templo mais se parece uma casa.

A presença de adolescentes nesta igreja não é significativa. Segundo dados do questionário, a faixa etária maior está entre os que têm de 20 a 30 anos, de 30 a 40 anos e entre os que têm entre 40 e 50, e mais de 50 anos. No gráfico abaixo, apresentamos a faixa etária na Igreja Presbiteriana em relação à igreja Renascer em Cristo e a Congregação Cristã no Brasil:

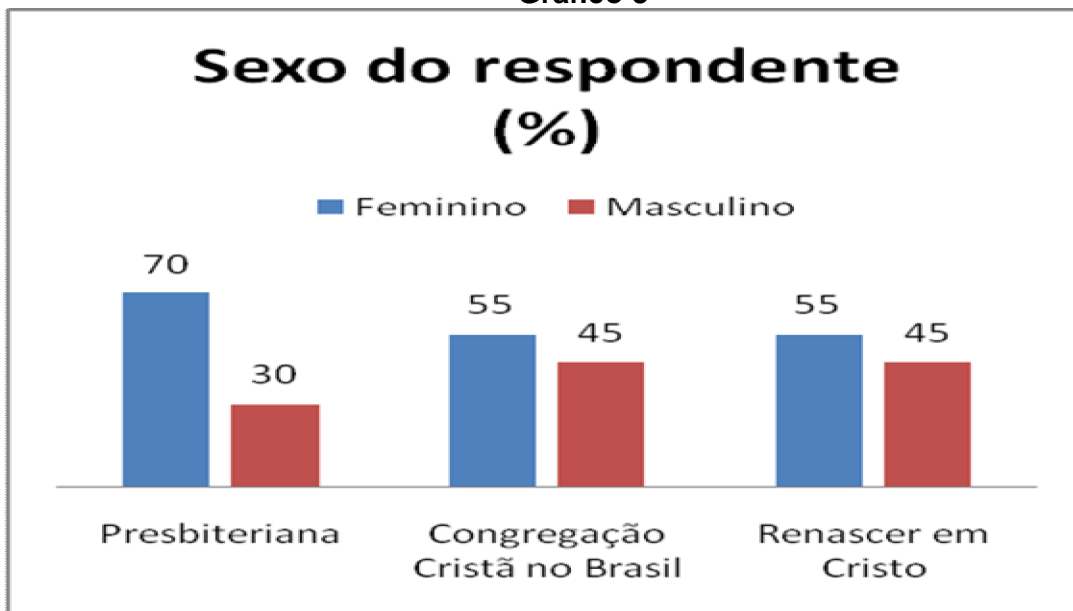
Gráfico 2



Fonte: Informações coletadas através de questionários aplicados.

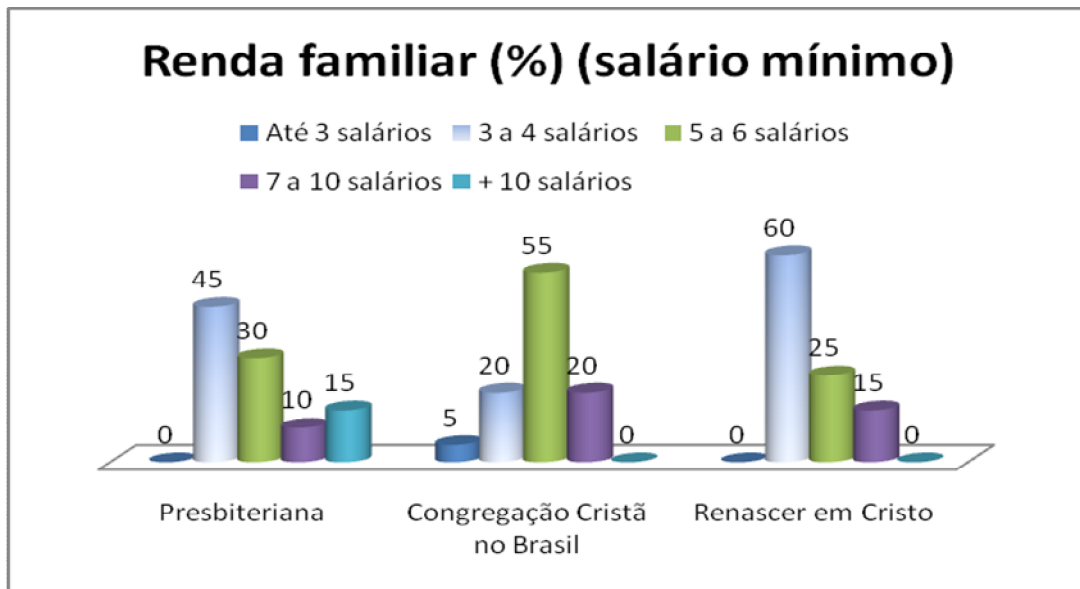
A maioria dos freqüentadores, ou seja, 70% da igreja Presbiteriana em Rudge Ramos são mulheres, assim como na igreja Renascer em Cristo que elas representam 55% e, também, 55% na Congregação Cristã no Brasil.

Gráfico 3



A renda familiar maior dos que responderam os questionários nessa igreja é a que é composta de 3 a 4 salários mínimos que representa 45% das pessoas, seguida de 30% dos que ganham entre 5 e 6 salários, de 7 a 10 salários representam 15% das pessoas e mais de 10 salários mínimos cerca de 10%. A média salarial dos freqüentadores da igreja Renascer em Cristo é parecida com os da Presbiteriana. O rendimento maior fica em torno dos que ganham entre 3 a 4 salários mínimos que corresponde ao salário de 60% dos respondentes e entre os que ganham de 5 a 6 salários, corresponde a 25% das pessoas, seguidos dos que ganham entre 7 a 10 salários, que representam 15% na Renascer em Cristo. Das pessoas da Renascer em Cristo que responderam ao questionário, nenhuma optou pela opção “ganhos de mais de dez salários mínimos”. Já na igreja Congregação Cristã no Brasil, esse número foi maior, em comparação com as outras, pois a quantidade dos que ganham entre 5 a 6 salários mínimos é maior do que os que ganham entre 3 a 4 salários. Veja o gráfico:

Gráfico 4



A maioria dos respondentes na igreja Presbiteriana residem no Rudge Ramos, destes, 70% moram no bairro e 80% possuem planos de saúde. A maioria dos entrevistados possui nível superior de escolaridade, sendo que destes, 5% marcaram a opção de pós-graduação, 90% dos respondentes têm acesso à internet e 75% à TV a cabo e consideram o bairro Rudge Ramos bom para se viver por conta da ampla rede comercial, por causa das ofertas de consumo e da acessibilidade do bairro a outras cidades como Santo André, São Caetano e São Paulo.

Quando perguntados sobre as formas de lazer, 45% dos entrevistados apontaram a ida ao shopping como uma forma de lazer agradável, seguida do cinema, onde 55% das pessoas responderam que vão com frequência, 25% responderam que gostam de ir ao teatro e 40% responderam que preferem outras formas de lazer, como passeios com a família, leitura, ir ao parque, etc.

Quando perguntados sobre a prática de esportes, apenas 15% responderam que praticam esportes e 85% não praticam. Quanto à frequência em academias, ninguém apontou que frequenta. Quanto ao cuidado com a estética corporal, na igreja Presbiteriana, a maioria dos entrevistados cuida da estética através de

tratamento de pele facial e corporal, e a maioria respondeu que frequenta salão de beleza ocasionalmente e 20% responderam que vão pelo menos 1 vez na semana.

Quando perguntados se a igreja orienta a forma de vestir de seus membros, 95% respondeu que “não” e uma pessoa enfatizou que quem dá os parâmetros para isso é a Bíblia, ou seja, o comportamento padrão é ensinado pela Bíblia, basta segui-la para orientar a sua maneira de se vestir, que deve ser decente. 95% respondeu que a igreja não controla e nem orienta sobre as formas de lazer, sobre assistir televisão e sobre a prática de esportes. Nas respostas sobre a satisfação com a igreja em relação aos ensinamentos sobre o cuidado com o corpo, com a forma de se vestir e sobre as atividades de lazer, 75% dos respondentes disseram que estavam satisfeitos com a igreja.

Com relação às respostas sobre as palmas na prática do culto, 90% dos entrevistados estava de acordo, agora, quanto ao uso de línguas (glossolalia)²⁸, 75% respondeu que não é de acordo, divergindo substancialmente da igreja Renascer em Cristo e da Congregação Cristã no Brasil. Com relação a orar em voz alta, 50% responderam que são a favor e 50% responderam que são contra a essa prática nos cultos. 95% dos frequentadores foram unânimes em concordar quanto ao “orar em voz baixa”, o que denota que a expressão corporal por meio da voz baixa, ainda é preferida pelos presbiterianos de Rudge Ramos. O que mais chama atenção nas respostas dos entrevistados é que quando questionados sobre a prática do exorcismo 80% foi contra, opção muito semelhante à Congregação Cristã no Brasil, em que todos responderam que são contra a tal prática no culto. Isso se explique talvez pela raiz de formação de ambas as igrejas, uma vez que a Congregação Cristã no Brasil traz suas raízes dessa igreja.

Dos aspectos corporais citados, o ato de levantar as mãos e de haver cura nos cultos teve boa receptividade. 90% dos entrevistados concordam com essa prática. O que denota que o bem-estar corporal está sempre em voga, independente da crença religiosa. O fator “cura do corpo” foi bem recebido pelos entrevistados das três igrejas pesquisadas, todos foram unânimes em concordar que a cura é importante nas manifestações do culto. Particularmente, na Igreja Presbiteriana,

²⁸A glossolalia é uma prática de algumas religiões, principalmente nas pentecostais, é muito comum o seu uso e consiste em que o indivíduo fale em “línguas estranhas” ou desconhecidas enquanto participa dos cultos, seja rezando ou em outras formas de ritual, como, por exemplo, cantando, etc.

esse aspecto chama-nos a atenção, já que a “cura” não é prática comum nessa denominação. Porém, como dito em linhas anteriores, como parte dos respondentes assistem a programas pentecostais na TV que enfatizam essa prática, é possível que a influência da aceitação da “cura” nos cultos possa ser influenciada por esse fator.

3.2 Usos do corpo na Igreja Congregação Cristã no Brasil

Na Congregação Cristã no Brasil em Rudge Ramos acredita-se que o culto é uma forma de se estabelecer uma relação entre Deus e os fiéis, essa relação é atenuada na atuação do Espírito Santo na vida dos fiéis. Essa ligação, chamada na Congregação Cristã de “comunhão com Deus”, permite que o crente sinta a presença divina e seja orientado pelo Espírito Santo. (SILVA, 1995, P. 76)

Na Congregação Cristã no Brasil foram observados 66 cultos, alternados entre as terças, sextas e domingos. Em seus cultos, segundo a opinião dos fiéis e líderes, a prédica é sempre orientada pelo Espírito Santo, que é quem inspira a pregação, que na maioria das vezes, fica sob responsabilidade do cooperador ou do ancião. O ritual do culto sempre obedece a uma ordem pré-estabelecida e as práticas não variam nas igrejas, são sempre as mesmas. Segundo Norberth Foerster, apesar dos avanços em algumas igrejas pentecostais em seus rituais com relação à música gospel e aos pluralismos religiosos, a Congregação Cristã no Brasil persiste na eficácia dos seus cultos insistindo numa forma ritual em que conserva seu hinário tradicional e, também, um rigor quanto aos momentos de oração, de louvor, etc. (FOERSTER, 2006, p. 122)

A igreja CCB em Rudge Ramos tem cultos nos domingos pela manhã, num culto que é destinado aos jovens e que começa impreterivelmente às 9 horas e segue a rigor, uma hora e meia de duração. Aos domingos, o culto vespertino começa às 18 h e segue aproximadamente até às 19:30 h, durante a semana os cultos são realizados às terças e sextas-feiras e iniciam às 19:30 h. É importante destacar que em todas as modalidades de cultos, todas as pessoas que os freqüentam vão sempre com vestimentas sociais, inclusive os jovens, e as pessoas não costumam usar muitas roupas coloridas e nem menos formais, na maioria das vezes, tanto as vestimentas das mulheres quanto dos homens, variam em cores mais clássicas, como preto, azul-marinho, marrom, cinza, etc. Um fato curioso que nos chama a atenção é que quando alguém chega com uma roupa mais informal no

interior do templo, essa pessoa sempre se dirige aos fundos da igreja e retorna ao templo com uma veste social, como no caso de um jovem, que por várias vezes chegou ao templo com uma roupa esportiva, mas que ao participar do culto, sempre se vestia com um terno social.

Sempre antes de começar o culto, uma organista que fica do lado destinado às mulheres na igreja, toca por meia hora um órgão como se estivesse convocando as pessoas a se acomodarem e se prepararem para a participação no culto. Nesse momento, os que compõem a orquestra, dirigem-se para os lugares destinados a ela, que é nos bancos colocados no meio do templo e os músicos sentam-se mais à frente. Geralmente, os músicos da orquestra são homens. Antes de começar o culto, a organista e os músicos tocam o chamado “hino de silêncio”, um hino instrumental que não é cantado pelos fiéis. Vale lembrar que na CCB há os lugares destinados aos homens e os destinados às mulheres. As mulheres ficam sempre do lado direito do templo e os homens do lado esquerdo, a igreja possui entradas separadas para homens e mulheres.

A abertura formal do culto sempre se inicia com uma palavra de saudação do cooperador, as palavras de saudação são sempre as mesmas: “O nome de Deus seja louvado!” E toda a igreja responde: “amém”, e se levanta. O cooperador continua sempre com a mesma frase: “iniciaremos esse santo serviço de culto a Deus, em nome do Senhor Jesus. Podemos chamar um hino”. Esse hino é sempre sugerido por qualquer membro da congregação em voz audível. Durante a abertura são cantados três hinos, o primeiro sempre em pé e nos demais, as pessoas podem se sentar.

Na entrada da igreja, do lado das mulheres fica sempre uma senhora que geralmente é membro da igreja há muito tempo e tem a função de ser porteira, ou seja, fica encarregada de receber as visitas e auxiliá-las durante o culto. Do lado dos homens, fica um senhor, também designado como porteiro, com a mesma função da mulher. Ambos recolhem também os pedidos de oração antes do início do culto e os encaminha para o cooperador quando o terceiro cântico é cantado. Essa ordem é basicamente a mesma em todos os cultos da CCB em Rudge Ramos. Na entrada da igreja existe uma espécie de caixa de ferro com alguns compartimentos onde são descritos os tipos de oração. Para cada compartimento existe um tipo de oração a ser escrita por quem achar necessário, como por exemplo, oração para cura, para a família, para viagem, moradia, solução de problemas, etc.

55% dos freqüentadores da igreja CCB em Rudge Ramos são mulheres e a incidência de negros na igreja é mínima, o que não difere muito da Igreja Presbiteriana e da Renascer em Cristo. Após receber os pedidos de oração, o dirigente sugere às pessoas que se ajoelhem e que busquem a Deus em oração pelos pedidos. Primeiramente, as orações são feitas silenciosamente, logo após alguns minutos, alguém começa a orar em voz alta e todos acompanham as súplicas dessa pessoa. Após essa oração, os fiéis se levantam e cantam um hino que precede a vez dos testemunhos, que caracterizam a afirmação pública de fé dos fiéis. Na maioria das vezes, esses testemunhos são feitos por mulheres na igreja e é o único momento em que elas participam indo até o microfone do altar da igreja. Segundo Willems:

A congregação Cristã estabelece certas regras que permite ao ancião que preside selecionar os membros da congregação que querem apresentar testemunho. Assim, não é permitido ventilar sentimentos de hostilidade contra qualquer "irmão". Além disso, um cuidado especial é tomado a fim de que um testemunho não se transforme numa manifestação de vaidade pessoal e nenhum testemunho jamais deverá mencionar "os atos de bravura ou proeza do inimigo," (significando o demônio). (WILLEMS, 1990, p. 152)

O ancião é quem decide se a pessoa pode testemunhar ou não, é ele quem faz essa seleção de acordo com o que a pessoa irá falar, pois se não estiver de acordo com as normas acima mencionadas, se não servir para a edificação dos membros, a pessoa fica impedida de fazê-lo. Se a intenção de testemunhar é atribuída à vontade de Deus, segundo ensinamentos da igreja, é, ao mesmo tempo, regulada pelo ancião. Segundo Valeria Barros:

Os testemunhos dos fiéis e a pregação são as manifestações discursivas mais importantes do culto da CCB, pois são nesses momentos que transparece mais claramente o aspecto da "iluminação" que os fiéis recebem de Deus ou do Espírito Santo, que inspira seus fiéis durante as preces e pregações, realiza curas, revela acontecimentos futuros (profecias) e manifesta-se no "dom de línguas". (BARROS, 2003, p. 92)

Os testemunhos na CCB de Rudge Ramos são sempre relacionados às necessidades materiais que são supridas por Deus, problemas domésticos e coisas do cotidiano. Um dos testemunhos na igreja foi o de uma mulher que orou pedindo a Deus que a protegesse em sua viagem de férias. Ela menciona que foi bem sucedida nessa viagem e que pôde testemunhar essa graça de Deus junto a outras pessoas que conheceu em seu trajeto. Um outro homem testemunhou sobre sua

ascensão profissional na empresa que trabalhava. Ele afirmou que depois de sofrer muita perseguição por parte de alguns colegas na empresa, Deus o havia honrado de tal maneira que lhe concedeu a graça de ser promovido a gerente de produção.

Após o momento dos testemunhos, o cooperador toma a palavra e afirma que “Deus irá falar naquela noite”, ou “o Senhor me manda falar”, o que denota que no momento da leitura e interpretação da Bíblia, o cooperador torna-se “porta-voz” de Deus e os demais fiéis são convidados a ouvirem atentamente o que tem a dizer. A maioria dos sermões é de admoestação, em que o cooperador chama a atenção para determinados acontecimentos que interferem diretamente na vivência “correta” da fé cristã. O corpo é sempre mencionado como um “acessório” que precisa ser moldado aos padrões de pureza e santidade, estes geralmente são relacionados à pureza sexual. Apesar do estatuto de 1968 da igreja mencionar que não existe hierarquia na CCB²⁹, o que fica claro é que sempre a presidência do culto e a sua ordem ficam a encargo do cooperador e a determinados fiéis que exercem papéis específicos na comunidade.

Após o momento da pregação é feita uma oração de agradecimento a Deus pelo culto, pela palavra pregada e sempre há súplicas a Deus de que ele acompanhe os fiéis para seus lares “provisórios”. Em seguida, todos se colocam de pé e cantam um hino de encerramento, após esse hino, o cooperador impetra uma bênção. Os fiéis sempre se cumprimentam no início e no final dos cultos com os dizeres “a paz de Deus”, dizeres estes, que segundo a responsável pela recepção, sempre se cumprimenta com a “paz de Deus” e não com “a paz do Senhor”, porque Deus só existe “um” e “senhor”, existem vários (mencionando a existência de outros deuses, que segundo eles, são falsos). Os homens têm o costume de se cumprimentar com o que eles chamam de “ósculo santo”, ou beijo na face. Esse contato corporal é muito comum tanto entre homens quanto entre as mulheres na CCB em Rudge Ramos.

O culto dos jovens segue a mesma ordem dos outros cultos, com uma diferença em que os frequentadores são os mais jovens, mas a presença do cooperador é constante. A ordem é basicamente a mesma dos outros cultos. Os

²⁹Os estatutos de 1968, no artigo 7º afirmam que: “Sendo a Congregação Cristã no Brasil uma instituição espiritual, não existe hierarquia, segundo a Palavra de Deus, no entanto, é respeitada a antiguidade no ministério”. Cf. CCB, 1968, apud YUASA, Key. *Louis Francescon: a theological biography*. Tese de doutorado em Teologia. Genebra: Université de Genève, 2001.

jovens também se vestem muito formalmente e as mulheres, apesar de não usarem calças no interior do templo e usarem véus para cobrirem as cabeças, costumam usar maquiagens mais leves. A contenção corporal em todos os momentos do culto na CCB em Rudge Ramos é bem parecida com a Igreja Presbiteriana. A “liberdade” corporal só existe quando no momento de oração, em que é possível orar em voz alta ou baixa. A estrutura do culto é formal tanto quanto na igreja Presbiteriana. Segue-se uma ordem rígida que não se difere em momento algum, ao contrário, é sempre uma sequencia previsível.

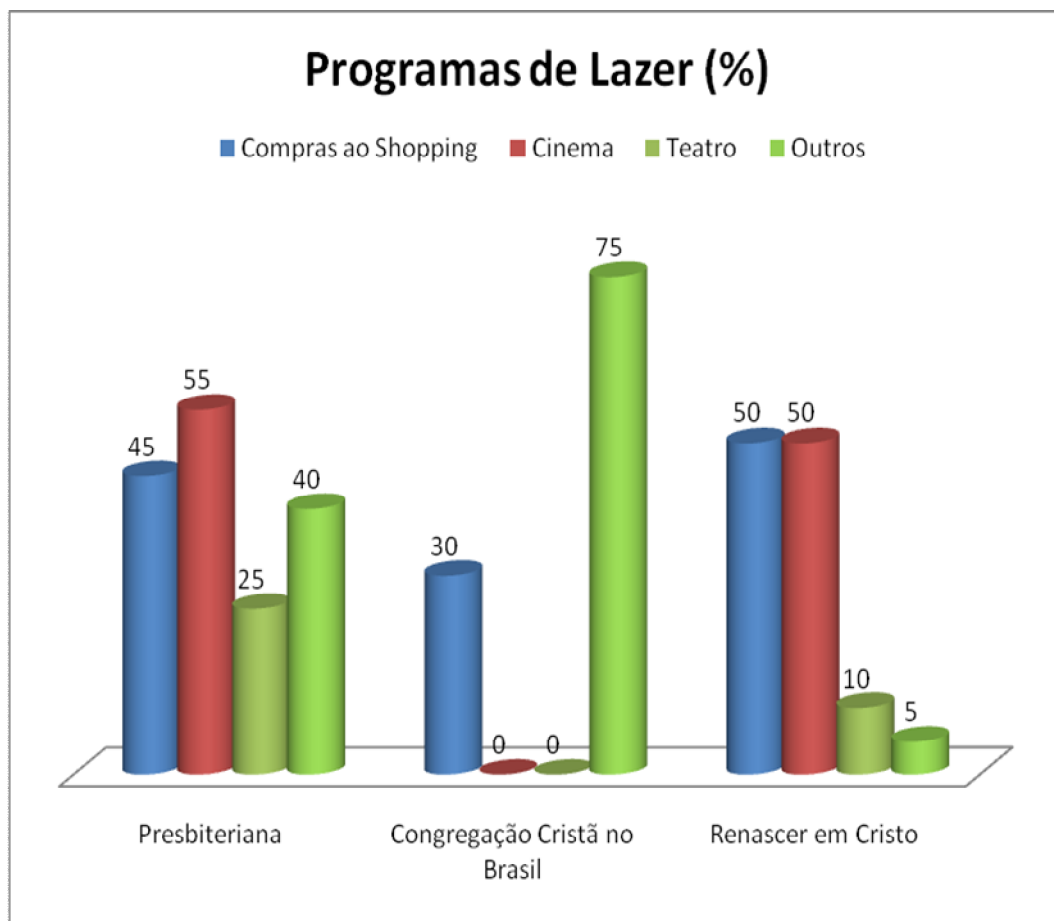
A faixa etária da CCB em Rudge Ramos varia entre as pessoas que têm entre 30 e 40 anos e entre 40 e 60 anos, sendo muito parecida com a da Igreja Presbiteriana. O número de pessoas que têm entre 15 e 20 anos é menor, em comparação aos mais velhos. A renda familiar das pessoas que freqüentam a CCB fica em torno dos que ganham entre 5 e 6 salários mínimos, igualando-se ao número dos que ganham entre 3 e 4 salários e os que ganham de 7 a 10 salários mínimos, 65% dos entrevistados possui o ensino médio como nível de escolaridade maior e residem em Rudge Ramos. 75% moram em Rudge Ramos, as outras pessoas vêm de bairros nobres de São Bernardo do Campo, como por exemplo, Nova Petrópolis, Assunção, etc.

O item do questionário “acesso à internet e TV a cabo”, na CCB em Rudge Ramos é muito parecido com as demais igrejas, sendo que 70% dos entrevistados têm acesso à internet e 50% a TV a cabo na CCB. Quando perguntados sobre programas prediletos na TV, o jornal ganhou no ranking de predileção, cerca de 80% dos respondentes preferem essa atração televisiva, enquanto que 15% responderam que não assistem TV e os programas religiosos não tiveram audiência no gosto dos membros da CCB em Rudge Ramos, já que ninguém optou por esse item, fato curioso, pois na Presbiteriana e na Renascer houve um índice considerável de pessoas que assistem a esse tipo de programa. Com relação aos filmes, somente 10% das pessoas responderam que gostam e 40% responderam que preferem os documentários.

É no mínimo curioso as considerações feitas até aqui na CCB quanto ao acesso à TV e internet, uma vez que em sua tradição, os membros não podem ter acesso a esse tipo de ferramentas, algo comumente orientado pela igreja, mas que num bairro de classe média torna-se irrelevante, uma vez que a maioria das pessoas assumem ter acesso a esse tipo de recurso. O que podemos notar é que o ideário

da classe média relativo aos padrões de consumo fala mais alto do que o sentido de pertença a determinado grupo religioso.³⁰ Isso fica claro, principalmente, se considerarmos as respostas referentes às formas de lazer em que na CBB, 30% das pessoas optaram por ir ao shopping como a melhor forma de lazer, seguido de 75% de pessoas que marcaram como opção “outras” formas de lazer, que na sua maioria referia-se a passeios e viagens. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 5



Um fato surpreendente que nos chama a atenção na aplicação dos questionários na CBB é que algumas mulheres e jovens quando perguntados sobre as questões acima mencionadas, diziam, sem o menor constrangimento “Ah,

³⁰ Quanto a relação das condições socioeconômicas e religião num bairro de classe média é interessante revisar o capítulo 3 da tese de doutorado do autor Edemir Antunes Filho, em que ele menciona que fatores como o consumo, a prosperidade financeira como ideais da classe média são perspectivas ideológicas que fazem parte da composição doutrinária da Igreja Comunidade da Graça em Rudge Ramos e acabam determinando os valores que os fiéis assimilam como sinal da graça de Deus em suas vidas. Cf. FILHO, Edemir Antunes. *Religião, corpo e emoção: educação dos sentidos e habitus de classe na igreja Comunidade da Graça no ABC Paulista*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 2009.

podemos dizer a verdade, já que nossos nomes não constarão nos questionários!” isso se repetia, principalmente, quando perguntados sobre os cuidados com a estética corporal, em que algumas mulheres assumiram que seguem as tendências da moda, que fazem tratamento de pele corporal e facial e que freqüentam salões de beleza regularmente. A opção no questionário sobre outras formas de cuidado com o corpo, elas mencionaram que cuidam da alimentação e que consideram a boa alimentação como forma de se prevenir doenças e manter o corpo em forma. Nenhum dos entrevistados marcou a resposta “freqüência à academias” e “prática de esportes”. Conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 6

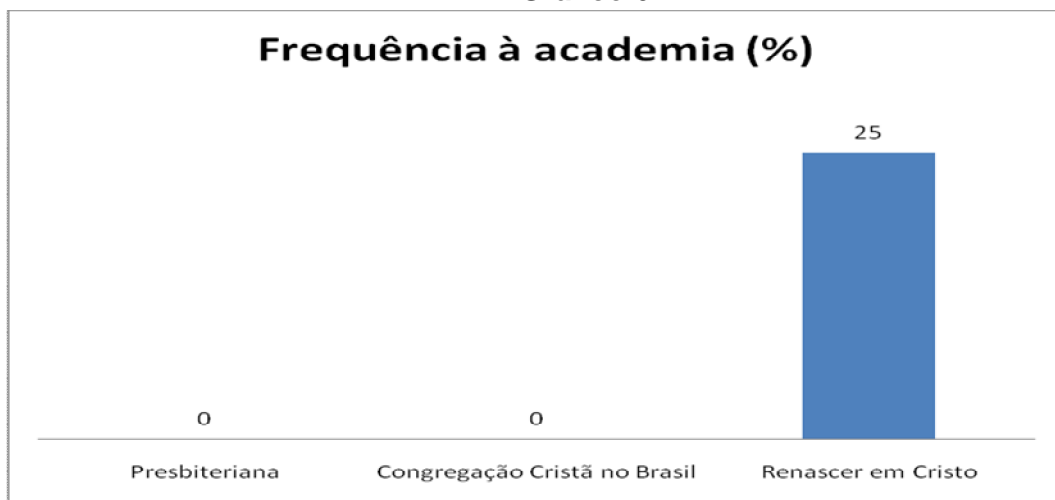
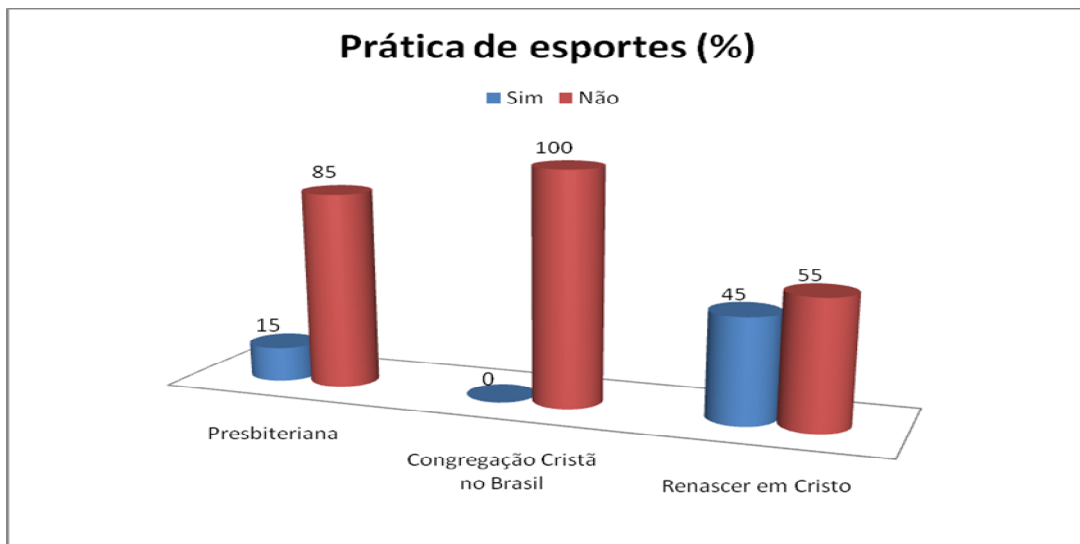


Gráfico 7



Quando perguntados se a igreja controla ou orienta a forma de vestir dos membros, houve unanimidade nas respostas, todas as pessoas entrevistadas disseram que “sim”, mas frisaram que a igreja “orienta” os membros quanto à forma de se vestir. Algumas delas diziam que era uma maneira de se evitar “escândalos”, no sentido de controlar as pessoas a não vestirem roupas indecorosas. Quanto às perguntas: a igreja orienta/controla seus membros quanto à prática de esportes, lazer, freqüência à academia, assistir TV, todos também responderam que “sim”. Apesar do rigor quanto às normas de vestimentas e da estética corporal, todos foram unânimes em dizer que estão satisfeitos com essas orientações religiosas. Apesar de notarmos que o embate entre o arcaico e o moderno é visível na percepção das pessoas que freqüentam tal denominação. Um jovem chegou a afirmar que acha bom a igreja ter essas regras, pois vivemos num mundo onde as pessoas perderam o respeito por tudo e, principalmente, por determinados ambientes, como a igreja, por exemplo. Alguns dos jovens afirmaram que seguem a tradição apenas nos cultos, mas que no cotidiano, na vivência do dia-a-dia no trabalho, faculdade, perde um pouco dessa referência, mas que não costumam escandalizar ninguém com vestes indecorosas ou atitudes impróprias ou inconvenientes aos ensinamentos que sempre tiveram. Enfim, as técnicas corporais com relação aos usos e desusos do corpo são mais eficazes no interior do templo, pois ora dele, não têm muito sentido para os mais jovens, contudo, existe o respeito aos usos e costumes, uma vez que os jovens dizem não ter certos comportamentos que denigram a imagem deles enquanto religiosos.

Quando perguntados sobre as práticas do culto, relacionadas à dança, todas as pessoas responderam que são contra; quanto ao uso de palmas, todas responderam que são contra; quanto à glossolalia, todos disseram ser a favor de tal prática no culto³¹; quanto a orar em voz alta, todos concordaram, mas levantar as mãos durante as celebrações, 90% das pessoas foram contra e 10% a favor; quanto a orar em voz baixa, 80% das pessoas foram a favor e 20% contra. Com relação à prática do exorcismo nos cultos, assim como a Presbiteriana, 95% das pessoas, ou seja, a maioria foi contra e 10% a favor. A explicação que dão para a não aceitação

³¹ O fenômeno de falar em línguas nessa igreja não é como em algumas igrejas pentecostais em que as pessoas, em êxtase, movimentam seus corpos, têm mais gestos corporais. O falar em línguas na CCB em Rudge Ramos é de uma forma mais contida, sem a manifestação de muitos gestos e é sempre estimulado pela oração voluntária que o cooperador pede pra algum membro fazer no período dedicado à intercessão pelos pedidos de oração. Logo quando acaba esse período de intercessão, as pessoas que estão ajoelhadas levantam-se e o fenômeno cessa.

dessa prática nos cultos é que para os membros da CCB, o culto é destinado à manifestação da presença de Deus e não das forças demoníacas, argumento também enfatizado pelos presbiterianos em Rudge Ramos, com a diferença de que, para alguns desse grupo, se for necessário o exorcismo, pode ser feito na igreja. Em certos aspectos, percebemos que a herança presbiteriana na CCB ainda é latente, principalmente, no que diz respeito ao formalismo e à ordem em relação aos cultos.

A cura do corpo é uma manifestação muito aceitável na CCB, 95% das pessoas responderam que são a favor, ou seja, a maioria tanto na Presbiteriana, quanto na Renascer e na CCB são unânimes em concordar com tal prática. Assim como nas demais denominações, a maioria dos entrevistados na CCB, cerca de 90% faz uso de planos de saúde e considera o bairro Rudge Ramos um bom lugar para se viver. Apesar da maioria dos respondentes fazerem uso de planos de saúde, é no mínimo curioso a aceitação da “prática da cura” nos cultos, um dos fatores que possa explicar tal questão, pode estar relacionado ao fato de que essa seja uma manifestação aprazível, caso aconteça no momento do culto.

Quando consideram o bairro Rudge Ramos como sendo um lugar aprazível para se viver, a maioria das respostas, tanto na igreja CCB, quanto na Presbiteriana e Renascer em Cristo, mencionam como fatores relevantes a infra-estrutura do bairro, no que concerne ao comércio, lazer, transportes, acesso a bancos, escolas, hospitais, sendo que destes fatores, o que mais se destaca é o que está relacionado ao consumo, pois a menção ao acesso a supermercados, lojas e bancos ganha proeminência nos gostos dos freqüentadores de tais denominações.

O corpo, apesar de ser um tanto quanto tolhido nas práticas religiosas da Congregação Cristã no Brasil em Rudge Ramos, se torna ao mesmo tempo, objeto de consumo tanto quanto nas outras denominações citadas. Apesar do rigor quanto às práticas no culto, percebemos que o fator “consumo” é relevante e se torna um embate visível na vida dos freqüentadores de tal denominação. As constatações feitas até aqui leva-nos à conclusão de que a CCB e a Presbiteriana são diferentes no que diz respeito às práticas rituais dos cultos, mas ao mesmo tempo, igualam-se em questões como a formalidade e a ordem nos cultos e muito mais ainda, aos fatores relacionados ao sentido de pertença num bairro de classe média. Fatores como a estética, o bem-estar social e físico, o acesso a bens de consumo e comodidade são importantes para aqueles que freqüentam essas denominações.

A análise, porém, aqui não se esgota, uma vez que partiremos para o levantamento de dados na Igreja Renascer em Cristo em Rudge Ramos, mas o que constatamos até então, é que essas tradições, apesar de suas aparentes diferenças, tornam-se semelhantes num ponto: sua inserção num bairro de classe média as coloca num mesmo patamar, ou seja, seus ideais tornam-se parecidos, ainda que isso não fique claro em suas prédicas, mas fique explícito na maneira de se comportar diante das possibilidades de oferta do mercado de consumo. O corpo, inserido nesse contexto, se torna alvo de um processo ativo ou técnico e se apresenta cada vez mais moldado a uma segunda natureza, ou seja, se no interior de cada grupo religioso existe uma “vestimenta mínima histórica” e culturalmente determinada sem a qual a existência social do indivíduo se aniquilaria, por outro lado, o corpo no mundo contemporâneo assume lugar proeminente nas construções das novas subjetividades e não escapa aos apelos do consumo, assim, percebemos que a dinâmica entre expressão de idéias, desejos e crenças em circulação, envolve-se num processo de apropriação articulada ao consumo e a globalização, o que propõe identidades provisórias que vão mudando a cada momento. Isso cria um limite entre os possíveis sentidos do capital cultural corporal, dos estilos de vida escolhidos e sua inserção no meio religioso.

3.3 Corpo e práticas religiosas na Igreja Renascer em Cristo

A Igreja Renascer em Cristo no bairro Rudge Ramos apresenta em suas práticas religiosas uma maior abertura à expressão corporal³². A dança, durante os rituais religiosos constitui uma das técnicas corporais de maior relevância entre os membros da Igreja Renascer em Cristo. Ao contrário da contenção corporal com relação à música tanto na Igreja Presbiteriana quanto na Congregação Cristã no Brasil, na igreja em questão a dança é praticada, sobretudo, na ocasião dos cânticos, durante as mais variadas reuniões, inclusive como coreografia, que se realiza em acompanhamento a esses mesmos cânticos.

³² Alberto Klein ao analisar a relação entre religiosidade e corpo no pentecostalismo, afirma que os líderes desses movimentos religiosos exploram o corpo como forma de garantir a eficácia comunicativa. Nessa perspectiva, segundo Klein, o corpo se transforma num aparato de movimentos coordenados, gestos treinados em que o corpo se torna como que um organismo midiático e espetacularidade na esfera religiosa. KLEIN, Alberto Carlos Augusto. *Mídia, corpo e espetáculo: novas dimensões da experiência religiosa*, pp. 151-184. In *Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. João Décio Passos (org). São Paulo: Paulinas, 2005.

Em qualquer cântico em que se fale de renovação pessoal é costume fazer um gesto, com as mãos. As pessoas, enquanto cantam, dançam e fazem gestos expressivos, com os braços e mãos, com os ombros, com as pernas, mexendo com a cabeça, pulando, dando voltas, demonstrando, na maioria das vezes, grande alegria, mudando suas expressões faciais ao sabor do conteúdo da letra da canção e do ritmo musical. O gestual, durante os cultos da Renascer em Cristo é tão variado, que pensamos ser difícil dar conta de todos os seus pormenores. É importante destacarmos alguns desses gestos que, de certo modo, contrastam com os gestos tradicionais observados na Igreja Presbiteriana e na CCB.

Mais característico é fazer a oração com os braços erguidos e as mãos abertas, voltadas para a frente. Comum, também, é o hábito de erguer as mãos e/ou tremê-las ao cantar, num gesto característico, ou, ainda, agitá-las, de um lado para o outro do corpo. As palmas ocorrem em várias situações durante o culto, em resposta a certos atos rituais ou às palavras do dirigente, ao contrário do que acontece na igreja Presbiteriana, em que os gestos são pouco estimulados durante as celebrações religiosas.

A técnica de imposição de mãos é muito utilizada nas reuniões, e em muitas situações durante ou imediatamente após o término deste e no interior do templo. Assim, a imposição de mãos, acompanhada de orações, constitui uma forma de propiciar o estado espiritual e psicológico que leva o neófito a buscar certo conforto. Por sua vez, o toque corporal, em algumas situações é bastante caloroso, sendo, inclusive, estimulado pela liderança na forma de acolhimento por meio de abraços. Ao final do culto, com freqüência, as pessoas são solicitadas a darem-se as mãos, enquanto se faz as orações finais. E, afinal, encerrando-se a celebração, novos apertos de mão e/ou abraços, com a repetição da fórmula que, às vezes, é reduzida somente para: "A paz".

Os seguidores dessa igreja demonstram seguir com atenção os câmbios da moda, concomitantemente, a importância atribuída ao corpo nessa igreja é muito visível. As vestimentas e práticas estilizantes do corpo, são notórias através da

gestualidade e da performance “*fashion*” que propõe identidades provisórias que vão mudando a cada momento.³³

Os jovens em tal denominação e seus líderes seguem essa tendência. Identificamos práticas semelhantes na igreja Presbiteriana, porém só entre os jovens e adolescentes da mesma. As roupas dos que freqüentam a igreja Renascer em Cristo são menos formais do que na CCB e na Presbiteriana. Mas, no geral, as pessoas se vestem razoavelmente bem nos cultos, usam roupas que, geralmente, acompanham tendências de moda. Talvez a informalidade quanto às vestimentas possa ser explicada pelo número de pessoas mais jovens que a freqüentam. A faixa etária dos que frequentam a Renascer em Cristo em Rudge Ramos fica entre os mais jovens, pois 70% estão entre os que têm entre 20 e 40 anos. A freqüência de pessoas mais velhas é quase inexistente nessa igreja. Dos questionários aplicados, apenas 10% das pessoas responderam que têm entre 40 e 50 anos de idade, a faixa etária de 50 e 60 anos e mais de 60, não teve ninguém que correspondesse a tal item.

Essa igreja por ter um público mais jovem, realiza eventos que não se encontram na Presbiteriana e na Congregação Cristã. Um dos eventos que foram promovidos no estado de São Paulo e que teve muita repercussão nos cultos da Renascer em Rudge Ramos foi a “Balada Party clean face”, que são tipos de festas em que os jovens participam e que têm atrações das mais diversas para esse tipo de público. Além desse evento, a igreja em Rudge Ramos também promove outros eventos, inclusive alguns voltados para a prática esportiva, como as aulas de judô que são oferecidas para crianças e jovens no espaço da igreja.

Os cultos em tal igreja são diversificados e são denominados de “campanhas”. Aos domingos tem-se a celebração da família e o culto de jovens, nas segundas-feiras, tem-se o culto da prosperidade apostólica na vida profissional nas terças-feiras têm-se o culto do Espírito Santo, onde há uma ênfase no êxtase corporal, a busca pelo Espírito Santo pressupõe estados em que a prática da glossolalia é mais freqüente, além de manifestações de emocionalismos, como choros, às vezes, gritos. Nas sextas-feiras, o culto é denominado de quebra de maldições, onde se

³³Nízia Villaça faz um estudo detalhado acerca do consumismo no mundo da moda e suas conseqüências na sociedade contemporânea, o que ela denomina como a roupa encarnada e o social, como forma de percebermos a moda como uma embalagem que vela, desvela, simula e dissimula comportamentos. VILLAÇA, Nízia. *A edição do corpo*, pp. 142-146.

acredita que o passado da pessoa e sua ligação com outras religiões, que não são de cunho protestante, tem que ser quebrada a fim de que a pessoa passe a gozar de todos os benefícios da vida cristã bem sucedida. Segundo as lideranças, esses laços com outras religiões e com práticas sexuais que consideram ilícitas, como a homossexualidade, por exemplo, trazem conseqüências para a vida cotidiana e impedem a “benção” de Deus de se manifestar de forma plena na vida do fiel.

O espaço do templo em Rudge Ramos tem na sua entrada uma lanchonete e ao lado, um brechó onde são vendidos os mais variados objetos. Em todos os cultos descritos acima, a prosperidade material é enfatizada. No culto de jovens, as vestes dos dirigentes são informais, o presbítero dirigente preside o culto com roupas esportivas e numa ocasião, dirigiu a celebração de boné. O uso de gírias, tais como: “é nós na fita”, “mano”, meu” são muito comuns. Já os cultos da prosperidade, da família e de quebra de maldições são presididos pelos pastores e outras autoridades da igreja. Como nos demais cultos, a liberdade de expressão corporal é intensa, mas o corpo como objeto de consumo é uma das prédicas mais enfatizadas.

O corpo, como objeto de consumo, é enfatizado na igreja quando seus líderes mencionam nas campanhas que se as pessoas contribuírem por meio dos dízimos e ofertas, se tiverem fidelidade às campanhas, alcançarão bênçãos como a compra de automóveis, de casas na praia, de pacotes de viagens, etc. Alia-se muito a questão de buscar o “poder” de consumo como sinal da bênção de Deus na vida dos fiéis.

A igreja Renascer em Cristo em Rudge Ramos possui um número maior de mulheres, cerca de 55%. Apesar das mulheres serem maioria, o contrapeso em relação aos homens não foi tanto quanto na Presbiteriana em que dos 20 entrevistados, 70% eram mulheres. Na Renascer, o número de mulheres é de 55% e de homens 45%. Dos 20 entrevistados, 60% declararam ter renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos, enquanto que 25% disseram ganhar entre 5 e 6 salários e 15% das pessoas optaram entre 7 e 10 salários.³⁴ Os dados relacionados à renda familiar são parecidos com os da Presbiteriana, ao contrário da CCB, em que a maioria dos entrevistados informaram que ganham entre 5 e 6 salários mínimos. Assim como na Igreja Presbiteriana e na CCB, as pessoas da Renascer em Cristo residem em sua maioria, no bairro e possuem casa própria. O nível de escolaridade varia entre os que têm o ensino superior completo e incompleto, das 20 pessoas entrevistadas,

³⁴ Com relação às informações sobre “renda familiar”, cf. gráfico na pág. 79 da pesquisa.

40% assinalaram possuir ensino superior completo e 35% disseram tê-lo incompleto. Assim como na Presbiteriana, o nível de escolaridade superior prevalece como dado comum entre essas igrejas.

Com relação a ter acesso à internet e TV a cabo, 100% dos entrevistados afirmaram ter acesso à internet e à TV a cabo, 98%, ou seja, em comparação com a Presbiteriana e a CBB, o número de acesso a tais ferramentas é maior. Quando perguntados sobre programas prediletos na TV, dos 20 entrevistados, 90% disseram ter preferência por filmes, 85% de pessoas preferem jornal, 80% optaram pelas novelas, 50% de pessoas por documentários, 80% preferem shows e entretenimento e 20% assistem programas religiosos, o programa mais citado pelos entrevistados foi o “De bem com a vida”, um programa da própria igreja, apresentado pela bispa Sônia Hernandes. O número dos que não assistem TV foi inexistente. A Igreja Renascer em Cristo possui uma ferramenta importante que é a comunicação, hoje, ela conta com vários projetos na TV, no rádio, mídia impressa e internet³⁵, essas programações são comumente divulgadas nos cultos e as pessoas são estimuladas a manterem-se informadas e ligadas nessas programações. A música gospel é uma das marcas da igreja, segundo Jacqueline Dolghie:

A Renascer é reconhecida pelo estilo novo e despojado de seus pastores e pastoras, pelo culto vibrante e de caráter festivo, pelas programações inovadoras para jovens e, acima de tudo, pela música gospel. A marca gospel, patenteada pela Fundação, é um dos maiores atrativos dessa igreja, principalmente para o público jovem. De fato, a Renascer é considerada por revistas especializadas como a responsável pela divulgação do chamado “movimento gospel” e tem atraído especialistas de diversas áreas, que tentam dar explicações para o seu rápido crescimento. (DOLGHIE, 2004, p. 202)

A estratégia da comunicação e marketing é eficaz em tal denominação, e a musicalidade se torna peça chave dos cultos e das estratégias de comunicação da igreja, que rompe com os tradicionais “cânticos” e incorporam em suas letras e canções temas que trazem valores seculares, tais como a prosperidade financeira e de mercado incluídos na sua liturgia. As músicas se valem de todos os ritmos e se torna um atrativo a mais para os jovens que a frequentam. Em Rudge Ramos é

³⁵ A igreja conta com um site chamado “Portal Igospel”, que traz muitas informações acerca das programações da igreja, eventos, programas apresentados diariamente na TV, etc. O site é atualizado todos os dias e conta com uma grande quantidade de links informativos. <Disponível em: www.igospel.org.br. Acesso em: 03/12/2009.>

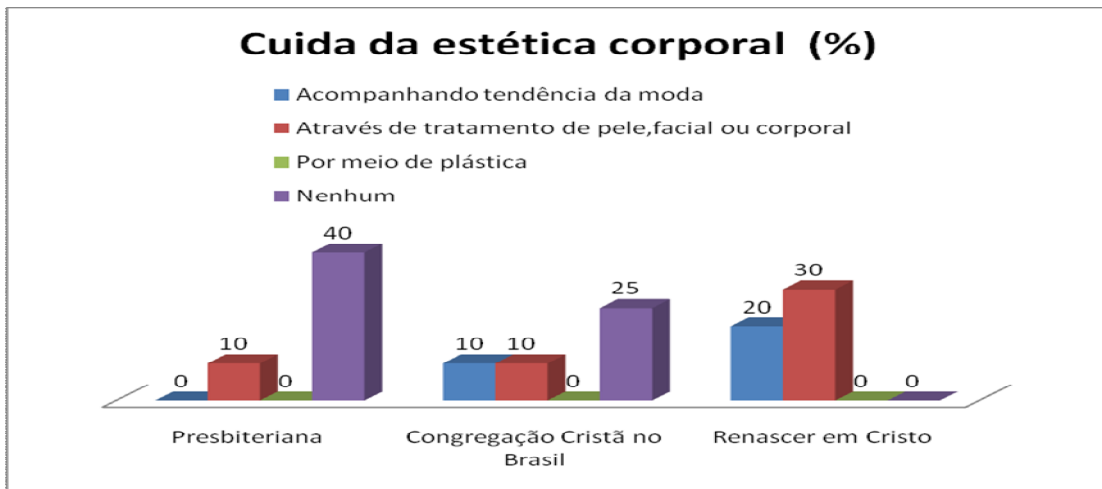
muito comum encontramos nos cultos esse tipo de música, não só nos cultos dos jovens, mas também, nos demais.

Quando perguntados sobre programas prediletos de lazer, dos 20 entrevistados, 50% responderam que gostam de ir ao shopping e 50% das pessoas responderam que preferem cinema. 10% das pessoas responderam que gostam de ir ao teatro e 5% optaram por outras formas de lazer, como viajar, acampar, passear com a família e amigos, etc. Na igreja houve um número considerável dos que praticam esportes, mais do que nas outras igrejas da pesquisa, ou seja, 45% das pessoas responderam que praticam esportes, enquanto que, 55% disseram que não praticam. Os esportes variam desde a prática de futebol, judô, natação e vôlei, um número razoável, se comparado à Presbiteriana e a CBB, nessa última, não houve quem praticasse esporte e na primeira, apenas 15% das pessoas responderam que praticam esporte habitualmente. Quanto ao item “frequência à academia”, a Renascer também esteve à frente das demais igrejas, enquanto que nas outras denominações ninguém optou por frequentar academia, na Renascer, dos 20 entrevistados, 25% disseram que frequentam.

O cuidado com a estética e a beleza corporal é um item comumente difundido na igreja. Numa das pregações em Rudge Ramos, uma das pastoras enfatizava que “as mulheres e os homens deveriam se cuidar, manter o corpo saudável, pois isso agrada a Deus, tendo em vista que o corpo é templo do Espírito Santo, o mesmo como morada de Deus deve ser bem tratado, sem contar que é um instrumento nas mãos do próprio Deus para abençoar outras pessoas”. A justificativa para estimular um “culto” ao corpo é a de que ele pertence a Deus, antes de pertencer à própria pessoa, uma vez que se torna a moradia da divindade e, como tal, deve ser valorizado e respeitado.

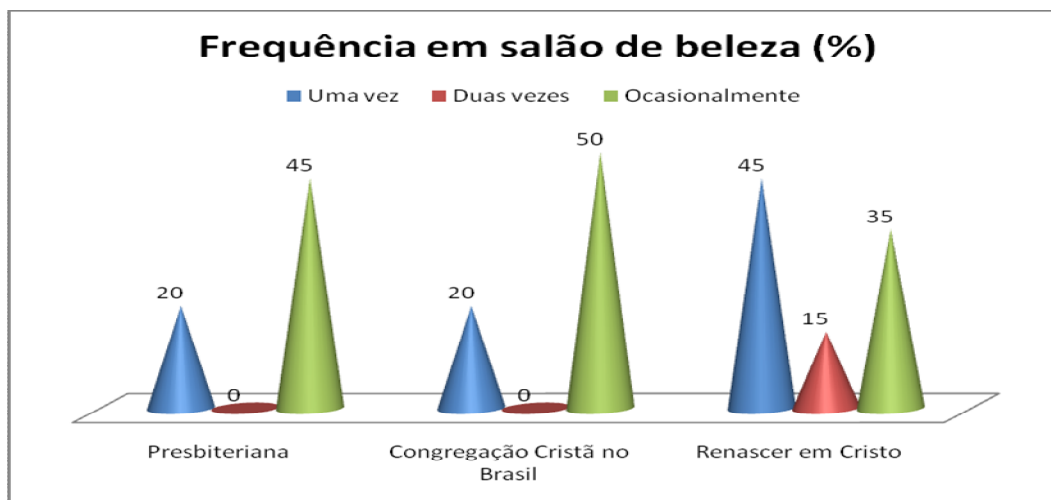
Quando perguntados sobre os cuidados com a “estética corporal”, 30% dos entrevistados responderam que cuidam do corpo através de tratamento de pele facial e corporal e 20% responderam que acompanham as tendências da moda. Um número um pouco maior do que na CBB e na Presbiteriana, principalmente, em relação ao “acompanhar as tendências da moda”.

Gráfico 8



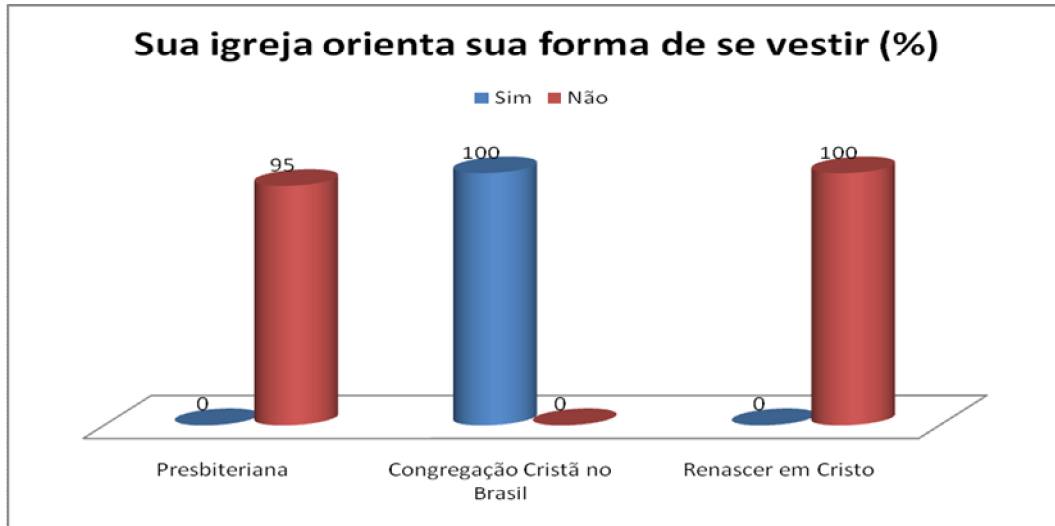
O item que trata da plástica corporal foi igual em respostas em relação à Presbiteriana e à CBB. Quanto ao item “frequência a salão de beleza”, dos entrevistados, 45% responderam que vão 1 vez por semana, 35% responderam que vão ocasionalmente e 15% responderam que têm por hábito ir ao salão 2 vezes na semana. Nesse item, a igreja também superou a Presbiteriana e a CBB.

Gráfico 9



Quando perguntados sobre se a igreja “orienta” ou “controla” sua forma de vestir, 100% dos entrevistados responderam que não, o mesmo acontece quanto ao modo de lazer, prática de esportes e assistir TV. Em contrapartida, na CBB, como já mencionado, as pessoas enfatizaram que são orientadas e não “controladas” com relação a tais itens. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 10



Com relação a estar satisfeito com os ensinamentos da igreja sobre o cuidado com o corpo, 85% das pessoas responderam que “sim” e 15% responderam que “não”. Quanto à forma de se vestir, 95% responderam que “sim”, estão satisfeitas com o ensino da igreja sobre tal questão, enquanto que 5% das pessoas responderam que não estão satisfeitas. A satisfação em relação aos ensinamentos da igreja sobre as “formas de lazer” foi total, ou seja, 100% disseram que estão satisfeitos com a igreja nesse sentido, fator facilmente compreensível, uma vez que a igreja investe consideravelmente nas atividades de lazer e recreação de jovens e adolescentes.

Ao serem perguntados sobre estar de acordo com as práticas do culto relacionadas à dança, 95% das pessoas disseram ser a favor, e somente 5% assinalaram ser contra. Quanto ao uso das “palmas”, 100% respondeu ser a favor, quanto à glossolalia, 90% das pessoas disseram ser a favor e 10% são contra. Orar em voz alta e levantar as mãos teve 100% de aprovação. Orar em voz baixa, 95% das pessoas foram a favor e 5% contra. A prática do exorcismo e da cura teve 100% de aprovação, ao contrário da Presbiteriana e a CBB em que o exorcismo não é bem aceito como prática religiosa.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 75% afirmou fazer uso de plano de saúde, enquanto que 25% responderam que não utilizam. 100% dos entrevistados disseram considerar o bairro Rudge Ramos como “bom” para se viver. Assim como

na Presbiteriana e na CBB, os itens enfatizados são os que dizem respeito à infraestrutura e ampla rede comercial, bem como a oferta de transportes, lazer, saúde e educação.

A Renascer em Cristo em Rudge Ramos reforça os ideais religiosos promulgados por seus fundadores e apresenta um trabalho voltado para os jovens e inserida num bairro de classe média enfatiza o consumo religioso e de mercado, que caracterizado por uma forma estilística se torna peculiar em suas práticas religiosas. Essa instituição consegue se manter na medida em que transmite uma ideologia de que é “única” e que se destaca quando comparada à aparente “fragilidade” de outras instituições estatais ou não e à fraqueza da sociedade civil. A sociedade se torna fraca e igualmente as instituições estatais, quando não conseguem suprir as necessidades materiais das pessoas, assim sendo, a igreja assume esse papel quando oferece “formas” para que seus fiéis consigam almejar ou adquirir um “status social” desejável.

3.4 Igrejas em Rudge Ramos: tensões e afinidades

A tradição como forma eficaz de transmissão das técnicas corporais torna-se fator relevante quando pensamos na construção de um “lócus” religioso que desenvolve de forma peculiar seus valores e práticas religiosas. Nesse sentido, essas técnicas são aprendidas e apreendidas pelo indivíduo e passam a fazer parte da maneira como ele se comporta, mas o que observamos é que essas técnicas assumem uma forma variável e não estática como propunha Mauss (1974). O que caracteriza a sociedade contemporânea é justamente a transitoriedade, portanto, a partir da pesquisa de campo, o que pudemos constatar é que a tradição se torna eficaz quando no interior dos templos das denominações estudadas, pois fora deles, essa eficácia da tradição torna-se um tanto quanto comprometida, isso porque o corpo, numa sociedade de classe média e até nas camadas mais empobrecidas, é um verdadeiro capital, uma vez que é percebido como veículo de ascensão social e também um importante capital no mercado de trabalho e de consumo.

O que percebemos até aqui é que as referidas denominações são diferentes em muitos aspectos, principalmente nos relacionados às suas tradições, mas semelhantes quando se trata de manter o corpo como o principal capital. O que existe, de fato, é um equilíbrio de antagonismos que se extinguem na medida em

que as construções culturais em relação ao corpo surgem em contextos históricos e socialmente concretos, apesar de sua origem local, como no caso particular de cada denominação estudada na pesquisa, torna-se “universal” quando na produção de certas técnicas, consideramos o fator “consumo” e as ideologias que com ele surgem e passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, sejam elas religiosas ou não. A prática social de uma imitação prestigiosa torna-se evidente nas respostas de seus seguidores e na dinâmica das relações entre as pessoas que freqüentam essas igrejas e pertencem a um bairro como o de Rudge Ramos.

Não queremos afirmar aqui que os atos das autoridades dessas denominações não tendem a ser imitados, caso assim fosse, como explicar a permanência dessas pessoas nessas instituições? A liderança exerce seu controle e é respeitada por aqueles que fazem parte dessas igrejas, porém há de se destacar que o conceito de desmapeamento (Figueira, 1987) pode muito bem nos ajudar como complemento do conceito de “imitação prestigiosa” de Mauss no entendimento dessa dinâmica social e religiosa que se torna tão complexa e, ao mesmo tempo, tão instigante.

As técnicas corporais variam de acordo com a idade, com a educação e a cultura do indivíduo e podem ser aprendidas por imitação dos mais bem sucedidos e compõem um “habitus” que varia não só de indivíduo para indivíduo, mas, sobretudo com as modas, com as conveniências. Porém, no caso de nossa pesquisa, acontece que o embate entre o arcaico (o que fica num plano mais inconsciente do indivíduo) e o moderno (o que fica no plano consciente do indivíduo) faz com que os freqüentadores dessas denominações tenham a possibilidade de criar algo novo, quanto de desvincular-se daquela imitação que a princípio pode ter sido considerada por ele (a) como um compromisso válido.

O valor social dado pelo prestígio do corpo como um capital de valor e de consumo é parte fundamental para tirar proveito da noção de técnica corporal na análise de práticas sociais no mundo contemporâneo. É no prestígio da pessoa que se encontra todo o elemento cultural e social de aprendizado das técnicas. Como visto no capítulo anterior, a dinâmica das classes sociais mais favorecidas busca a todo o momento uma ascensão social por meio do consumo. As pessoas que têm prestígio, nesse contexto, são as que revelam maior capacidade de consumo, o que contribui para maior status social. Essa condição não foge às regras nas referidas igrejas inseridas num bairro de boas condições sociais e econômicas como o de Rudge Ramos.

Como citado nesta pesquisa, existem as igrejas em que essa ideologia é mais latente, como na Renascer, por exemplo, nas outras, nem tanto, mas o fato é que a religiosidade não escapa a esses fatores. O indivíduo religioso encontra-se num impasse permanente entre o que é ensinado como valor fundamental na religião (o arcaico) e o que é realidade no mundo, o consumo, o prazer, o esteticamente aceitável (o moderno). Pode-se notar aqui uma situação que se assemelha a um conflito de valores em que o modelo de corpo construído socialmente pressupõe integridade física, capacidade de consumir, que busca em certas conveniências as exigências de um determinado modelo de corpo que ditam as regras para homens e mulheres, e, também, para aqueles que pertencem a determinada religião.

Nesse sentido, as igrejas Renascer em Cristo, Presbiteriana e Congregação Cristã no Brasil em Rudge Ramos aparentam mais afinidades do que tensões. Afinidades, porque inseridas num bairro como o de Rudge Ramos, trazem uma “modelagem” de corpo que as situa na mesma condição. A condição de serem igrejas compostas por pessoas que são acostumadas a um padrão econômico que as eleva a uma determinada posição social e cujos seguidores desenvolvem práticas sociais vinculadas ao corpo que lhes são próprias e que as tornam tão consumistas como qualquer outro grupo não religioso.

Portanto, a partir deste conceito maussiano compreendemos como se formam os padrões econômicos e de consumo. Todavia, entendemos que até mesmo na imitação existe uma dimensão reflexiva, uma vez que a pessoa que imita não imita qualquer um, escolhendo ela mesma, quem “é digno” de ser imitado, monitorando e/ou interrompendo tal processo mediante determinadas condições específicas. As relações de consumo, nesse caso, se apresentam como um indicativo dessa “lógica imitativa”, pois o processo de imitação no mundo contemporâneo permite tanto diferenciar-se de quem não se admira quanto aproximar-se de quem se admira.

O que está em voga é a aparente e indivisível capacidade de “admirar” o que é esteticamente aceitável e a capacidade de diferenciar-se do que é inaceitável como, por exemplo, condições socioeconômicas abaixo do nível da média. Esse processo não pertence somente à sociedade como um todo, mas também está implícito ou, porque não dizer, explícito no contexto religioso brasileiro.

O corpo em perspectiva nas denominações pesquisadas é tomado como um suporte da pessoa, algo que pode e deve ser aprimorado segundo os limites de seu universo. Esses limites são fornecidos pelos sistemas simbólicos dos quais é

tributário, assim sendo, as palavras de Le Breton podem muito bem nos servir como conclusão do presente capítulo: *“O corpo é uma medida do mundo, uma rede jogada sobre a multidão dos estímulos que assaltam o indivíduo ao longo de sua vida cotidiana e que só retém em suas malhas os que lhe parece mais significativo”*. (LE BRETON, 2003, p. 190)

CONCLUSÃO

Esta pesquisa considerou aspectos relacionados ao corpo como um produto social, constituído como fator relevante para entendermos o complexo emaranhado cultural que o envolve e sua significação na sociedade. A temática corpo, sociedade e religião passou a ter sua relevância a partir dos estudos da Sociologia e Antropologia, ciências que desenvolveram articulações pertinentes ao tema e que contribuíram para uma análise concisa em que o corpo passou a ser objeto não só na esfera das ciências biológicas, mas sobretudo, nas ciências humanas. Nossa pesquisa tenta sua contribuição refletindo sobre o papel de tradições evangélicas nos usos do corpo de seus seguidores em interação com as condições reais, sociais, econômicas e culturais de um bairro específico da cidade de São Bernardo do Campo.

As mudanças culturais e sociais que têm lugar no ser humano contemporâneo expressam, sobretudo, mudanças referentes aos usos e desusos do corpo, o que propicia o surgimento de estilos de vida diferenciados nas mais diversas esferas da sociedade. Essas mudanças são sentidas a partir do surgimento de configurações que se desenham na imagem modular do corpo e na cultura do mesmo. A religião não escapa a essa configuração, na medida em que desenvolve a seu modo os estilos de vida que se adequem à sua própria vivência e sobrevivência.

A religião desempenha um papel significativo na vida social e cultural da sociedade, na medida em que exerce uma relação de poder com essa sociedade e

suas instituições, refletindo, portanto, na sua manifestação corporal seus valores, comportamentos e estilos de vida. Porém, a religião inserida numa sociedade hodierna está sujeita aos valores, aos comportamentos, às contribuições científicas, econômicas e culturais que se constituem em estratégias de “domínio” do corpo. A articulação de dominação dos corpos se encontra na ação dos saberes das instituições, na sua eficácia de condução dos comportamentos. O corpo descoberto como alvo de poder se torna manipulável, treinável e hábil. (FOUCAULT, 1987, p. 117)

Isso acontece, principalmente, nas instituições que promovem um trabalho de conformação dos corpos, que influenciam, submetem e até mesmo criam técnicas corporais, que pressupõem a criação de estilos de vida que se adequam a padrões sancionados socialmente. A tradição protestante, nesse contexto, pensa o corpo de formas diferenciadas, variadas também são as intervenções e investimentos feitos nele, de acordo com o conjunto de valores, costumes e normas instituídas pela sociedade e pela tradição religiosa.

Especificamente, a tradição protestante constitui como instituição, mecanismos que fortalecem a dominação sobre o corpo por meio de dogmas de fé e de vida religiosa. O pensamento cristalizado e a idéia de corpo corrompido e passível de pecado é constante e mostra o quanto o corpo sofre coerção e disciplina e se transforma num aparato de imposições para a retidão religiosa.

Nesse contexto, surgem outras formas de configuração de modelagem do corpo, como nos pentecostalismos, que expressam uma maior liberdade corporal em seus gestos e rituais, mas que conserva uma educação religiosa impregnada de condutas e regras que os identifica como tal. Assim, acontece com as igrejas que se tornaram objeto de estudo dessa pesquisa, são diferentes em sua tradição, mas semelhantes no que concerne à eficácia dessas mesmas tradições como técnicas corporais.

Quando nos referimos à semelhança dessas denominações quanto à eficácia da tradição trazemos em mente que inseridas num bairro de condições sociais econômicas privilegiadas, são passíveis de, alguma forma, de semelhanças entre si. Isso porque, nos nossos dias, a eficácia da tradição do consumo, da busca pela

ascensão social, torna-se questão relevante e acaba por influenciar comportamentos dentro e fora das igrejas.

Nosso corpo se constrói por meio das múltiplas experiências que vivenciamos, e, entre essas experiências, a religião tem seu destaque. Isto se deve a um conjunto de atitudes permitidas ou não, ensinadas ou não de acordo com a crença de cada grupo religioso. Sabemos também que as influências da religião sobre o corpo não se limitam apenas ao campo do consumo, da busca pelo sagrado, mas de certa forma, estabelecem normas e padrões aos indivíduos em suas ações cotidianas. Sendo assim, o corpo de cada ser humano reflete um emaranhado de símbolos e significados que são aprendidos não só pela educação formal ou pela crença religiosa, mas por todo um processo no decorrer de sua existência que o torna capaz de construir experiências culturalmente.

Sejam os ritos, crenças, condutas sociais ou tradições, fato é que essas experiências são culturais, pois em certo sentido, a cultura de cada indivíduo ou grupo pode ser modificada e influenciada por todos esses aspectos. Diante disso, o que constatamos é que há uma reconstrução simbólica do corpo a partir da religião e da sociedade da qual faz parte e isso se torna observável nas ações e nos gestos dos indivíduos religiosos, pelo menos, no interior dos templos.

As igrejas em Rudge Ramos com suas tradições, crenças, ritos não escapam a esse apelo de uma sociedade que se faz, cada vez mais, refém de si mesma, na medida em que, nessa mesma sociedade o indivíduo segue a reivindicação imposta por um modo de produção e de consumo de coisas que resulta na composição de um corpo que só é importante enquanto é produtor ou consumidor de um modelo econômico que se torna cada vez mais eficaz em sua transmissão. A tradição religiosa, nesse caso, cria as técnicas corporais que se tornam relevantes para o indivíduo, os usos e desusos do corpo sofrem coerção pelo menos no espaço do culto, mas fora dele, os fiéis conseguem uma maneira de se furtar das regras corporais quando as mesmas não coincidem com o exigido pela sociedade e pelas condições econômicas e sociais do bairro.

Quando nos propomos a estudar essas denominações num bairro como o de Rudge Ramos, entendemos que a cultura também é local. Os comportamentos e tradições seguidos pelos fiéis dessas igrejas são locais e talvez únicos, não podendo

ser comparados de forma simplificada a outras denominações. Existe um padrão de comportamento nessas igrejas que ditam os modos de agir e de viver de forma muito particular. Consequentemente, esses modos de agir se manifestam no tempo e no corpo de cada fiel, demonstrando que não só a religião confere uma estratégia de intervenção no corpo, mas, que, sobretudo, esse mesmo corpo, seja ele presbiteriano, da Congregação Cristã ou da Renascer em Cristo, também sofre influências da cultura social.

Estamos novamente diante do embate proposto anteriormente nessa pesquisa, onde o arcaico, representado pelos valores, ritos, tradições da religiosidade humana e o moderno, representado pelo apelo ao consumo, à estética, ao status sociocultural se encontram e, de certa forma, entram em concordância, na medida em que são admitidos, às vezes de forma sutil, às vezes nem tanto, mas fato é que estão presentes e marcam o conflito entre o desejável e o efetivamente obtido na vida dos fiéis nessas denominações em Rudge Ramos. Sabemos que o consumo, a busca pelo status social não é privilégio só dos que supostamente fazem parte da classe média, mas também são elementos de desejo de alguns fiéis que buscam nessa inversão de valores, a condição para participar efetivamente da vida em sociedade.

Os gestos e comportamentos dos indivíduos aprendidos dentro ou fora das igrejas podem ser chamados de técnicas corporais. A maneira pela qual os freqüentadores de sociedades religiosas específicas como o caso das de nosso objeto de estudo, servem-se de seus corpos mostra-nos o reflexo do encontro entre a cultura religiosa e a cultura do mercado. Quando afirmamos tradições, pensamos não só nas que se referem às aprendidas na igreja, mas também na que a igreja incorpora da sociedade em si. Seus gestos, seu comportamento são aprendidos dentro de determinados padrões. Quando mencionamos “determinados”, não referimos que isso acontece de maneira obrigatória, e sim, de forma sutil e talvez inconsciente de acordo com a crença e a herança de um grupo religioso específico.

No caso das igrejas pesquisadas, o corpo é educado e é passível de se adaptar e se modelar da forma que for mais adequada. Seus gestos, seu comportamento se tornam o reflexo de uma educação corporal religiosa. Mas, o que é importante considerarmos é que o elemento condicionador desse tipo de comportamento é o social. Nesse caso, as igrejas se tornam o próprio

“condicionador” social e, ao mesmo tempo, são condicionadas por outros fatores sociais que intervêm e agem na educação do corpo dos indivíduos que as freqüentam.

Os freqüentadores da Igreja Presbiteriana em Rudge Ramos, apesar de se mostrarem conservadores em aspectos relacionados aos usos e desusos do corpo, tornam-se relativamente abertos aos apelos das condições socioculturais relacionadas ao consumo e às práticas que se distanciam daquilo que é proposto como “ideal” de uma conduta religiosa regrada e estimulada pela igreja. Isso ficou perceptível quando analisamos as respostas dadas pelos freqüentadores dessa igreja aos questionários propostos. Nessa igreja notou-se que existe um controle em relação às técnicas corporais no templo, mas na medida em que os fiéis vêm-se inseridos numa cultura de mercado ligada à uma “tradição social” que se torna cada vez mais apelativa no que diz respeito à sua eficácia quanto ao corpo, esses fiéis passam, de certa forma, a serem influenciados por essa “tradição social” que se torna eficaz na vida dessas pessoas.

Na Igreja Renascer em Cristo, isso se torna mais evidente. Essa cultura de mercado se faz presente de forma mais explícita tanto em suas prédicas quanto no que os seus fiéis buscam vivenciar no seu dia-a-dia. O corpo, apesar de ter um lugar de maior expressão gestual nessa igreja, também torna-se influenciado pela cultura consumista e sua liderança apresenta um meio de comunicação mediado por aquilo que está na “moda” e pelas estratégias de marketing. O padrão de beleza e estética cunhado pela mídia, por vezes, ganha visibilidade em tal denominação. Seus freqüentadores buscam aliar a ascensão espiritual à material e encontram-se abertos ao estilo de vida que lhes garanta mais “prestígio” como sinal da presença de Deus em suas vidas.

A Igreja Congregação Cristã no Brasil, a mais conservadora de todas as demais, consegue, à sua maneira, manter os padrões de regras referentes aos usos e costumes em relação às práticas religiosas em seus cultos. Mas, o que os questionários nos mostraram e, até mesmo, em alguns momentos as suas celebrações revelaram, é que o corpo pode ser tolhido, ter suas restrições quanto ao seu uso “correto” no que diz respeito à vida religiosa, mas a moda, a busca pela estética é objeto de desejo de seus freqüentadores. Se assim não fosse, como explicar os usos de roupas e acessórios adequados aos padrões da sociedade de

consumo que são evidentes nessa denominação? E, também, o fato de parte de respondentes dos questionários serem influenciados pelas novas tecnologias e pelo imaginário de imersão e interação dos processos de produção econômica que são evidenciadas no comportamento desses fiéis.

À guisa de conclusão, entendemos que o corpo funciona como uma espécie de operador simbólico no mundo. Na tentativa de compreendermos o que essas técnicas e seus significados representam para os fiéis dessas denominações, entendemos que nosso corpo é um conjunto de capacidades desenvolvidas ao longo de uma existência coletiva, assim sendo, as alterações, adaptações e técnicas podem refletir em nossa corporeidade, na forma de nossa relação com a sociedade bem como com a vida religiosa. Portanto, na cultura de mercado é a diversidade que cria a unidade, afirma Villaça (2007).

Cabe assinalar, como reflexão final, que cada uma das igrejas apresenta regras para controlar o corpo, mas quando isso não se torna possível, elas, de certa forma, “renunciam” (no sentido de não querer enxergar a realidade que está à sua volta) a reger o corpo, uma vez que a importância assumida na comunicação midiática contemporânea, na dimensão social das marcas e dos processos de inclusão/exclusão por meio de estratégias de mercado, apresenta uma eficácia maior em relação às técnicas corporais. Essas técnicas corporais são norteadas e por vezes delimitadas por valores, que na contingência do corpo, não se tornam um “problema” em si, pelo menos para as igrejas que se adaptam a esses estilos de “vida”, mas representam uma possibilidade de ampliar as “expressões” do corpo na contemporaneidade pela multiplicação de imagens e por desdobramentos sociais favorecidos pelas novas tecnologias e pela cultura de mercado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Rubem. *Protestantismo e repressão*. São Paulo: Ática, 1979.

BARROS, Valéria Esteves Nascimento. *Da casa de rezas à Congregação Cristã no Brasil: o pentecostalismo guarani na terra indígena Laranjinha/PR*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

BASTIAN, Jean Pierre. *Historia del protestantismo en América Latina*. México: CUPSA, 1986.

BERGER, Peter. *Um rumor de anjos*. 1ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1974.

BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CAMPOS, Leonildo Siveira. *Indicadores sociais e afiliação religiosa no Grande ABC paulista*. In *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, nº 31, dezembro, 2006.

Compêndio Estatístico 2005. Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo.

Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, nº 384.

CORBIN, Alain (org.). *História do corpo 1: da renascença às luzes*. Vol. 1. Trad. Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. *História do corpo: da revolução à Grande Guerra*. Vol. 2. Trad. João Batista Kreunch, Jaime Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSTA, Bolívar. *O drama da classe média*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad: Instituto Mysterium, 2007.

DOLGHIE, Jaqueline Ziroldo. *A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

FIGUEIRA, Sérvulo. *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FILHO, Edemir Antunes. *Religião, corpo e emoção: educação dos sentidos e habitus de classe na igreja Comunidade da Graça no ABC Paulista*. Tese de doutorado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Trad. Raquel Ramallete. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOERSTER, Norbert Hans Christoph. *Poder e política na Congregação Cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão*. Revista *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, v. 8, nº 8, pp. 121-138, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. *De perto ninguém é normal*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

KLEIN, Alberto Carlos Augusto. "Mídia, corpo e espetáculo: novas dimensões da experiência religiosa". In PASSOS, João Décio (org). *Movimentos do Espírito: Matrizes, afinidades e territórios pentecostais*. Paulinas: São Paulo, 2005.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo. Antropologia e sociedade*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. *A Sociologia do corpo*. 2ª ed. Trad. Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

- LÉVI-SATRAUSS C. "Introdução à obra de Marcel Mauss", in MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MATAYOSHI, Leda Yukiko. *Bem aventurados aqueles que se comunicam como marca: a Igreja Renascer em Cristo*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP, 1999.
- MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais: a noção de pessoa*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa & VELASQUES, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.
- MILLS, C. Wright. *A nova classe média*. Trad. Vera Borba. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1951.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIERUCCI, F. & PRANDI, R. *A realidade social das religiões no Brasil*, São Paulo, Hucitec, 1996.
- PRIORE, Mary Del. *Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2000.
- RIVERA, Paulo Barrera. "Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano". In Revista *Numen*, Juiz de Fora, v. 8, n°2, jul/dez, 2006.
- RODRIGUES, José Carlos. *Tabu do corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. "De bem com a vida: o sagrado num mundo em transformação". *Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira*. Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: USP, 2001.

SILVA, Célia Maria Godeguez. *Tentativa de compreensão da instituição religiosa Congregação Cristã no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 1995.

SOUZA, Robson da Costa. *Discursos e práticas fundamentalistas na igreja Presbiteriana do Brasil (2002-2008)-uma análise da pretensa posição de equidistância dos extremos fundamentalistas e liberais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: SP, 2009.

SOUZA, Wilson Emerick de. *Pastores em crise: o conflito da identidade social do pastor presbiteriano*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

TOCQUEVILLE, Alexis. *A democracia na América*. 2ª ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.

VILLAÇA, Nízia. *A edição do corpo*. Barueri, SP: Estação das Letras Editora, 2007.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. V. 1. Trad. Regis Barbosa; Karen Elsabe Barbosa. 3 ed. Brasília: UnB, 1999.

_____. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

WILLEMS, Emilio. *Followers of the faith Culture Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile*. Nashville: Vanderbilt. Univ. Press, 1967.

YUASA, Key. *Louis Francescon: a theological biography*. Tese de doutorado em Teologia. Genebra: Université de Genève, 2001.

Documentos eletrônicos

http://www.saobernardo.sp.gov.br/comuns/pqt_container_r01.asp?srcpg=historia_memoria_a_cervo_acervo&IHTM=false

<http://www.saobernardo.sp.gov.br/index.asp>

<http://www.rudgesbc.com.br/>

<http://www.rudgesbc.com.br/historia/historia.html>

Portal da Igreja Renascer em Cristo. www.igospel.org.br.

ANEXOS

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA EM
PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA**

Este questionário é um instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo, cujo tema é: **“Práticas religiosas, corpo e estilos de vida: uma análise comparativa entre evangélicos no bairro Rudge Ramos em São Bernardo do Campo”**. Para isso, solicito sua análise e colaboração no sentido de validar sua resposta marcando com um **X** as respostas que lhes são convenientes e respondendo às que necessitam ser escritas. Sem mais para o momento, antecipadamente, agradeço por sua atenção e pela gentileza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

1. Dados pessoais, profissionais e familiares

A) Sexo da/o respondente

- a. Feminino ()
- b. Masculino ()

B) Faixa etária: 15-20 () 20-30 () 30-40 () 40-50 () 50-60 () + de 60 ()

C) Profissão: _____

D) Renda familiar: até 3 salários mínimos () de 3 a 4 salários mínimos () de 5 a 6 salários mínimos () de 7 a 10 salários mínimos () + de 10 salários mínimos ()

E) Quantas pessoas residem em casa? _____

F) Quantos são membros da igreja? _____

G) Mora em casa própria () Casa alugada ()

H) Escolaridade: 1º grau completo () 1º grau incompleto () 2º grau completo () 2º grau incompleto () superior completo () superior incompleto () pós-graduação ()

I) Mora em Rudge Ramos? Sim () Não () Se não reside em Rudge Ramos, em que bairro mora? _____

2. A) Acesso à internet: Sim () Não ()

B) Assina TV a cabo? Sim () Não ()

3. Programas prediletos na TV:

- a. Filme ()
 - b. Jornal ()
 - c. Novela ()
 - d. Documentários ()
 - e. Shows e programas de entretenimento ()
 - f. Não assiste Televisão ()
 - g. Programas religiosos ()
- Quais? _____

3. O que faz nas horas de lazer:

- a. Faz compras no shopping ()

- b. Vai ao cinema ()
 - c. Vai ao teatro ()
 - d. Outros ()
-

4. Pratica esportes: Sim () Não () Qual esporte? _____
Quantas vezes por semana? _____

5. Freqüenta academia? Sim () Não () Quantas vezes por semana? _____

6. Cuida da estética corporal:

- a. Acompanhando as tendências da moda ()
- b. Através de tratamentos de pele facial e corporal ()
- c. Por meio de plástica corporal ()
- d. Freqüentando salão de beleza 1 vez por semana () 2 vezes por semana () só ocasionalmente ()
- e. Nenhuma das respostas ()

7. A sua igreja controla:

- a. Sua forma de vestir Sim () Não ()
- b. Modos de lazer Sim () Não ()
- c. Assistir TV Sim () Não ()
- d. Praticar esportes Sim () Não ()
- e. Freqüência em academias Sim () Não ()

8. Você está satisfeito/a com os ensinamentos da igreja sobre:

- a. Cuidado do corpo Nada () Pouco () Muito ()
- b. Forma de se vestir Nada () Pouco () Muito ()
- c. Atividades de lazer Nada () Pouco () Muito ()

9. Quanto às práticas no culto, você está de acordo com:

- a. Dança Sim () Não ()
- b. Palmas Sim () Não ()
- c. Orar em voz alta Sim () Não ()
- d. Línguas Sim () Não ()
- e. Levantar as mãos Sim () Não ()
- f. Orar em voz baixa Sim () Não ()
- g. Exorcismo Sim () Não ()
- h. Cura Sim () Não ()

10. Utiliza plano de saúde? Sim () Não ()

11. Você considera o bairro Rudge Ramos “bom” para se viver? Sim () Não ()

Por quê?

Índice dos gráficos

Gráfico 1	p.53
Gráfico 2	p.77
Gráfico 3	p.78
Gráfico 4	p.79
Gráfico 5	p.85
Gráfico 6	p.87
Gráfico 7	p.87
Gráfico 8	p.96
Gráfico 9	p.96
Gráfico 10	p.97

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)